

age 11/31/11

D. Ant. unique sale. to Basco

1865

(20)



MI 342

For Mrs. Cady

783/784 = 690 (02) 11794

M.I. 342

DIRECTORIO SACRO D A S ECCLESIASTICAS CEREMONIAS DA BENÇÃO, E PROCISSÃO DAS CANDEIAS:

Da solemne impozição das Cinzas: da Benção, e Procição dos Ramos: e de todos os Officios da Semana Santa, até Terça feira de Pascoa *inclusivè*, conforme as Rubricas do Missal Romano, e Decretos da Sagrada Congregaçào dos Ritos,

EXTRAHIDO, E ABBREVIADO DO DIRECTOR ECCLESIASTICO DE Fr. VERISSIMO DOS MARTYRES,

Religioso da Sagrada Ordem Terceira, Mestre que foi de Ceremonias no Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, e de outros Rubricistas modernos,

COM TODO O CANTO-CHÃO, QUE NOS MESMOS DIAS se deve praticar: e com a explicaçào dos Psalms, Lamentações, Lições, e Sagradas Ceremonias: e assim mesmo com varias Illustrações Historicas, e Reflexões Mysticas sobre os Mystérios occurrentes.

Obra util para todos os Ecclesiasticos, tanto Regulares, como Seculares: e para todas as mais pessoas, que quizerem instruir-se bem nestes grandes Mystérios da nossa Santa Religião,

P O R

Fr. FRANCISCO DE JESUS MARIA S A R M E N T O,

Ex-Geral da Santa Congregaçào da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia, &c.

SEGUNDA IMPRESSÃO.



LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCC. XCIV.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.



Costo

Foi taixado este livro em papel a quinhentos reis.
Meza 10 de Setembro de 1794.

Com tres Rubricas.

REGI SÆCULORUM
IMMORTALI, ET INVISIBILI

Dico ego opera mea.

F. F. D. J. M. S.

A ii

PRO-

REGI SACULORUM

IMMORTALI, & INVISIBILI

R. M. D. J. M. S.

ANNO 1700

PROLOGO.

POr obrigação de justiça , e por motivo de Religião , tem consagrado a Santa Igreja varios tempos do anno , e particularmente os dias da Quaresma , á memoria daquelles altos Mysterios , que fazem o objecto da nossa Fé , e o fundamento das nossas esperanças. E sendo nesta parte todo o fim da mesma Igreja nossa Mãe excitar os mais pios , e devotos affectos nas almas dos seus Fieis , he sem dúvida , que para se lhes mover a vontade com a ponderação dos Mysterios , se faz preciso que o entendimento lhos proponha com a relação das noticias. Sem que esta potencia primeiro dê luz , não póde entrar naquella o calor.

Sim he necessario que o entendimento se captive para crer ; mas tambem he forçoso que bem conheça para ponderar. *Quem lê , entenda* , diz Christo bem nosso ; porque será ociosa a leitura , se lhe não der vigor a intelligencia : sendo sempre certo , que se pela ignorancia falta o gosto , vai a alma violenta : se lhe falta o fruto , fica a representação ociosa ; e se falta o merito , se lhe faz o trabalho inutil.

Conduzindo pois a explicação dos Mysterios , que nos representa a Igreja Santa , a produzir na alma de quem os contempla , aquelles tres grandes bens *Gosto* , *Fruto* , e *Merecimento* , não será menor o interesse , que ao mesmo passo lhe resulte pela intelligencia de cada hum dos Psalmos , que entrão na composição dos presentes Officios.

A Igreja Santa , para nossa consolação , e doutrina , escolheo aquelles Psalmos , que pela maior parte forão escritos em tempo de afflicções , e trabalhos , por David perseguido , e maltratado dos seus inimigos. E entrando
nós,

nós, como devemos, nas pias intenções da mesma Igreja, daremos de todos elles (como tambem das Lamentações, e Lições) hum breve argumento: e assim mesmo huma simples idéa do que pertence á Historia, e á Doutrina de cada hum dos Mysterios occurrentes, e suas respectivas ceremonias: tudo extrahido da mais pura fonte dos Santos Padres, e bem reputados Escritores.

Porém como as verdades, e doutrinas do Ceo se entendem melhor na Oração, que no estudo, roguemos ao Divino Senhor com humildes, e perseverantes súplicas, que nos conceda huma intelligencia viva, e obra-dora: intelligencia, que nos illustre o entendimento, e nos inflamme a vontade, para que por nós se veja, se ouça, se lêa, e se entenda com o devido espirital proveito o que por Elle se nos diz, e na sua Igreja se pratica com infallivel verdade, e inerravel sabedoria.

No que respeita ao substancial das Ceremonias, em tudo nos conformámos com as que insinúa o *Director Ecclesiastico* na sua primeira impressão, por serem fundadas nos discretos pareceres dos melhores Authores, e na respeitavel prática das maiores Igrejas. Só nos abstinemos da continua citação das authoridades, que fazem mais extensa a narração, e fatigão a paciencia dos Leitores.

Sirva tudo para gloria de Deos, e utilidade das almas, na mais fiel, e exacta observancia do que ordena nestes dias a Santa Madre Igreja, a cuja direcção, e correccção em tudo, e por tudo nos submettemos.



DIRECTORIO SACRO.

BENÇÃO, E PROCISSÃO DAS CANDEIAS.



PARA a benção das vêlas se porá no Altar maior frontal roxo, e coxim da mesma cõr, e na banqueta seis candelabros com vêlas brancas accezas. No lado da Epistola huma credencia, cuberta com toalha, e sobre ella as vêlas de cera branca nova, com os pavios cortados, (entre as quaes serão maiores a do Celebrante, e a do mais digno do Coro) cubertas com véo roxo, ou toalha branca. Estará da mesma parte a Cruz processional com véo roxo apenso: e na credencia commua estará a caldeirinha com agua benta, prato, e gômil com agua, miolo de pão, toalha, e tudo o mais preciso para a Missa, como o thuribulo com braças, a naveta com incenso, &c. Para o Celebrante (que por Decreto deve ser o Prelado maior) estará na Sacristia Pluvial, e para os Diaconos Planetas plicadas, tudo roxo.

Acabada a Terça, se for Domingo, se fará a Aspersão pelo Padre destinado para cantar a Missa maior na semana, porque os Prelados não a devem fazer. O que se não entende dos Parocos nas suas Paroquias. O Celebrante com os seus Ministros, chegando ao infimo degráo do Altar, farão a devida reverencia: e subindo logo ao mesmo Altar, o osculará só o Celebrante: e feita a genuflexão pelos Ministros, procederão para o Missal, ficando o Diacono á direita, e o Subdiacono á esquerda. Os Ceroferarios porão os candelabros no lugar destinado: e o Celebrante com as mãos levantadas, hum pouco virado para as vêlas, começará a benção pelo Missal, finalizando o canto das Orações de *fá a ré*. Concluida a quinta Oração, porá incenso no thuribulo, com benção, lançará agua benta tres vezes em cruz sobre as vêlas, dizendo ao mesmo tempo em submissa voz a Antifona *Asperges me*, &c. e logo assim mesmo as incensa-

rá, sem dizer couza alguma. Depois procederá com os dous Ministros para o meio do Altar, onde, feita a devida reverencia, se voltará para o povo, ficando então o Subdiacono á direita, e o Diacono á esquerda para ministrar as vélas: em cujo exercicio, se o Celebrante for o Prelado, sempre depois de oscular a véla, lhe beijará a mão; e não o sendo, osculará sómente as vélas.

O mais digno do Coro, estando em pé, osculará a véla, e a dará ao Celebrante: e logo este osculando a que receber do Diacono, a dará ao mesmo mais digno, que elle tomará estando em pé, com osculo da véla, e da mão, se o Celebrante for o Prelado. Logo o mesmo Celebrante distribuirá as vélas, (primeiro aos Diaconos, depois aos do Coro, e ultimamente ao povo) que todos receberão de joelhos, osculando primeiro a véla, e depois a mão.

Os Cantores com os do Coro, logo que se entrar á distribuição das vélas, começarão a Antifona *Lumen ad revelationem*, &c. que repetirão huma, ou muitas vezes: e ao verso *Gloria Patri* o dirão no fim da mesma distribuição. O Celebrante, em quanto se diz a Antifona *Exurge Domine*, &c. lavará as mãos, e depois dirá a Oração, na qual (se for depois da Septuagesima, e não Domingo) dirá *Oremus*, e o Diacono á direita ajoelhando, dirá: *Flectamus genua*; e o Subdiacono á esquerda levantando-se, dirá: *Levate*.

Depois da Oração, indo ao meio do Altar, e feita a devida reverencia, o Celebrante porá incenso com

benção no thuribulo, receberá do Diacono a véla acceza, e este com a sua detrás do Celebrante se voltará, e cantará para o povo: *Procedamus in pace*. Na Procissão precederá o Thuriferario com o thuribulo, depois o Subdiacono com a Cruz no meio dos Acolythos com os candelabros: os do Coro por sua ordem, e por ultimo o Celebrante com o Diacono á esquerda, ambos com as vélas accezas nas mãos direitas. Em quanto durar a Procissão, se dobrará o sino maior, e nella se cantará só a Antifona *Adorna thalamum*, &c. ainda que se leve alguma Imagem de Nossa Senhora. Ao entrar na Igreja se principiará a Antifona *Obiulerunt pro eo*, &c. e sempre se cantará toda.

A Missa deve ser cantada pelo mesmo Celebrante, que benzeo as vélas, tomando os paramentos conducentes, isto he, que se for da Dominga, serão Casula, e Dalmaticas roxas, e não Planetas plicadas, posto que estas servissem na benção: e se a Missa for da Senhora, se tomarão paramentos brancos, e se mudará o frontal, e todos os do Coro, e povo estarão nesta Missa com as vélas accezas, em quanto se canta o Evangelho; e acabado elle, as apagarão, tornando a accendellas, e telhas accezas desde *Sanctus* até á Comunhão. Tambem o Celebrante, depois de se benzer ao cantar do Evangelho, terá a sua véla acceza na mão direita, e a dará antes de oscular o Missal. Porém se a Missa for da Dominga, em nenhum tempo se accenderão nella as ditas vélas.

AD ASPERSIONEM
AQUE BENEDICTÆ.

ANTIPHONA.

A S- pèr- ges me Dó- mi- ne hyf- só- po,

& mun- dá- bor, la- vá- bis me, &

fu- per ni- vem de- al- bá- bor. *Pfal.* Mi- se- ré-

re me- i De- us se- cún- dùm ma- gnam mi- se- ri-

cór- di- am tu- am. *γ.* Gló- ri- a Pa- tri, & Fí-

li o, & Spi- rí- tu- i San- cto. Si- cut e- rat in

prin- cí- pi- o, & nunc & sem- per, & in sæ- cu- la

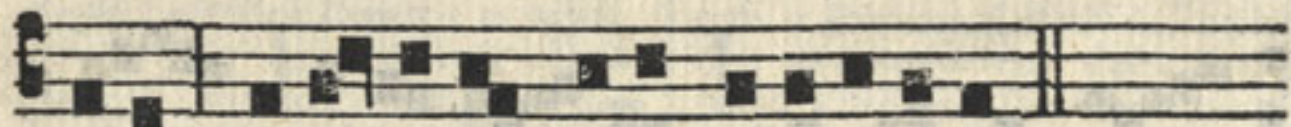


fæ- cu-ló-rum. A- men. *Rep.* Af- pér-ges.

*Cantores in-
sipient An-
tiphonam ut
sequitur.*

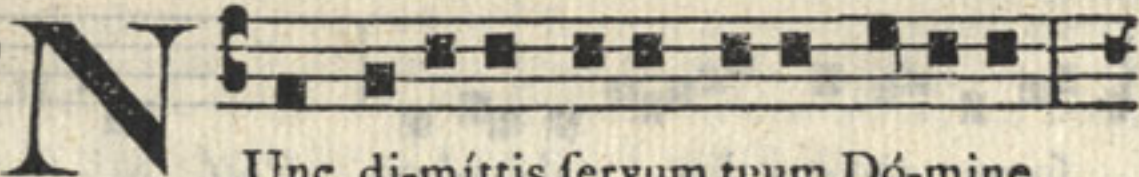


L U- men ad re-ve-la-ti- ó-nem gén-



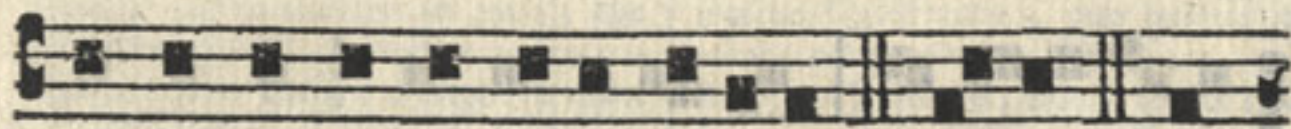
ti-um, & gló-ri-am ple-bis tu-æ If-ra-el.

*Canticum
Simeon.*

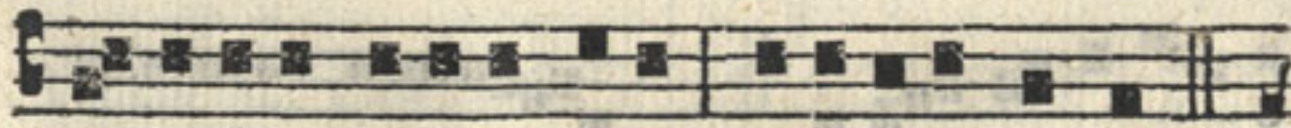


Cantores.

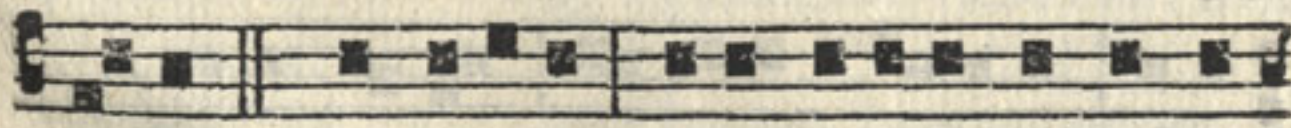
N Unc di-míttis servum tuum Dó-mine



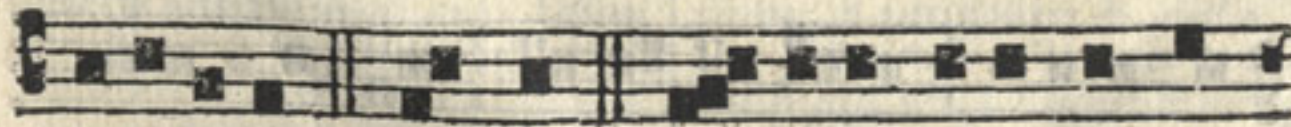
se-cún-dum ver-bum tu-um in pa-ce. Lu-men. Qui-



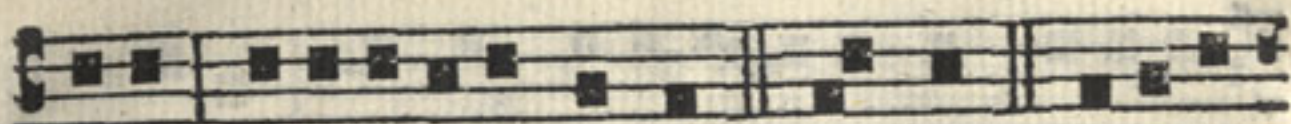
a vi-dé-runt ó-cu-li me-i fa-lu-tá-re tu-um.



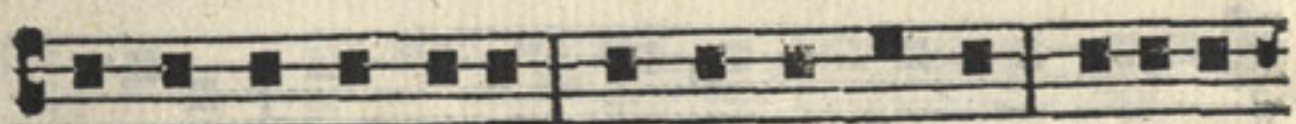
Lu-men. Quod pa-rá-sti an-te fá-ci-em óm-ni-um



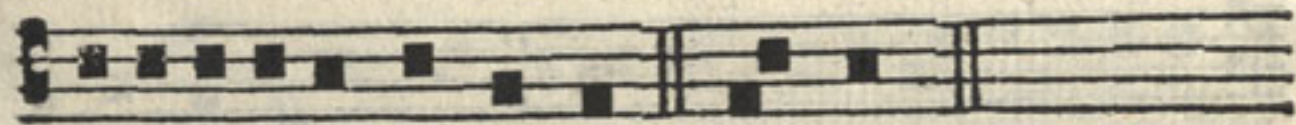
po-pu-ló-rum. Lu-men. Gló-ri-a Pa-tri, & Fí-
li-



li-o, & Spi-rí-tu-i San-cto. Lu-men. Si-cut e-



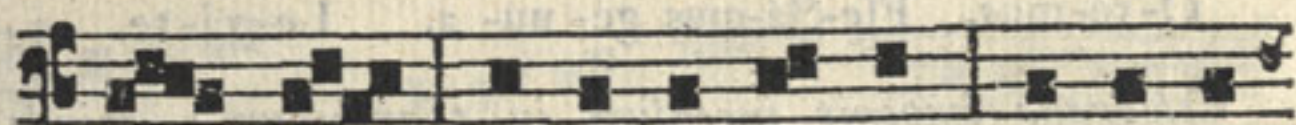
rat in prin-cí-pi-o, & nunc, & sem-per, & in sæ-



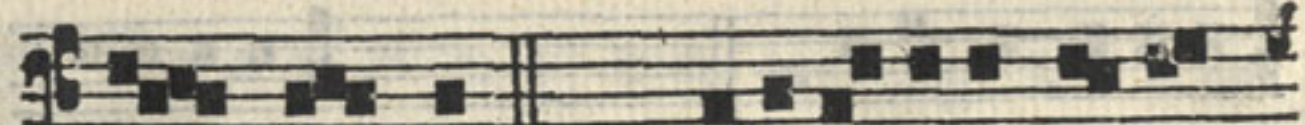
cu-la sæ-cu-ló-rum. A-men. Lu-men.

ANTI-
PHON.

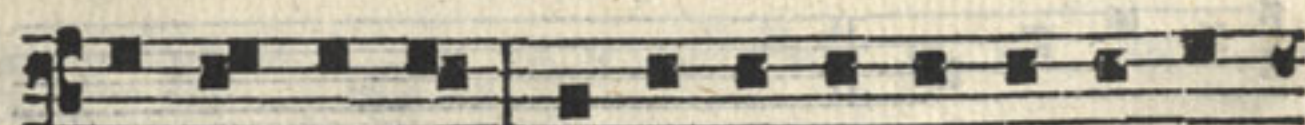
E X-úr-ge Dó-mi-ne, ád-ju-



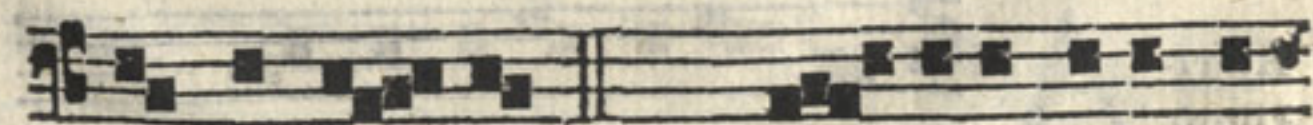
va nos; & lí-be-ra nos pro-pter no-



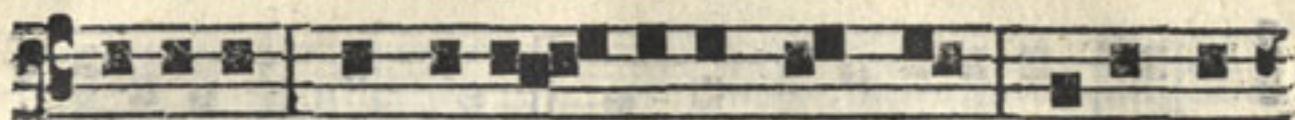
men tu-um. *Psal.* De-us áu-ri-bus no-*st*ris



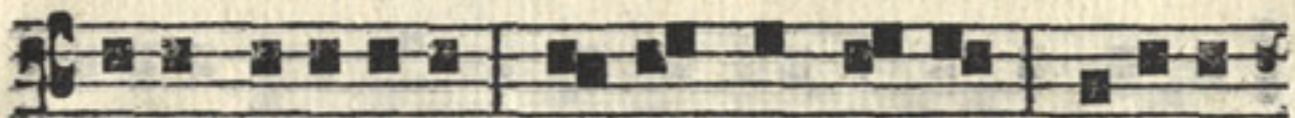
au-dí-vi-mus, Pa-tres no-*st*ri an-nun-ti-a-



vē-runt no-bis. *γ.* Gló-ri-a Pa-tri, & Fí-



Fí-li-o, & Spi-rí-tu-i San-cto. Si-cut e-



rat in prin-cí-pi-o, & nunc, & fem-per, & in sæ-



cu-la sæ-cu-ló-rum. A-men. *Repet.* Ex-úr-ge.

Celebrans.

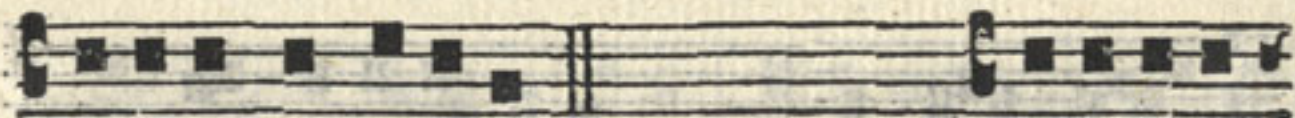
Diaconus.

Subdiaconus.

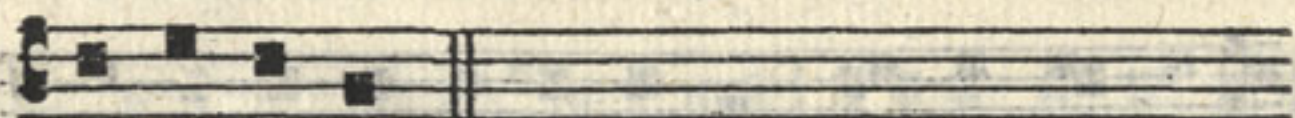


O-ré-mus. Fle-ctá-mus gé-nu-a. Le-vá-te.

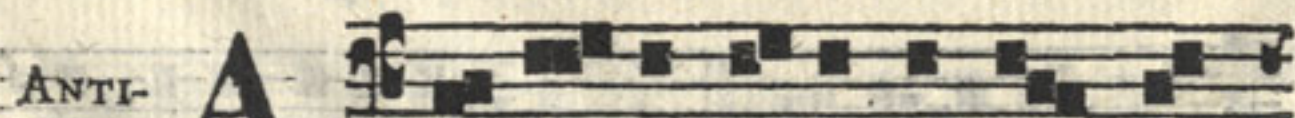
*Celebrans imponit incensum in thuribulum: deinde
Diaconus vertens se ad populum dicit:*



Pro-ce-dá-mus in pa-ce. *Chorus respondet:* In nó-mi-ne



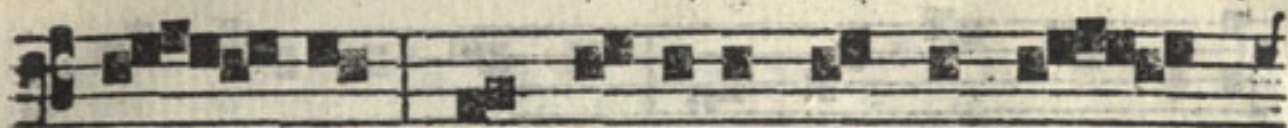
Chri-sti. A-men.



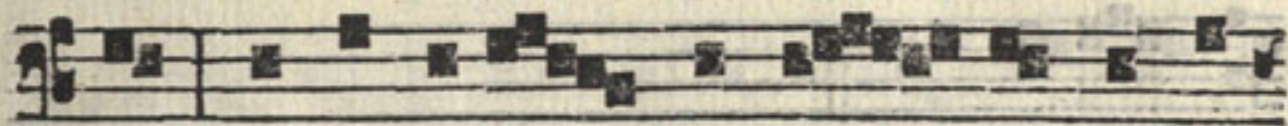
ANTI-
PHON.

A

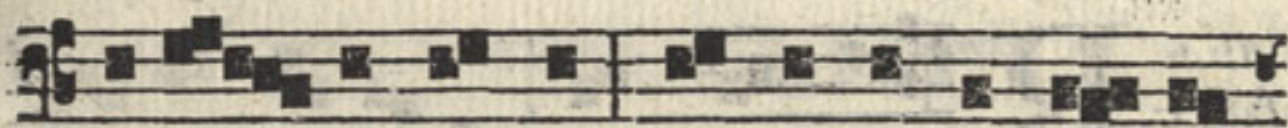
Dór-na thá-la-mum tu-um
Si-



Si- on, & súf-ci-pe Re- gem Chri-



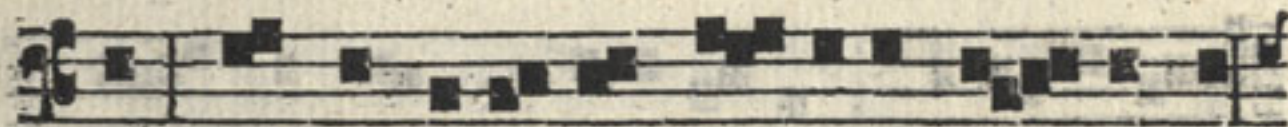
stum, am-plé-cte-re Ma- rí- am, quæ est



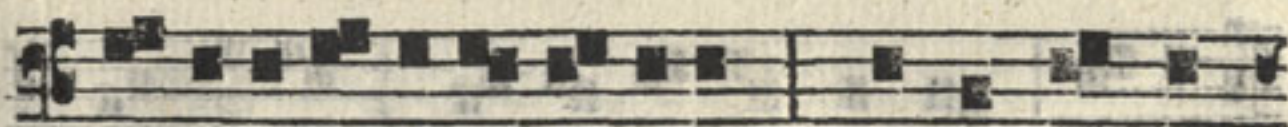
coe- lé- stis por- ta; i- psa e- nim por- tat



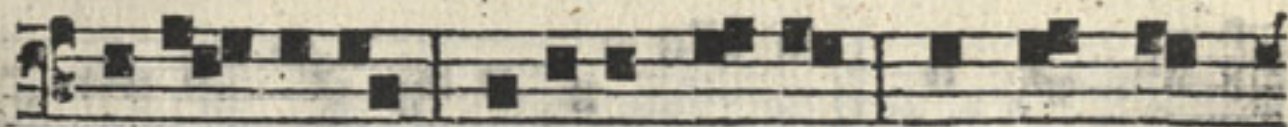
Re- gem gló-ri-æ no- vi lú- mi- nis: sub- síf-



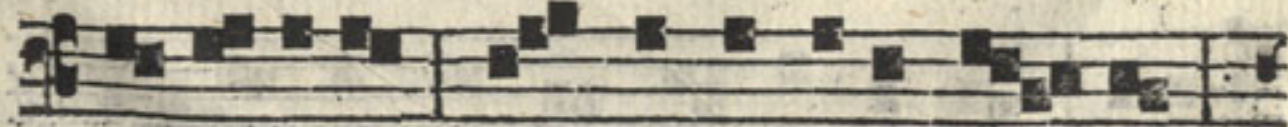
tit Vir- go, ad- dú- cens má- ni- bus Fí- li- um



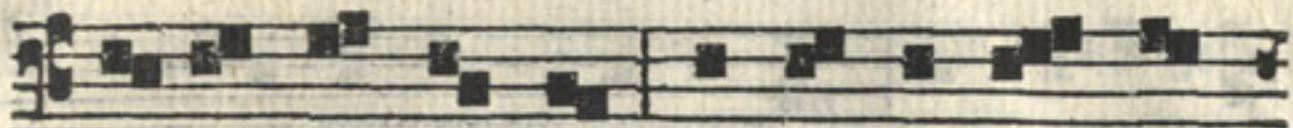
an- te lu- cí- fe- rum gé- ni- tum: quem ac- cí- pi-



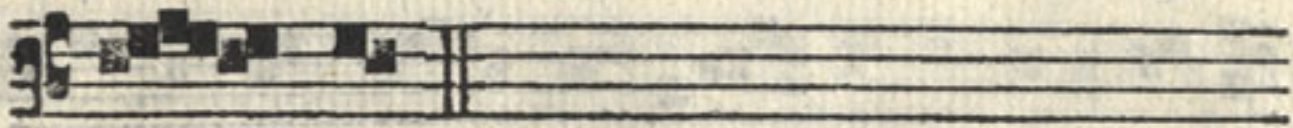
ens Sí- me- on in ul- nas su- as, præ- di- cá-



vit pó- pu- lis. Dó- mi- num e- um ef- fe- vi-



vi- tæ, & mor- tis, & Sal- va- tó- rem



mun- di.



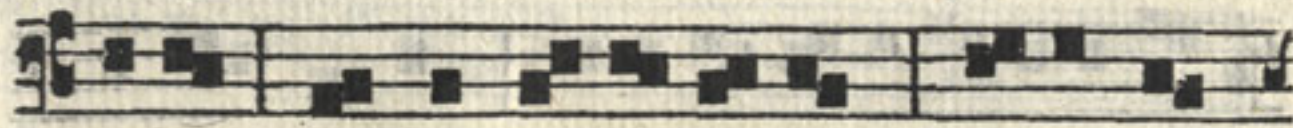
R Ef- pón- sum ac- cé- pit Sí- me-



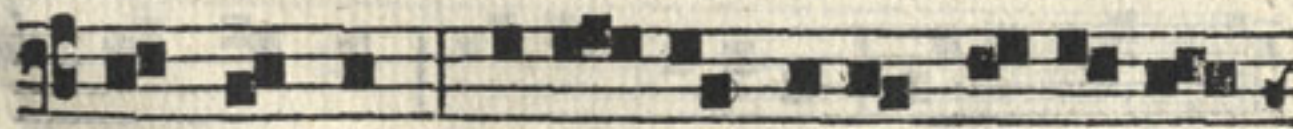
on a Spí- ri- tu San- cto, non vi- sū- rum



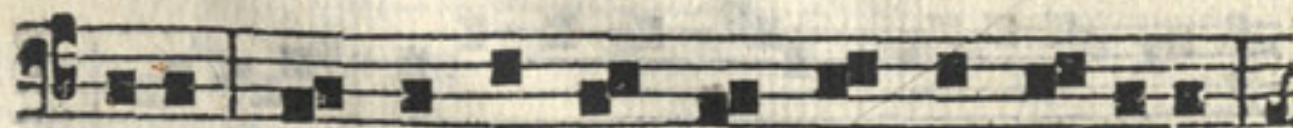
se mor- tem, ni si vi- dé- ret Chri- stum Dó-



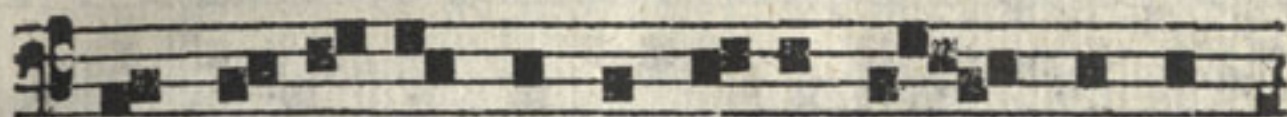
mi- ni, & cum in- dú- ce- rent pú- e- rum



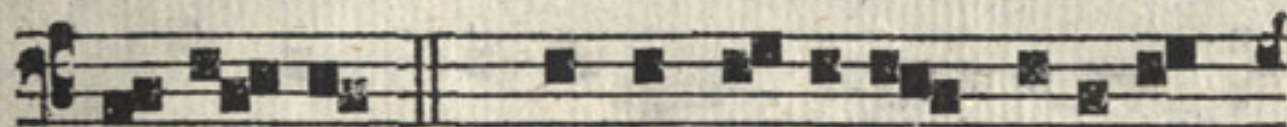
in Tem- plum, ac- cé- pit e- um in ul- nas



su- as, & be- ne- dí- xit De- um, & di- xit:
Nunc



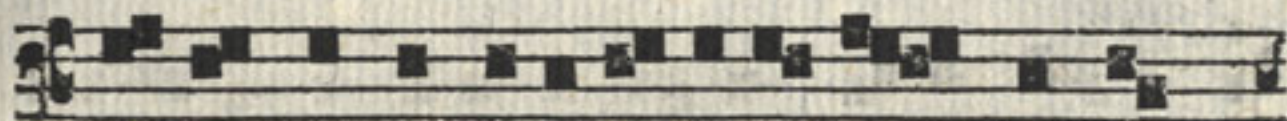
Nunc di- mít-tis fer-vum tu-um Dó- mi- ne



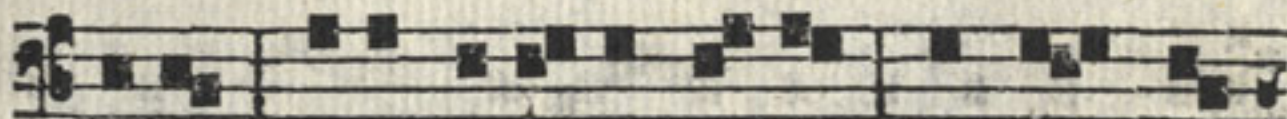
in pa- ce. *ŷ.* Cum in- dú- ce- rent pú- e- rum



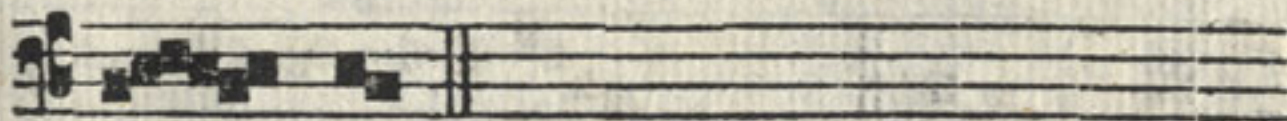
Je- sum pa- rén- tes e- jus, ut fá- ce- rent



fe- cún- dùm con- su- e- tú- di- nem le- gis pro



e- o, ip- se ac- cé- pit e- um in ul- nas



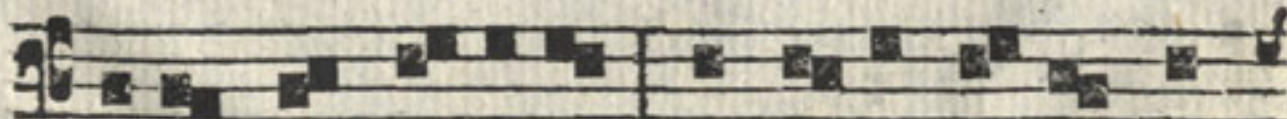
fu- as.

*Et ingre-
diendo Ec-
clesiam.
cant. R.*

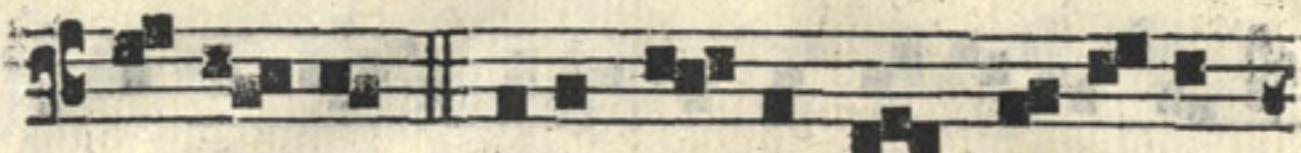
O



B- tu- lé- runt pro e- o Dó-



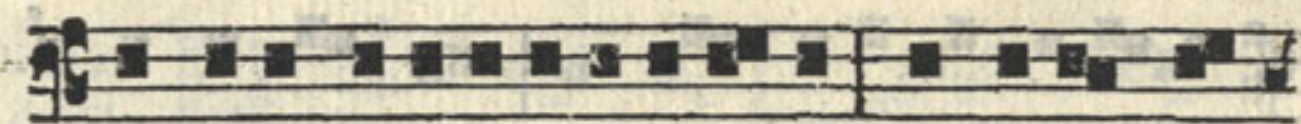
mi- no par túr- tu- rum, aut du- os pul- los co- lum-



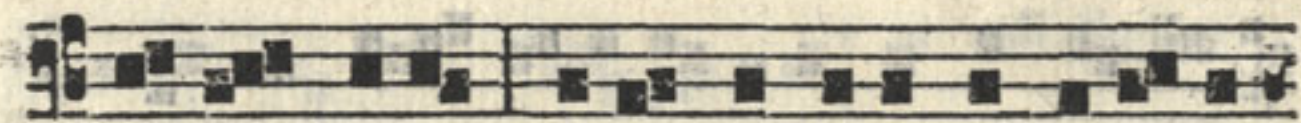
lum-bá-rum: * Si-cut scri-ptum est in le-ge



Dó-mi-ni. †. Post-quàm im-plé-ti



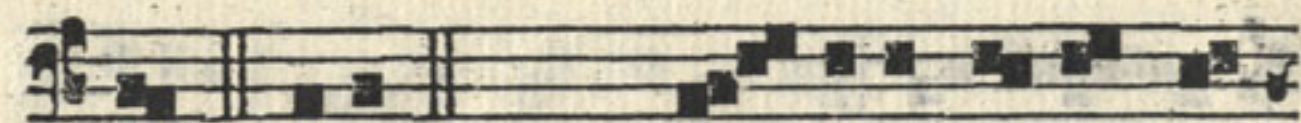
sunt di-es pur-ga-ti-ó-nis Ma-rí-æ se-cún-dum le-



gem Mo-y-si tul-lé-runt Je-sum in Je-rú-sa-



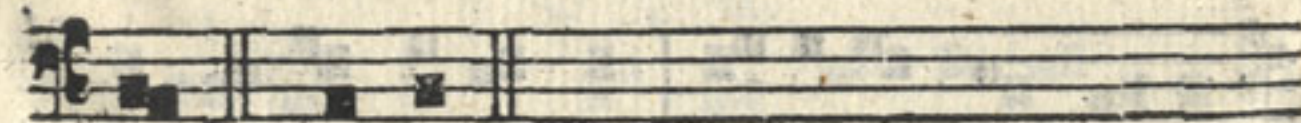
lem, ut síf-te-rent e-um Dó-mi-



no. * Si-cut. †. Gló-ri-a Pa-tri, &



Fí-li-o, & Spi-rí-tu-i San-



cto. Si-cut.

ILLUSTRAÇÕES HISTÓRICAS,
E REFLEXÕES MORAES*Sobre o Mystério da Purificação da Santíssima
Virgem Maria.*

QUando o Senhor deu a Lei ao seu Povo, ordenou, que as mulheres, depois do parto, ficarião algum tempo sem tocar em cousa, que fosse consagrada a Deos. Que não entrassem no Templo no espaço de quarenta dias pelo nascimento de hum filho, e de oitenta pelo de huma filha. Que completo este prazo, iria a mãe ao Templo, e offereceria hum Cordeiro em holocausto, como acção de graças pelo feliz successo: e hum Pombo, ou huma Rola, para expiar o peccado de impuridade legal. Porém que se a mãe fosse pobre, só offereceria hum Pombo, ou huma Rola, em lugar do Cordeiro: e offerecida pelo Sacerdote ao Senhor, ficaria purificada.

Além desta lei da Purificação em commum, havia outra particular, que só pertencia aos filhos primogenitos, ordenando, que se o primeiro fruto da mãe fosse hum filho, se separasse para o Senhor, e se lhe consagrasse.

Por esta lei especial devião consignar-se ao ministerio dos Altares todos os primogenitos dos filhos de Israel. E posto que Deos havia destinado para este emprego aos filhos da Tribu de Levi, mandou com tudo, que os primogenitos das outras Tribus, não havendo de servir no Templo, fossem apresentados ao Senhor, como primicias, que lhe erão devidas: e depois alli fossem remidos a preço de dinheiro.

Não obrigava esta lei a Maria Santíssima; que tendo concebido ao Salvador por obra do Espirito Santo, e sendo assim Mãe, sem cessar de ser Virgem, não tinha cousa alguma de que se purificar. Porém como bastava para a Divina Senhora o ser hum acto de religião, e de humildade, para se não querer dispensar da sua observancia, obedeceo promptissimamente, sem attender ao seu incomparavel privilegio, e altíssima dignidade.

Isto he o que celebra no presente dia a Santa Igreja; e dizem alguns, que esta Festa fora instituida em Constantinopla pelo Imperador Justiniano em o anno do Senhor 542, e decimoquinto do seu Imperio; não só pela sua grande devoção para com a Mãe de Deos, senão muito mais para pacificar a justa indignação do Todo Poderoso, e suspender o rapido curso de huma mortal peste, que assolava então aquella nova Roma, capital do Imperio do Oriente. Outros dizem, que o Papa Gelasio Primeiro (que viveo antes daquelle Imperador mais de trinta annos) estabeleceu esta Festa em Roma, para extinguir a que chamavão dos Lupercaes, ou Purificações profanas, que os Romanos, ainda Gentios, celebravão neste mez.

O certo he, que a Santa Igreja, illustrada pelo Divino Espirito, instituiu a festa da Purificação da Santíssima

Virgem com a cerimonia da Procissão, e das vèlas, denominadas Candeias, a fim de abolir com a santidade dos nossos Mystérios a profanação, e as infâmias, que aquelles impios commettião neste tempo, levando tóchas accezas, e fazendo diversas ceremonias supersticiosas á roda dos seus Templos, (a que chamavão Lustrações) para obsequiarem ao Deos Fébruo, ou Plutão, a quem se consideravão devedores da fundação, e glorioso augmento do seu Imperio.

O maternal cuidado, que tem a Santa Igreja de nos expôr aos olhos esta Purificação voluntaria da Santissima Virgem; as devotas Procissões, que nos faz cumprir, e as vèlas bentas, que nos põem nas mãos: são religiosos estimulos, com que nos quer obrigar, a que purifiquemos os nossos corações com huma verdadeira penitencia, e assim mesmo os abracemos com o Sangrado/ fogo do Amor Divino.

Por esta razão reveste ella os seus Ministros, e Altares na Procissão, e benção das vèlas, de paramentos roxos, que symbolizão a dor, e penitencia. E por isto mesmo costumavão algum tempo o Papa, e os Cardeaes ir descalços na Procissão, que neste dia se faz em Roma da Igreja de Santo Adrião para a Basilica de Santa Maria Maior.

Quer pois a Santa Igreja, que unindo-nos ao sacrificio do Menino Deos neste dia, nos offereçamos, como Elle, a seu Eteruo Pai, e lhe consagremos sem reserva, como José, e Maria, tudo o que temos mais amavel, e mais

precioso, dedicando-lhe os mais fervorosos canticos de louvor, de benções, e acções de graças.

As vèlas bentas, que fazem huma grande parte das ceremonias desta festa, symbolizão não sómente ao Verbo encarnado, luz verdadeira; que illumina a todo o homem neste Mando; mas tambem a nossa Fé, luz interna, e verdadeira, que em tudo nos deve dirigir, para caminharmos com segurança, e com aquella pura alegria, que nos dá o fiel testemunho de huma boa consciencia.

Obrigar-nos pois a mesma Igreja a que tenhamos estas vèlas na Procissão, e na Missa, he para que entendamos, que as nossas offertas, e os nossos sacrificios devem ser acompanhados da oblação mais pura, e do sacrificio mais excellente, qual he o nosso Salvador Jesu Christo. He dizer-nos, que as nossas offertas devem nascer de huma Fé viva, illustrada, e animada pela caridade, e que os nossos sacrificios devem ser em seu modo, como o da nova alliança, Mystérios da Fé. He fazer-nos entender, que as boas obras, capazes de edificarem ao proximo, e de o excitarem a louvar, e glorificar ao Eteruo Pai, que está nos Ceos, são o donativo mais agradavel, que podemos apresentar aos seus olhos. He finalmente advertir-nos, que esta, e as outras nossas festividades devem ser celebradas com espirital alegria, e que os nossos votos, e sacrificios devem ser feitos com aquella boa graça, e effusão de espirito, que Deos quer ver em nós-outros.

Da solemne cerimonia da Imposição das Cinzas.

ANtes da Missa maior deste dia se benzem as Cinzas de ramos de oliveiras, ou de palmas, ou de outras arvores, que se benzêrão no anno antecedente: e estas Cinzas estarão em hum prato, ou salva, (e nunca em patena) limpas, e seccas, e não em lodo.

O Altar para a benção terá frontal roxo: na banquetta estarão seis candelabros com vélas brancas accezas, e a Cruz com Imagem no meio, e nada mais de ornato. Sobre o Altar no lado da Epistola se porá o Missal aberto: com capa da mesma côr dos paramentos, sobrecoxim da mesma côr, e no canto do Altar o prato com as Cinzas, cuberto com véo roxo até o tempo da benção. Se no Altar, em que ella se fizer, estiver o Santissimo incluso no Tabernaculo, não se ha de mudar dalli para se fazer esta função.

Na Credencia se porá todo o preciso para a Missa solemne, com a Casula roxa para o Celebrante, tres Manipulos, e hum Estolão, ou Estola larga: e na falta desta poderá servir alguma Casula da dita côr: porém dobrada de tal modo, que se lhe não veja mais que a sanefa do meio. Tambem se porá a caldeirinha com agua benta, e aspersorio, a naveta com incenso, e thuribulo com brazas em parte commoda, e ultimamente miolo de pão para o Celebrante lavar as mãos, tudo cuberto com véo roxo até seu tempo.

Na Sacristia estará Pluvial para o Celebrante, Planetas plicadas,

Manicas, e Quadrados para os Diaconos, tudo roxo. Huma Cota com Amicto para o Mestre das Ceremonias, e duas mais para os Cantores, (com Amictos, se forem Sacerdotes) dous candelabros com vélas brancas, Cotas para os Acolythos, Credenciario, Thuriferario, Naviculario, e para os Acolythos, que assistem com tóchas á elevação. A benção das Cinzas, e Palmas compete ao Prelado maior, em sua ausencia ao Prelado local; e impedido este, á primeira dignidade do Coro, e não ao Hebdomadario.

Paramentados os Ministros, fahirão para o Altar, indo diante o Thuriferario á mão direita do Naviculario, ambos com as mãos levantadas diante do peito. Depois os Ceroferarios com as vélas accezas nos candelabros: logo os dous Cantores de Cotas, que assim que entrarem no Coro, tomarão os seus lugares, depois o Credenciario, e o Mestre das Ceremonias, ultimamente o Celebrante de Pluvial, tendo o Diacono á direita, e o Subdiacono á esquerda, cada hum dos quaes com huma mão lhe sustentará a ponta do Pluvial, e a outra a levarão encostada ao peito. Chegando ao Coro, tirarão os bañetes, e saudando aos que nelle estiverem, caminharão para o Altar.

Se os Ecclesiasticos estiverem no Coro alto, acabada a Noa, descerão á Sacristia, donde com boa ordem irão para o Altar, precedidos dos Ceroferarios, os quaes com o Thuriferario, e Naviculario na entrada

da Capella ficarão parados, de rosto huns para os outros, passando então os do Coro pelo meio, e estes na mesma entrada (dous, e dous) farão genuflexão para o Altar, e inclinação minima hum para o outro, e se irão pondo nos seus lugares, passando o que vai á direita para a parte do Evangelho, e o que vai á esquerda para a parte da Epistola, de modo, que fiquem os mais antigos mais proximos ao Altar.

Chegados ao infimo degráo do Altar o Celebrante com os Ministros, darão os barretes, (que serão postos sobre os seus assentos) e farão a devida reverencia, o Celebrante com genuflexão sobre o degráo, e todos os mais no plano, com hum só joelho. Isto se entende, se no mesmo Altar estiver o Santissimo no Tabernaculo, aliás o Celebrante só fará inclinação profunda, e todos os mais genuflexão, como fica dito.

Subindo ao Altar, só o Celebrante o beijará no meio, e os Diacónos no mesmo tempo ajoelharão. Os Ceroferarios porão os candelabros na credencia, ou em outro lugar competente: e logo o Celebrante procederá para o Missal, ficando-lhe o Diacono á direita, e o Subdiacono á esquerda, hum pouco apartados do Altar, e todos tres com as mãos levantadas: em cujo tempo o Mestre das Ceremonias descobrirá as Cinzas, e o Credenciario a credencia.

O Celebrante sem se benzer, dirá rezada a Antifona *Exaudi nos*, &c. e tudo o mais da Benção pelo Missal, cantando as Orações em tom ferial de *fa a re*: e ao formar a Cruz sobre as Cinzas, porá a mão esquer-

da estendida sobre o Altar, para o qual estarão sempre voltados os do Coro em toda a função da Benção.

O Celebrante, concluidas as quatro Orações, fará incenso com benção, como he costume, e tomando o Aspersorio, lançará agua benta em fórmula de Cruz sobre as Cinzas, dizendo: *Asperges me Domine*, &c. sem canto, nem Psalmo. O mesmo fará com o Thuribulo, sem dizer cousa alguma, sustentando-lhe entretanto o Diacono a ponta do Pluvial. E caminhando logo para o meio do Altar o Celebrante com os dous Ministros, farão a devida reverencia, e se voltarão para o povo, ficando sempre o Subdiacono á esquerda, e o Diacono á direita do Celebrante, com o prato das Cinzas na sua mão direita, e com a esquerda sustentando a ponta do Pluvial, o que tambem fará da sua parte o Subdiacono, ambos porém hum pouco apartados do Altar.

Logo o Mestre das Ceremonias, e em sua ausencia o Credenciario, com as reverencias costumadas, chamará o Prelado local, e em sua falta, ao mais digno que estiver no Coro, o qual conduzido á mão direita, logo que chegar ao meio do infimo degráo do Altar, havendo já feito reverencia aos do Coro, a fará tambem ao Celebrante, (o que assim mesmo praticará depois de receber as Cinzas) e alli, estando em pé, tomará das Cinzas bentas com os dous dedos *index*, e *polex* da mão direita, (baixando então o Celebrante a cabeça, e tendo as mãos levantadas, como farão todos os que forem a recebellas) e lhas porá em Cruz sobre a coroa, proferindo a qual

quellas palavras, que se devem dizer a todos de hum, e outro sexo: *Memento homo, quia pulvis es, & in pulverem reverteris.* E logo tambem o mesmo Celebrante as porá a esse mais digno, (que estará em pé, se for Prelado, *aliás*, se porá de joelhos com as mãos levantadas, como todos os outros) o qual descendo ao plano da Capella pela parte do Evangelho, sem voltar inteiramente as costas ao Celebrante, saudará aos do Coro, e irá para o seu lugar, conduzido pelo Mestre das Ceremonias.

Como depois do mais digno se seguem os Diaconos, (a quem só precedem os proprios actuaes Prelados) tendo então o prato das Cinzas o Credenciario á direita do Celebrante, passará o Diacono para o lado da Epistola, e o Subdiacono para o do Evangelho, e lhas porá o Celebrante, principiando pelo Diacono. Recebidas ellas, farão reverencia para o Celebrante, e se irão a pôr nos seus lugares, como antes estavam.

Seguir-se-hão logo os mais do Coro de dous em dous, começando pelos mais antigos, e indo sempre á mão direita o mais digno delles, tanto na vinda, como na retirada, em que farão as mais reverencias, que dissemos do mais digno; e saudando se hum ao outro, ao apartarem-se no meio do infimo degráo, passando sempre os que sobem pelo meio dos que descem, e pondo sempre tambem o Celebrante as Cinzas, primeiro ao do lado da Epistola, e depois ao companheiro. Se forem a hum e hum, subirão pela parte da Epistola, e descerão pela

do Evangelho, sem voltar as costas para o Altar.

Depois dos Sacerdotes, irão por sua ordem os Acolythos, Coristas, Noviços do Coro, Leigos, Donatos, e ultimamente o povo. Porém os Grandes, e Illustres, como o Padroeiro da Igreja, Senhor do Lugar, ou qualquer outra personagem, receberão as Cinzas no Altar depois dos Sacerdotes, e antes dos que o não forem, e para os mais do povo baixará o Celebrante com os Ministros aos cancellos da Capella, onde possão chegar as mulheres, começando sempre pelo lado da Epistola, e tendo o prato das Cinzas o Credenciario. O Celebrante porá as Cinzas aos Sacerdotes na coroa, aos mais na cabeça, e ás mulheres no cabello da frente, e não sobre o manto, e muito menos na testa. E se este acto se fizer muito extenso, por ser o povo numeroso, poderá o Sacrifício, ou qualquer outro Sacerdote vestido de Cota, e Estola roxa, impôr-lhe as Cinzas em algum dos Altares da Igreja, que lhe ficar mais commodo.

Logo que se entrar á distribuição das Cinzas, começarão os Cantores a Antifona *Immutemur habitu*, proseguindo o Coro com devota gravidade, e ficando sempre alguns, em quanto outros vão receber as Cinzas, para que não césse o canto. As Antifonas podem se repetir, sendo necessario, huma, e muitas vezes; mas o Responsorio *Emendemus in melius* só huma vez se dirá.

Feita a distribuição das Cinzas, o Diacono dará o prato ao Credenciario, que o porá na Credencia, e

o Celebrante com os Ministros se voltará para o Altar ao dizer-se o verso *Gloria Patri*, donde feita a devida reverencia, passará para o lado da Epistola, para ali lavar as mãos o Celebrante, estando este no supedaneo com o Diacono á direita, e o Subdiacono á esquerda, hum degráo mais abaixo, ministrando-lhe a toalha, e hum Acolyto a agua, e o miolo de pão pelo meio dos dous Ministros.

Limpas as mãos, se tornarão a pôr como estiverão á Benção, com as mãos levantadas. Porém se o Celebrante descer do Altar a distribuir as Cinzas ao povo, procederá então para junto da Credencia, voltado para a parte do Evangelho, onde lavará as mãos, como fica dito: e depois da distribuição, subindo pelos degráos lateraes com os Ministros para o Missal, dalli mesmo farão reverencia á Cruz, e dirá o Celebrante *Dominus vobiscum*, e a Oração *Concede nobis Domine*, em tom ferial, estando a ella os do Coro inclinados para o Altar.

Concluida aquella Oração, farão inclinação á Cruz os tres Ministros, e descendo á Credencia pela parte da Epistola, ali se paramentarão para a Missa. Se esta for cantada pelos Ecclesiasticos no Coro alto, então o Celebrante com os Diaconos, acabada a referida Oração, se voltará para a parte do Evangelho (*unus p[ro] aliam*) em quanto se apartão os do Coro, com as costumadas reverencias para o Altar, para o Celebrante, e hum para o outro; e logo os tres Ministros depois de paramentados tomarão os seus assentos, onde esperarão com os barretes pos-

tos, até que os do Coro estejam promptos para cantar a Missa.

Todos os do Coro, (exceptuando os que cantarem á estante) e Acolythos do Altar, estarão de joelhos á Confissão, e a todas as Orações da Missa, e de *Sanctus* até se dar a Paz; e não se dando esta, até o Celebrante consumir o Sanguis. Do mesmo modo os Ceroferarios com os candelabros, ou os Acolythos com tóchas, desde *Sanctus* até depois da Communhão.

O Subdiacono para cantar a Epistola, irá a tempo opportuno á Credencia, (sem ir antes ao meio fazer reverencia) o Credenciario lhe tirará a Planeta plicada, e tomando o livro, irá acompanhado do mesmo Credenciario, ou do segundo Mestre de Ceremonias, se o houver, cantar a Epistola, depois da qual beijará a mão ao Celebrante, e antes de virar o Missal, tornará a tomar a Planeta plicada.

O Celebrante dirá as Orações, e a Collecta em tom ferial; (isto he, em voz direita) e quando disser o verso *Adjuva nos*, ajoelhará, *unico genu*, ás primeiras palavras; e assim mesmo os que estiverem proximos ao Altar, e no Coro se porão todos de joelhos, excepto o Cantor. O *Gradual*, e o *Tracto* se dirão no Coro muito de espaço, para que o Celebrante acabe de ler o Evangelho, e se possão pôr todos de joelhos no tempo em que se cantar o dito verso, ficando o Celebrante no meio ajoelhado no supedaneo, e os dous Ministros de huma, e outra parte, hum degráo abaixo.

O Diacono, em quanto o Celebrante lê o Evangelho, irá depôr

a Planeta, tomar a Estola larga, e o livro, que porá no meio do Altar. Concluido no Coro o verso *Adjavanos*, o Diacono ministrará o incenso, tomará o livro, dirá *Munda cor meum*, &c. e irá cantar o Evangelho, acompanhado dos candelabros, como se costuma nas outras Missas.

Se neste dia houver Sermão depois do Evangelho, o Prégador não tomará a benção, (excepto ao Bispo, se estiver presente) mas irá logo para o Pulpito. Em todos os mais dias de Ferial, se houver Sermão, ha de pedir a benção, como he costume.

O Diacono, depois da Communhão, passado já o Missal para a parte da Epistola, irá á Credencia depôr a Estola larga, e receber a Planeta plicada; e ao dizer a *Collecta*, que se ajunta á Oração do *Postcommunio*, se porá detrás do Celebrante, e ao tempo de elle dizer *Oremus*, se voltará ao povo pelo seu lado direito, com as mãos levantadas, e hum pouco inclinado (assim como todos os do Coro, e Acolythos no Altar) cantará as palavras *Humiliata capita vestra Deo*, e se voltará pela mesma parte para o Altar, sem ajoelhar antes, nem depois. O Celebrante proseguirá a Oração com as mãos extensas, e no fim della se porão em pé os que estão de joelhos.

Nas Igrejas menores, em que não houver Pluvial para o Celebrante, irá este em Alva, com Estola cruzada, e não com Casula, o Diacono com Estola atravessada, e o Subdiacono em Alva, ambos sem Planetas plicadas, (ainda que as haja) e sem Manipulos. Onde não houver

Planetas plicadas, e o Celebrante usar de Pluvial, o Diacono irá com Alva, e Estola atravessada, o Subdiacono em Alva, e nenhum delles com Dalmatica, e o Diacono em tal caso não ha de pôr a Estola larga. Se o Celebrante não usar de Pluvial, irão os Ministros, hum atrás do outro com as mãos levantadas; e se não houver outro Sacerdote, que lhe imponha as Cinzas, elle as porá a si mesmo, segundo diz a Rubrica, estando diante do Altar no meio de joelhos, não dizendo cousa alguma, como se as recebesse do mesmo Deus. E posto que celebre com Ministros, e o Diacono seja Sacerdote, nem por isso no dito caso ha de pôr as Cinzas ao Celebrante, senão elle a si mesmo.

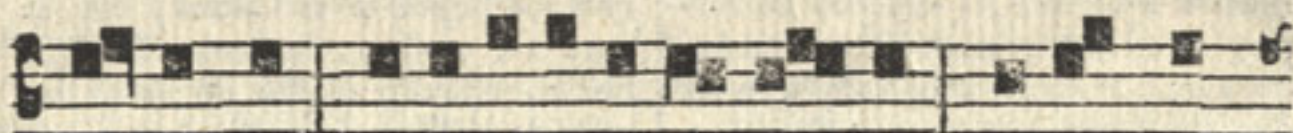
Tambem onde não houver mais que hum Sacerdote, este fará a função como se tem insinuado, ajudando-o alguns Acolythos. E não os havendo, poderá (em boa opinião) valer-se de alguns Irmãos do Santissimo Sacramento, e ainda de seculares com habito de Irmandade, ou simplesmente com Cottas, havendo faculdade do Prelado Diocesano, segundo o costume do lugar; e instruidos, para que o ajudem no que puder ser, fará a benção rezada, em voz intelligivel, pelo Missal, no lado da Epistola: dirá as Antifonas, e versos, e a si mesmo porá as Cinzas, e depois ao povo: dirá pelo Missal a Oração *Concede*, &c. tomará o Manipulo, e a Casula, e começará a Missa. As Cinzas que sobejarem, com a agua, e fragmentos do miolo de pão, em que lavar o Celebrante as mãos, se lançará na piscina.

Chegado o Celebrante ao Altar, antes de começar a benção das Cinzas, os Cantores entoarão a seguinte

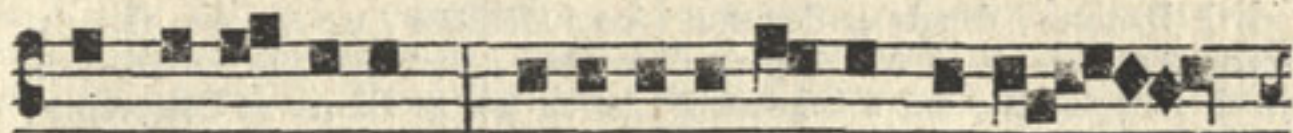
A N T I P H O N A.



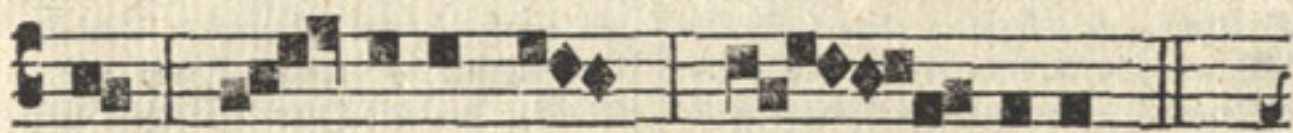
X-áu- di nos, Dó-mi-ne, quó-ni-am be-



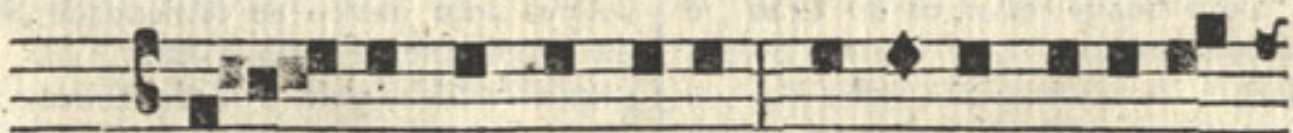
ní-gna est mi-se-ri-cór-di-a tu- a: fe-cún-dum



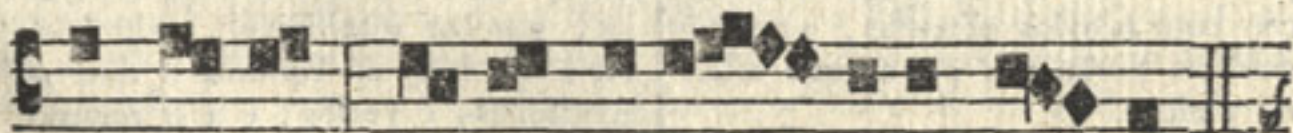
mul-ti-tú-di-nem mi-se-ra-ti-ó-num tu-á-



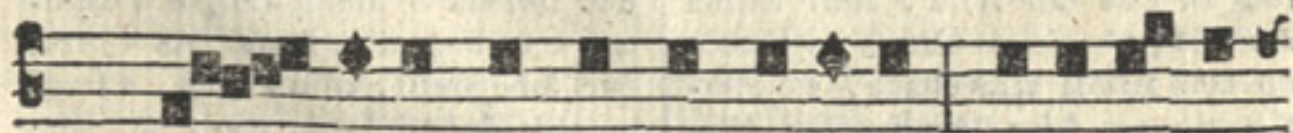
rum réf- pi-ce nos, Dó- mi-ne.



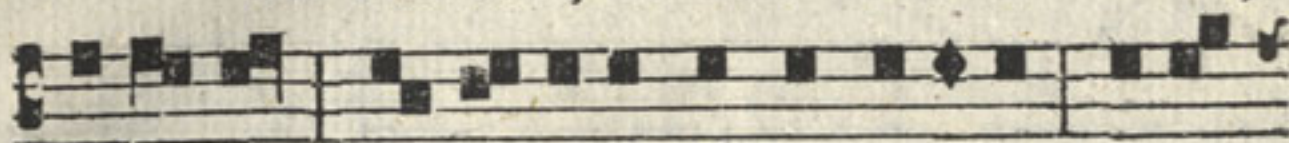
Psal. Sal- vum me fac De-us, quó-ni-am in-tra-vé-



runt a- quæ uf- que ad á- ni-mam me- am.



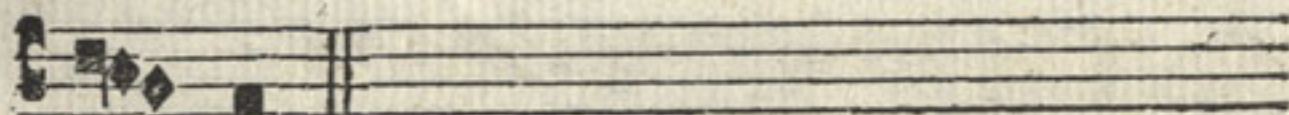
ÿ. Gló- ri- a Pa- tri, & Fí-li-o, & Spi-rí- tu-



i San-cto. Sic-ut e-rat in prin-cí-pi-o, & nunc,



& fem-per, & in sæ-cu-la sæ-cu-ló-rum.



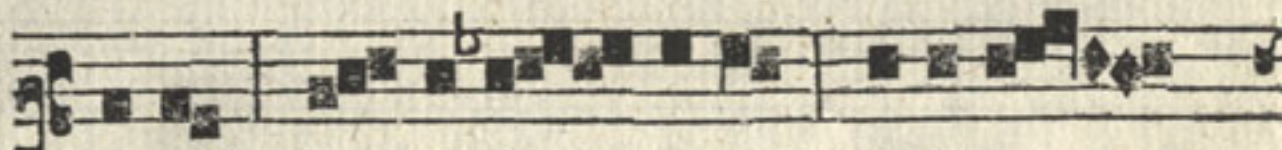
A-men.

Deinde repetitur Antiphona Exáudi nos.

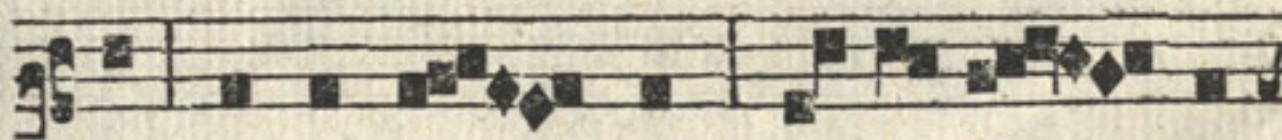
Dum incipitur distributio Cinerum, cantantur Antiphonæ sequentes, & Responsorium; quæ repetuntur, si opus sit.



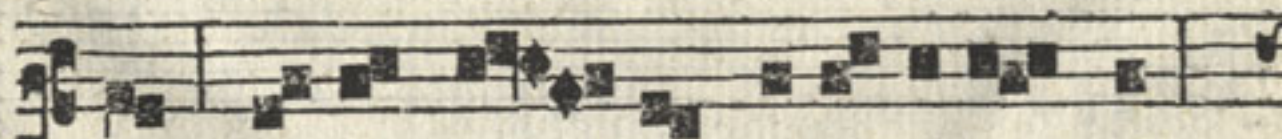
I M-mu-té-mur há-bi-tu in cí-



ne-re, & ci-lí-ci-o: je-ju-né-



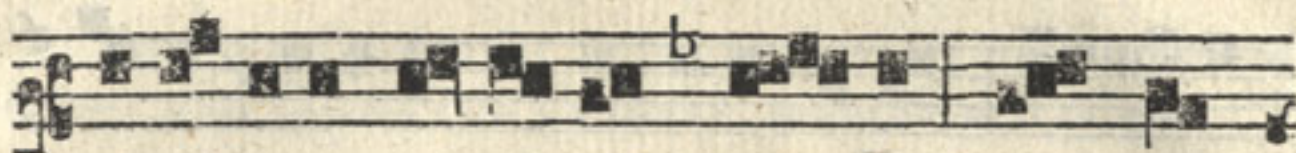
mus, & plo-ré-mus an-te Dó-mi-



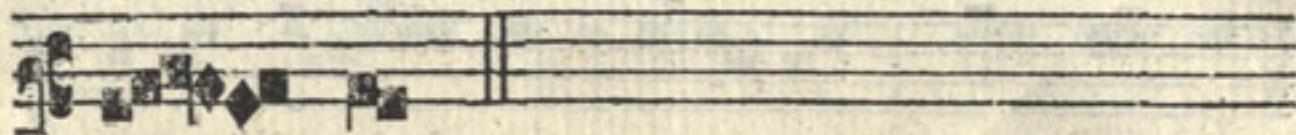
num: qui-a mul-tùm mi-sé-ri-cors est:

D

di-

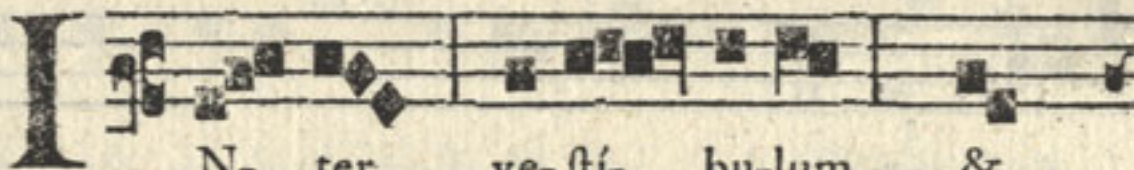


di-mít-te-re pec-cá-ta no-stra De-us

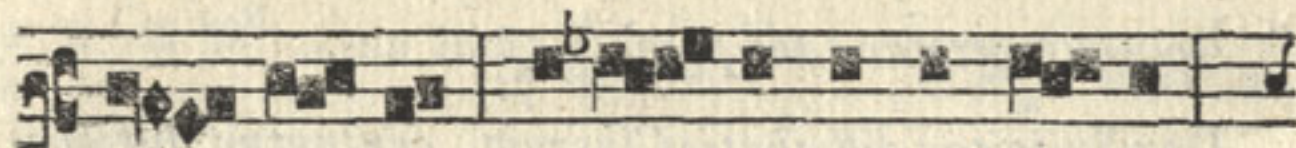


no-ster.

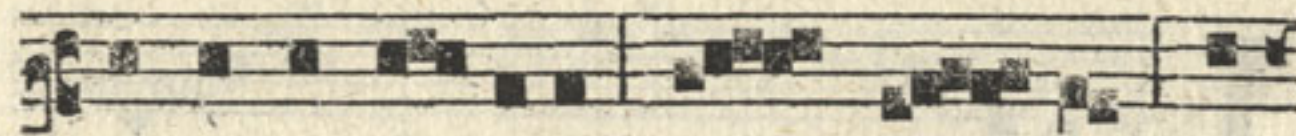
Alia
ANTI-
PHON.



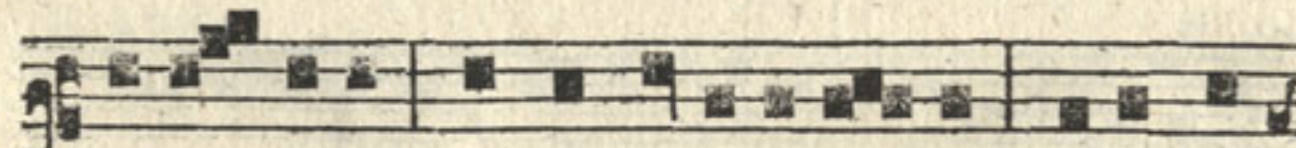
N-ter ve-stí-bu-lum, &



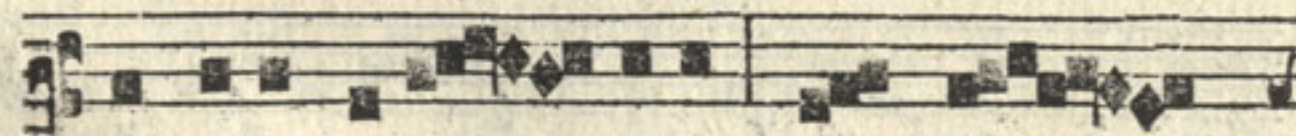
al-tá-re plo-rá-bunt Sa-cer-dó-tes



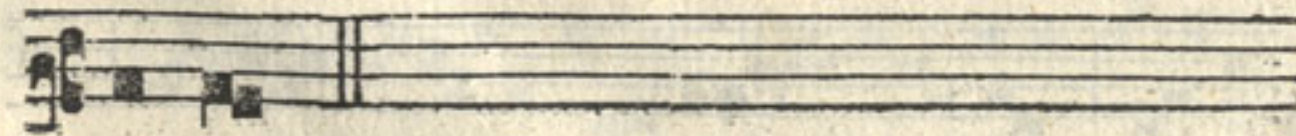
Mi-ní-stri Dó-mi-ni, & di-cent: Par-



ce, Dó-mi-ne, par-ce pó-pu-lo tu-o; & ne clau-



das o-ra ca-nén-ti-um te, Dó-

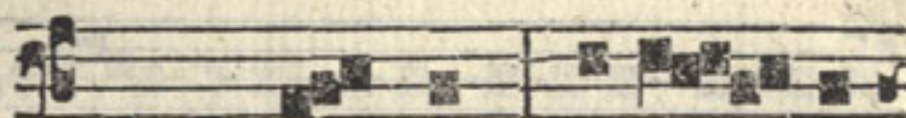


mi-ne.

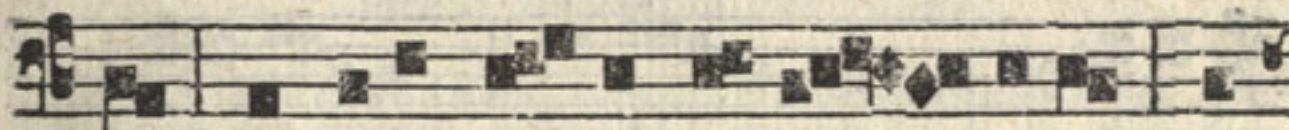
Se-

Sequitur
RESPON-
SORIUM.

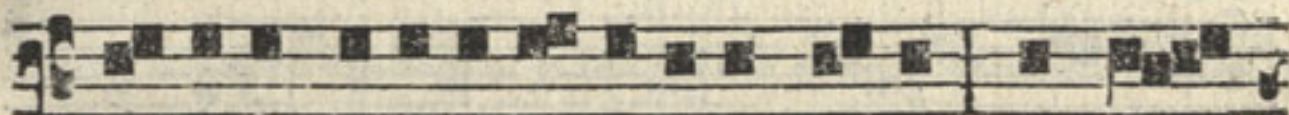
E



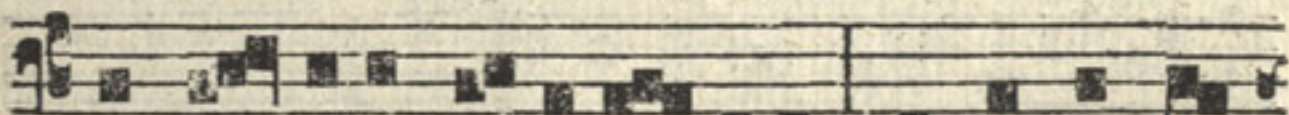
Men-dé-mus in mé-li-



us, quæ i-gno-rán-ter pec-cá-vi-mus: ne



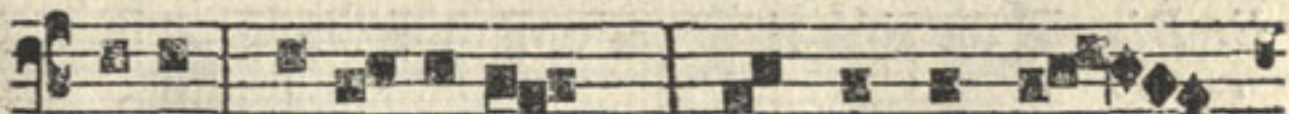
fú-bi-tò præ-occu-pá-ti di-e mor-tis, quæ-rá-



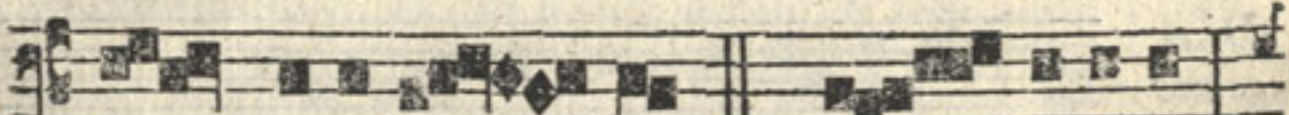
mus spá-ti-um pœ-ni-tén-ti-æ, & in-ve-ní-



re non pos-sí-mus. * At-tén-de Dó-



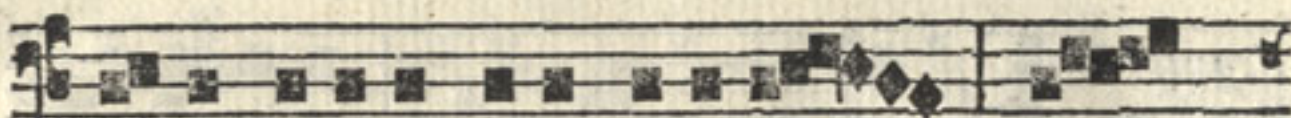
mi-ne, & mi-se-ré-re: qui-a pec-cá-



vi-mus ti-bi. y. Ad-ju-va nos



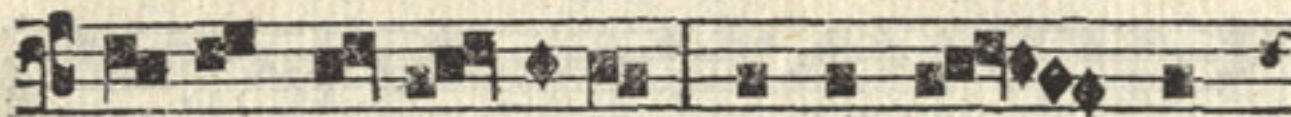
De-us fa-lu-tá-ris no-ster: & pro-pter ho-
D ii nó-



nó-rem nó-mi-nis tu-i Dó-mi-ne lí-



be-ra nos. * At-ténde. †. Gló-ri-a

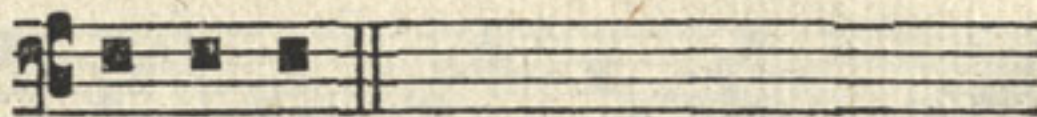


Pa-tri, & Fí-li-o, & Spi-rí-tu-



i San-cto. At-ténde.

*Celebrans
dicit:*



O-ré-mus.

*Et Dia-
conus:*



Hu-mi-li-á-te cá-pi-ta ve-stra De-o.

*Dia-
conus:*



Be-ne-di-cá-mus Dó-mi-no,
De-o grá-ti-as,

ILLUSTRAÇÕES HISTÓRICAS,
E REFLEXÕES MORAES*Sobre a Imposição das Cinzas.*

LOgo que a Igreja Latina, em o fim do seculo nono, recebeu a virtuosa prática de começar a sua Quarentena de jejum na Quarta feira da semana da Quinquagesima: compoz para este dia huma Missa, hum Officio, e Ceremonias proprias a fazerem entrar os Fieis nas pias intenções, que levárão os primeiros Discipulos do Salvador a estabelecer a abstinencia, o jejum, a mortificação, e penitencia do sagrado tempo da Quaresma.

A mystica cerimonia da Imposição das Cinzas foi a principal, que para este effeito escolheu da Igreja primitiva; porque sempre fora, tanto no Velho, como Novo Testamento, hum symbolo expresso da mortificação, e penitencia, e hum final sensível, e vulgarmente praticado para exprimir a dor, e afflicção.

Fazem-se estas Cinzas das Palmas, que se benzêrão no anno antecedente, e se levárão em Procissão no Domingo de Ramos. E a Igreja Santa, para exhortar aos Fieis a fazerem util, e efficaz esta cerimonia, usa (em quanto ella se administra ao povo) das palavras seguintes do Profeta Joel:

» Mudemos de habito, e vestido na
» cinza, e no cilicio. Acompanhemos o
» nosso jejum com lagrimas de contri-
» ção, que devemos derramar na pre-
» sença do Senhor; porque Elle he
» cheio de bondade, e misericordia, e
» está sempre prompto para perdoar os
» nossos delictos.

» Imitemos aos Sacerdotes, Mi-
» nistros do Senhor, que entre o Atrio,
» e o Altar chorão, e lhe dizem: Per-
» doai, Senhor, perdoai ao vosso po-
» vo, e não permittais que emude-
» ção as linguas dos que proferem os
» vossos louvores.

» Emendemos as faltas, ou as cul-
» pas, que havemos commettido por
» fragilidade, ou ignorancia, e não
» tenhamos nesta parte omissão algu-
» ma, para que não succeda, que pre-
» occupados com o dia da morte, pro-
» curemos tempo de penitencia, e o
» não achemos.

Aqui he de notar a profunda sabedoria da nossa caritativa Mãe a Santa Igreja, e o piedoso artificio, de que ella se serve para pacificar a ira de Deos, e conciliar a sua misericordia para com os peccadores humilhados, e penitentes, que ella lhe presenta neste dia. A corrupção da sua origem; a sua inclinação para o mal; a facilidade, que elles tem para o commetter; as tentações do demonio, os enganos do Mundo, e os combates da carne contra o espirito: que grandes motivos da parte do peccador para obrigarem a Deos a lhe perdoar, e fazer misericordia!

E pela parte do Divino Senhor, a sua Bondade, a sua Clemencia, e a sua Misericordia sem limites; o desejo, que Elle tem de salvar aos homens; as promessas, que Elle tem tão frequentemente reiterado de fazer graça aos que sinceramente se arrependem de o ha-

haver offendido; os meios, que tem tomado o Eterno Pai para se reconciliar com os homens pela mediação de seu Filho; e o muito que este Senhor chegou a obrar, e padecer, para merecer, e conseguir a remissão dos peccados: de tudo se serve a Santa Igreja para obter a seus filhos o desejado perdão, pelos meritos de seu Divino Esposo, que he o poderoso Advogado, e a victima de propiciação pelos peccados de todo o Mundo.

Não he pois esta mystica cerimonia da Imposição das Cinzas hum popular costume, indifferente, e ainda inutil, como o reputão os hereges. He sim humma prática religiosa, que nos excita a lembrança da formidavel sentença, proferida pelo Supremo Juiz contra o nosso primeiro Pai, e consequentemente contra todos nós, seus miseraveis filhos.

Por esta mesma acção imitamos o que fazia Josué, quando para pacificar o Deos dos Exercitos, e compensar as iniquidades commettidas em Jericó, elle, e os Anciãos de Israel cubrião as cabeças de cinzas. Fazemos o que recommendava Jeremias aos Principes de Judá na destruição da sua Patria, lembrando-lhes, que estava proximo o fim da sua vida. Fazemos em fim o que fazia Esther, Judith, Mardoqueo, e o Rei de Ninive, e o que na Lei da Graça fizeram muitos Santos, e Santas, cubrindo as proprias cabeças de cinza, em final da sua dor, e penitencia.

As palavras humilhantes, que o Sacerdote com a cinza na mão profere neste dia sobre os Christãos prostrados a seus pés, são os proprios termos da fatal sentença, intimada ao primeiro homem por castigo do seu peccado. E

o designio da Igreja ao pôr-nos a cinza sobre as cabeças, he excitar-nos á penitencia, e ao desprezo do Mundo; na consideração do funesto avanço, em que se terminão todas as honras, prazeres, e bens desta vida; e em que nós mesmos seremos reduzidos depois da nossa morte.

As Orações, de que usa a Igreja na bonção das Cinzas, dão humma secreta virtude a esta religiosa cerimonia, que inspira compunção, e attrahe a graça da penitencia a todos os que as recebem com espirito humilhado, e coração contrito. O pensamento da morte, inseparavel desta religiosa prática, he o primeiro effeito, que ella produz no Christão penitente. Fosse elle o homem mais feliz do seculo, e ainda o mais poderoso Monarca: conhece bem que morrerá, e que toda aquella grandeza, e pomposa felicidade brevemente se converterá em sombras, e se desfará em cinzas.

A estimacão, e amor da virtude he outro effeito desta Sagrada cerimonia, como he consequente esta natural reflexão. Todos acabão, todos morrem, assim os Santos, como os peccadores; mas que differença de cinzas a cinzas? As de huns são motivos de horror; as de outros são objectos de veneração. Tanto poder, e attractivo tem a verdadeira santidade! Prostramo-nos com respeito ás Reliquias dos Santos, e ainda veneramos a terra, que tem cuberto os seus corpos. Donde se deve concluir, que he humma insigne loucura o collocar a propria felicidade nas honras, nos bens, e prazeres desta vida; sendo necessario dizer-se, que tem perdido o juizo, quem de véras não cuida em se fazer santo.

*Da Benção, Distribuição, e Procissão dos Ramos
no sexto Domingo da Quaresma.*

Neste dia se adornará o Altar mór com frontal roxo; e assim nelle, como em todos os mais da Igreja, se porão entre os castiças ramos de palma, ou de oliveira, ou de outras arvores. No lado da Epistola junto do Altar estará segunda Credencia, sobre a qual se hão de pôr os ramos, com os pés voltados para a porta da Igreja, adornados com flores, e com pequenas cruces, feitas das folhas dos mesmos ramos, (sendo sempre os mais preciosos para o Celebrante, Prelados, Diaconos, e Dignidades) tudo cuberto com véo roxo, ou toalha branca até á hora de se benzerem.

Na Credencia commua, além dos preparos para a Missa maior, se porá a caldeirinha com agua benta, e hum prato com miolo de pão. Da mesma parte da Epistola se porá a Cruz processional com véo apenso roxo, sem que o dito véo tenha Imagem.

Na Sacristia, além dos paramentos roxos, e Cottas para os Acolythos, e Cantores ordinarios, haverá mais duas, ou quatro para os Cantores do *Gloria laus*, e mais tres para os Acolythos, que tem de acompanhar os tres Diaconos da Paixão, para os quaes estarão promptos Amittos, Alvas, Cingulos, Manipulos, Manicas, Quadrados, Estolas commuas, Estolas largas, e o livro da Paixão com cobertura roxa, como tambem barretes para os Ministros do Altar, e para os tres da Paixão. Depois da Terça (para a qual

se tocará o sino ás nove horas) se fará a Aspersão da agua benta pelo Celebrante, se este não for o Prelado, ou Padre da Provincia; porque em tal caso a fará o Padre da semana, usando de Cotta, e Estola pendente sem Pluvial, acompanhado de hum Acolytho com a caldeirinha. E no mesmo tempo se fará no Coro alto pelo Hebdomadario, (tambem com Cotta, e Estola) se ainda lá estiverem os Ecclesiasticos.

O Prelado Celebrante com Pluvial, acompanhado dos Ministros com Manipulos, logo que chegar ao Altar, (feitas as costumadas reverencias) o osculará; e passando para o Missal, rezará sem se benzer a Antifona *Hosanna filio David*, a qual cantará o Coro; e acabada ella, estando com as mãos levantadas, dirá (sem se voltar para o povo) *Dominus vobiscum*, e a Oração *Deus quem diligere* em tom serial, que he em voz direita. Os do Coro estarão sempre em pé, voltados para o Altar, e só podem sentar-se em quanto se diz a Lição, cubrindo-se com os barretes, e não com os capelos. Os que cantarem o Gradual á estante, estarão em pé, e os mais sentados, mas descubertos.

O Subdiacono, em quanto se diz a Oração, irá depôr a Planeta na Credencia: e tomando o livro, irá, feitas as devidas reverencias, cantar a Lição em tom de Epistola, acompanhado do Credenciario, ou do segundo Mestre das Ceremonias, se o houver. Depois osculará a mão

ao Celebrante, dará o livro, receberá a sua Planeta, e tornará a situar-se á esquerda do mesmo Celebrante, descendo ao plano entre o lado do Evangelho, e meio do Altar, onde esperará pelo Diacono.

O Celebrante, lida a Epistola, (a que responderá o Diacono *Deo gratias*) continuará com o Gradual; e depois de lhe oscular a mão o Subdiacono, se voltará hum pouco para a Cruz do Altar, no mesmo lugar em que está, e dirá inclinado o *Munda cor meum*, *Jube Domine benedicere*: lerá o Evangelho, e o não osculará no fim.

O Diacono, em quanto o Coro canta o Gradual *Collegerunt*, ou o que se segue *In monte Oliveti*, (cantando-se hum anno hum, e outro anno outro) irá á Credencia depôr a Planeta, e pôr a Estola larga sobre a commua: e tomando o livro dos Evangelhos, o porá no meio do Altar, irá para o lado direito do Celebrante, o qual permanecendo no mesmo lugar virado para a parte da Epistola, fará incenso com benção, e depois se voltará para o lado do Evangelho.

Irá logo o Diacono ao meio do Altar, onde de joelhos dirá o *Munda cor meum*, e logo posto em pé, tomará o livro, pedirá a benção, e fará tudo o mais como nas Missas solemnes. Acabado o Evangelho, o Subdiacono, depois de o dar a beijar ao Celebrante, o entregará a quem o acompanhou, e tambem o Manipulo: o que assim mesmo fará o Diacono depois de incensar ao Celebrante, indo á Credencia, onde deporá a Estola larga, e tomará a Planeta, e ambos irão assistir ao Ce-

lebrante, o Diacono á direita, e o Subdiacono á esquerda.

O Celebrante voltado para o Missal com as mãos levantadas, dirá: *Dominus vobiscum*, e a Oração *Auge fidem* em tom ferial, sem tirar, nem mudar palavra alguma, sejam os Ramos do que forem. Ao fazer a Cruz sobre elles, porá a mão esquerda encostada ao peito, cantará o Prefacio sem apartar as mãos, e dirá no fim com submissa voz: *Sanctus, Sanctus*, inclinado com os Ministros, que para este effeito chegarão a tempo, devendo estar, segundo ordena a Rubrica, detrás do Celebrante, em quanto elle canta o Prefacio; e ao dizer o *Benedictus, qui venit*, se benzerão todos, e ahí ficarão. Continuará o Celebrante as cinco Orações, finalizando as de *fa a re*: e concluidas, porá incenso, fará aspersão, e incensará os Ramos, sem proferir cousa alguma mais, que *Asperges me Domine, &c.* sem canto, nem Píalmo, ao lançar nellas a agua benta: e logo voltado para o Missal, dirá a ultima Oração como as outras, tambem com as mãos levantadas.

Acabada esta Oração, procederá o Celebrante com os Ministros para o meio do Altar, onde feiza a devida reverencia, se voltará para o povo, ficando o Subdiacono á direita, e levando-lhe a extremidade do Pluvial, e o Diacono á esquerda para lhe ministrar os Ramos, osculando-os sómente, excepto se os distribuir o Prelado: que então sempre lhe osculará tambem a mão, recebendo-os primeiro de hum Acolyto, sem osculos.

Chegado que seja o mais digno do

do Coro, receberá esta do Diacono a melhor palma, (sem osculos) estando em pé, e a dará ao Celebrante, osculando-a primeiro: o qual osculando-a logo depois de a receber, a dará ao Credenciario, para que a ponha na Credencia commua. E o Celebrante recebendo do Diacono outra palma, e osculando-a, a dará ao mais digno, que a tomará, estando em pé, com osculo da palma, e da mão, se as distribuir o Prelado.

Entrando logo o Celebrante a distribuir os outros Ramos, começará primeiro pelos Diaconos, (que havendo recebido as suas Palmas, as entregarão também ao Credenciario) passará depois aos do Coro, e ultimamente ao povo no lugar dos cancellos, observando a mesma ordem que dissemos na distribuição das Cinzas: e estando todos advertidos para oscularem primeiro o pé do Ramo, e depois a mão do Celebrante. Se for grande a multidão do povo, o Sacristão com Cotta, e Estola roxa os poderá repartir em outro Altar; e não consentirá que as mulheres lhe dem osculo na mão, mas somente no Ramo.

Tanto que se começar a distribuição dos Ramos, se cantarão as Antifonas *Pueri Hebraeorum*, &c. que se poderão repetir muitas vezes, em quanto durar a repartição. E os Cantores com os do *Gloria laus* irão á Sacristia (nas Igrejas dos Regulares) tomar as suas Cottas antes de concluida a distribuição, e tornarão para o Coro.

Acabada a distribuição dos Ramos, o Celebrante com os Ministros se voltará para o Altar, reverenciará a Cruz, e se apartará pa-

ra o lado da Epistola, onde o Celebrante lavará as mãos com o mio-lo de pão: e logo cantando allí a ultima Oração no mesmo tom das outras, irá para o meio do Altar, e fará incenso, como he costume.

O Thuriferario com o thuribulo, e o Naviculario com a naveta descerão ao plano ante o meio do Altar, para irem a seu tempo diante da Cruz processional. O Credenciario dará a Palma do Celebrante ao Diacono, e este com osculos ao Celebrante, e tomará a sua Palma pela mão do mesmo Credenciario. O Subdiacono tomará a Cruz processional, e com ella no meio dos candelabros irá situar-se junto aos cancellos no principio do Coro com o Thuriferario, e Naviculario. Então o Diacono posto detrás do Celebrante, e reverenciando a Cruz, se voltará para o povo sobre o seu lado direito, e cantará *Procedamus in pace*, como adiante se diz, e se voltará para o Altar, sem fazer reverencia. Respondido pelo Coro *In nomine Christi, Amen*, então, e não antes, se voltará o Celebrante sobre o seu lado direito para o mesmo povo, e o Diacono sobre o seu lado esquerdo; e descendo ao infimo degrão, o Credenciario dará o barrete ao Diacono, e este ao Celebrante, e aquelle tomará o seu, que lhe dará o Credenciario.

O Mestre das Ceremonias ordenará a Procição, indo diante o Thuriferario, e Naviculario, (que lançará incenso no thuribulo, quando for necessario) seguir-se-ha o Subdiacono, levando a Cruz entre os candelabros com as vélas accezas, e nenhum dos sobreditos levará Ra-

mos nas mãos, deixando-os ficar na Credencia. Irão depois alguns do Coro de dous em dous, em distancia de quatro passos, logo os Cantores do *Gloria laus*, e dous ordinarios, incorporados com os mais do Coro, depois o restante dos Ecclesiasticos, todos com os Ramos da parte de fóra inclinados ao hombro, e os livros da parte de dentro; ultimamente o Celebrante cuberto de barrete com o Diacono, e este á sua mão esquerda, sem lhe elevar a extremidade do Pluvial, ambos com os Ramos nas mãos direitas reclinados ao hombro, e as mãos esquerdas encoistadas ao peito. Depois do Celebrante irão os Nobres, e o mais povo com os Ramos. Se houver Irmandades, irão por sua ordem, antes do Clero, com os Ramos nas mãos.

Todos os do Coro ao sahir delle, de dous em dous, reverenciarão o Altar, o Celebrante, e huns aos outros, e irão sahindo com boa ordem, cubrindo as cabeças, se usarem de barretes, o que se entende só dos Graduados, como usão os Conegos; pois os que o não forem não se devem cubrir na Igreja, nem ainda o Diacono, senão só o Celebrante.

Os Cantores ordinarios, logo que principiar a Procissão, entoarão a primeira Antifona *Cum appropinquaret*, que proseguirão os que forem caminhando, e as mais Antifonas, se for necessario. Em quanto durar a Procissão até entrar na Igreja, se dobrará o sino, e depois se tocará á Missa.

Chegada a Procissão á porta da Igreja, irão os Cantores destinados

para dentro della, cuja porta fecharão, ficando alli juntos da parte de fóra o Thuriferario, e Naviculario, voltados hum para o outro; o Subdiacono com o Crucifixo, ainda que cuberto, virado para o Celebrante, e com as costas para a Igreja entre os candelabros, voltados hum para o outro, os do Coro em duas alas, ou em gyro de rosto para a Cruz, e o Celebrante no seu mesmo lugar, estando só elle cuberto.

Os Cantores dentro da Igreja estarão junto á porta de huma, e outra parte, sem darem as costas ao Altar, e descubertos: cantarão os primeiros versos *Gloria laus*, e acabados elles, o Celebrante com os que estão de fóra repetirão os mesmos dous versos. Depois os Cantores de dentro cantarão os versos, que se seguem, repetindo sempre os de fóra o verso *Gloria laus*, até o *Hosanna pium*, e se dirão todos, ainda que a Rubrica do Missal permitta se cante parte delles.

Concluidos os versos, o Subdiacono voltando para si o Crucifixo, baterá com o pé da haste, em que leva a Cruz, huma só vez na parte inferior da porta, de modo que se ouça o estrepito, mas sem dizer cousa alguma. Logo os de dentro abrirão a porta, e se continuará a Procissão, entoando os Cantores ordinarios o *Re. Ingremente*, que o Coro proseguirá, fazendo durar a cantoria até entrar o Celebrante na Capella mór.

Irá logo o Subdiacono pôr a Cruz, onde antes estava, e esperará que chegue o Celebrante para se ir collocar ao seu lado esquerdo. Os Ceroferarios porão os candelabros

no lugar costumado. Os Ecclesiasticos na entrada do Coro, feita reverencia para o Altar, e hum para o outro, irão para os seus lugares. E os Cantores do *Gloria laus* (nas Igrejas dos Regulares) irão depôr as Cottas na Sacristia, e tornarão para o Coro. Tambem irão para a Sacristia os que hão de cantar a Paixão, e os Acolythos, que os acompanharẽ.

O Celebrante com os Ministros ante o infimo degrão, e antes de fazer reverencia para o Altar, dará o barrete, e o Ramo ao Diacono, e este o seu barrete, e Ramo com os do Celebrante ao Credenciario, para que ponha os barretes nos assentos, e os Ramos na Credencia. Logo se apartarão para o lado da Epistola, onde o Celebrante tomará o Manipulo, deporá o Pluvial, e receberá a Casula, os Diaconos tomarão os seus Manipulos, e irão principiar a Missa.

Se os Ecclesiasticos forem para o Coro alto, o Celebrante, depois de chegar ao Altar, se porá da parte da Epistola com os Diaconos, voltados todos para o lugar do Evangelho, e então os sobreditos de dous em dous, e com as devidas reverencias levarão os Ramos para os terem nas mãos, só em quanto se cantar a Paixão, e o Evangelho; e em quanto não chegão ao Coro, o Celebrante com os Ministros toma-

rão os seus assentos depois de se paramentarem.

Se o rigor do tempo não der lugar a sahir a Procição fóra da Igreja, se fará dentro della, começando pelo lado do Evangelho, e recolhendo-se pelò da Epistola. As ceremonias da porta da Igreja se farão nas grades do Cruzeiro, ou da Capella mór, em cuja entrada se observará o mais que fica dito.

Onde não houver Diaconos, irá o Celebrante com Pluvial, e depois da Aspersion não tomará Manipulo para cantar a Lição da benção dos Ramos, nem para o Evangelho. Porém havendo Leitor para a Lição, a dirá no lugar costumado, e não osculará no fim a mão do Celebrante, o qual cantará o Evangelho, e tudo o que pertence á benção no lado da Epistola, onde lhe assistirão os candelabros, e no fim será incensado pelo Thuriferario.

O mesmo Celebrante, depois de lavar as mãos, e dizer a Oração ultima, fará incenso, tomará o seu Ramo na mão direita; e voltando se para o povo, cantará o *Procedant in pace*, a que responderá o Coro, ou os Acolythos. E tomando hum destes a Cruz processional, elle (e não o Celebrante) dará o golpe na porta, e cantará dentro o Sacristão, senão houver outrem, e o Celebrante lhe responderá de fóra.

Ad aspersionem aquæ benedictæ, Antiphona Aspèrges me Dómine, &c. como assima pag. 3. excepto que em lugar do Glória Patri se repetirá Aspèrges me, &c.

Y. Ostende nobis, Dómine, misericórdiam tuam.

R. Et salutáre tuum da nobis.

Y. Dómine, exáudi oratióem meam.

R. Et clamor meus ad te véniat.

Y. Dóminus vobíscum. R. Et cum spíritu tuo.

Orémus.

Oratio.

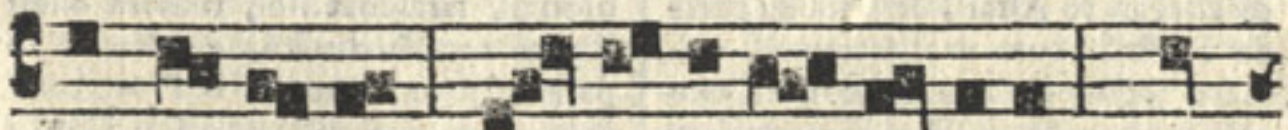
EXáudi nos, Dómine sancte, Pater omnipotens, ætér-
ne Deus: & mittere dignéris sanctum Angelum tuum
de coelis, qui custódiat, fóveat, prótegit, visitet, atque
deféndat omnes habitantes in hoc habitáculo. Per Chri-
stum Dóminum nostrum. R. Amen.

*Antes que o Celebrante comece a Benção das Palmas,
os Cantores entoão a Antifona que se segue, e o Coro a
continúa.*

A N T I P H O N A.



O-sán-na Fí-li-o Da-vid: be- ne- dí-



ctus, qui ve- nit in nó-mi- ne Dó-mi- ni. O

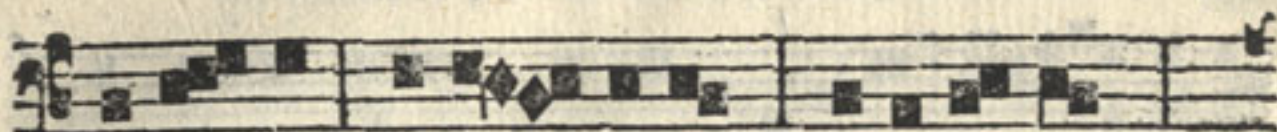


Rex Is- ra- el: Ho-sán-na in ex-cél- sis.

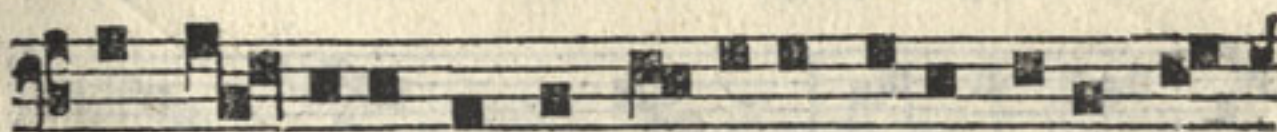


GRA-
DUALE.

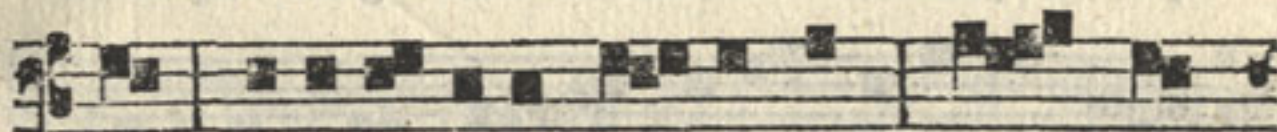
Ol-le-gé- runt Pon-tí- fi- ces, & Pha-
ri-



ri- sã- i con- cí- li- um, & di- xé- runt:



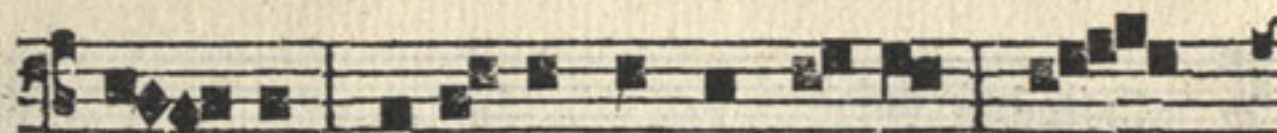
Quid fá- ci- mus, qui- a hic ho- mo mul- ta si- gna fá-



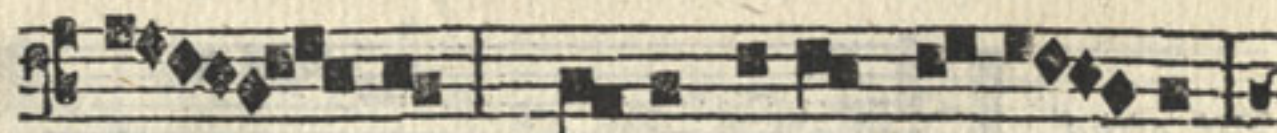
cit? Si di- mít- ti- mus e- um sic, om- nes



cre- dent in e- um: * Et vé- ni- ent Ro-



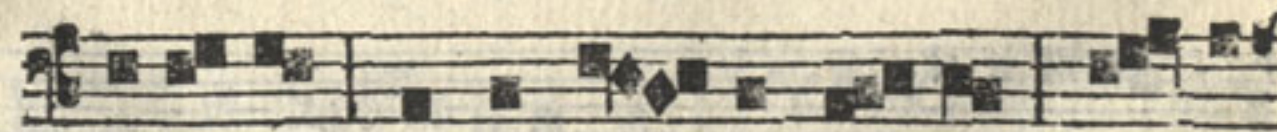
má- ni, & tol- lent nostrum lo- cum, &



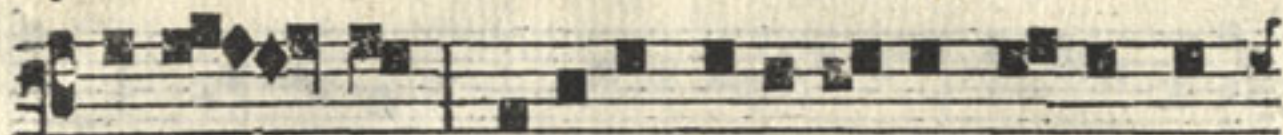
gen- tem. † U- nus au- tem ex il- lis,



Cá- i- phas nó- mi- ne, cùm ef- set Pón- ti fex an- ni



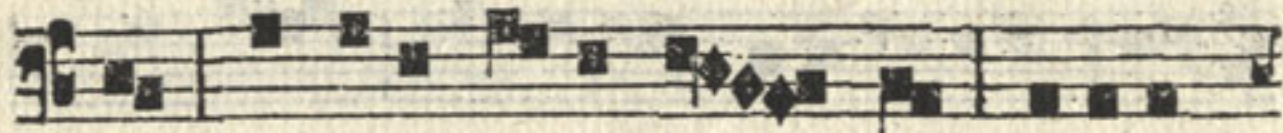
il- lí- us, pro- phe- tá- vit, di- cens: Ex- pe- dit



dit vo- bis, ut u-nus mo-ri-á-tur ho-mo pro



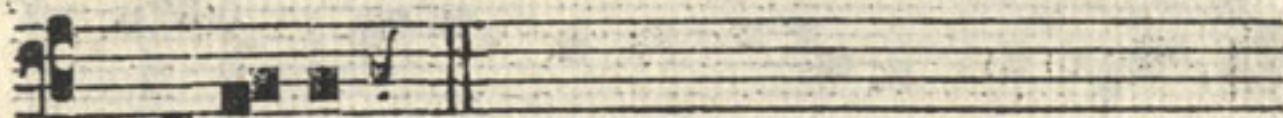
pó- pu- lo, & non to-ta gens pér- e-



at. Ab il-lo er-go di- e co-gi-ta-



vé- runt in-ter-fi-ce-re e- um, di-cén-tes.



* Et vé- nient.

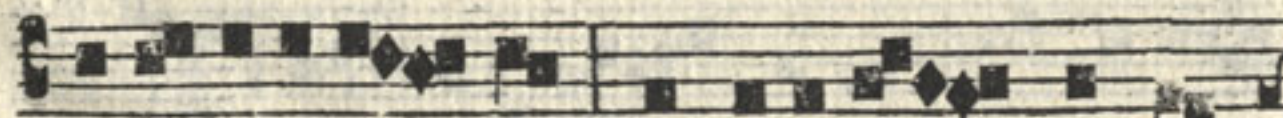


Vel aliud
RESPONS.

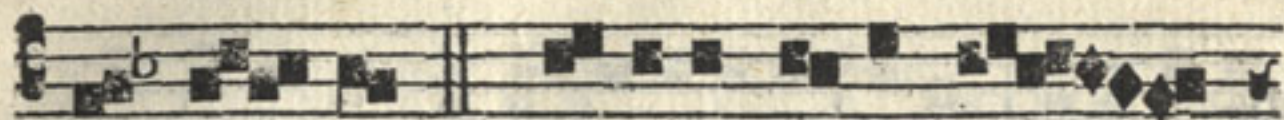
IN mon- te O-li- vé- ti



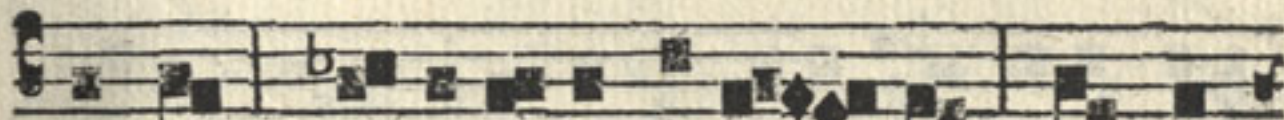
o- rá- vit ad Pa- trem: Pa- ter,



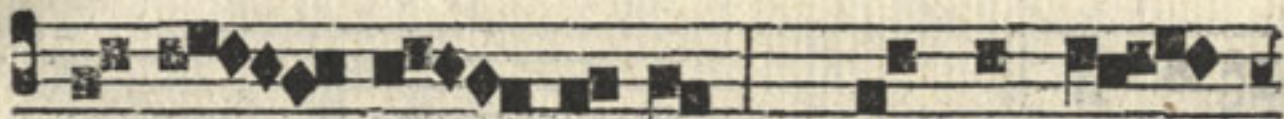
fi- fi- e- ri po- test, trán-se-at a me Ca-
lix



lix i- ste: * Spí-ri-tus qui-dem prom-



ptus est, ca-ro au-tem in-fir- ma; fi- at



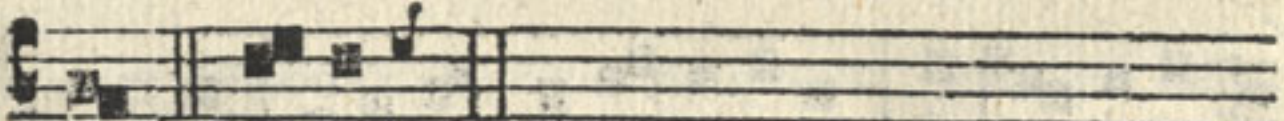
vo-lún- tas tu- a. †. Vi-gi-lá-



te, & o-rá- te, ut non in-tré-



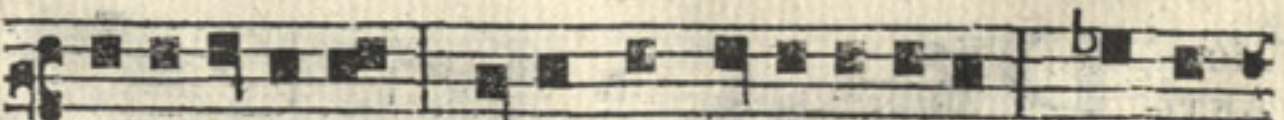
tis in ten- ta- ti- ó-



nem. * Spí-ritus.

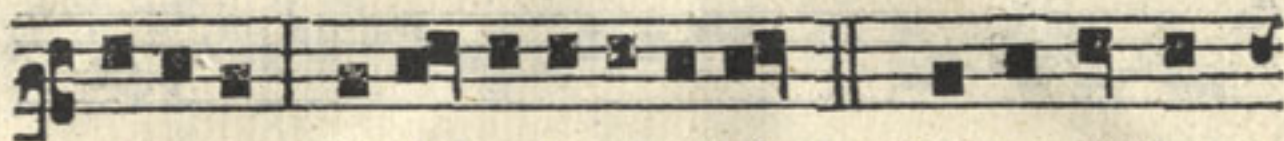
Et cantatur San-ctus a Choro.

S An-ctus, San-ctus, Sanctus Dóminus

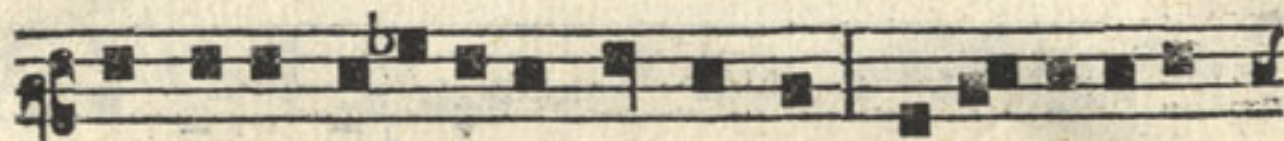


De-us Sá-ba-oth. Ple-ni sunt cœ-li, & ter-ra gló-ri-

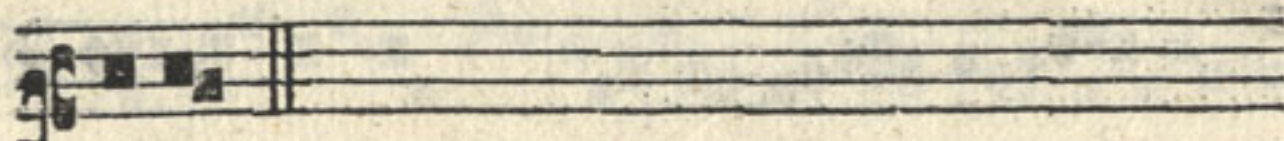
a



a tu-a: Ho-sán-na in ex-cél-sis. Be-ne-dí-ctus,



qui ve-nit in nó-mi-ne Dó-mi-ni: Ho-sán-na in ex-



cél-sis.

Et cum inceperit distribuere Ramos, a Choro cantatur sequens

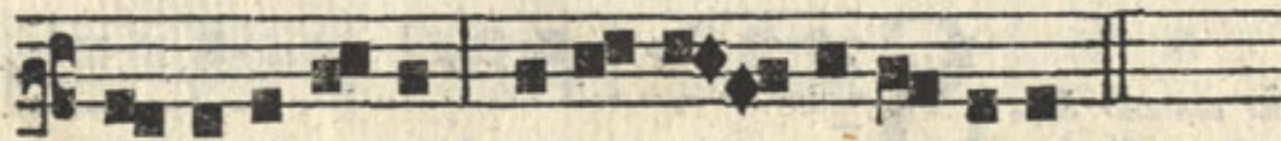
ANTIPHONA.



U- e- ri He-bræ-ó- rum, por-tán-tes ra-mos



o-li- vá- rum, ob-vi- a- vé- runt Dó-mi-no, cla-mán-

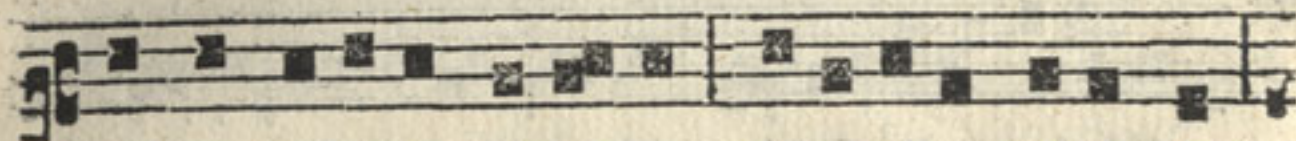


tes, & di-cén-tes: Ho-sán-na in ex-cél-sis.

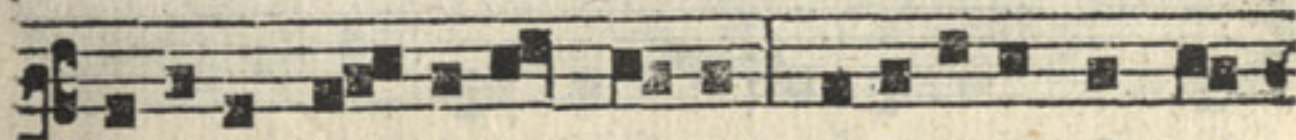
Alia
ANTI-
PHON.



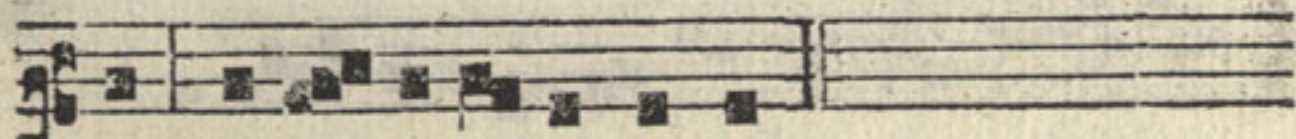
U- e- ri He-bræ-ó- rum, ves-ti-mén-
ta



ta pro-ster-né-bant in vi-a, & clamábant, dicén-tes:

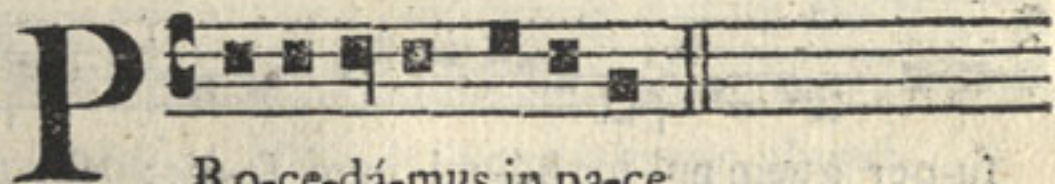


Ho-sánna Fí-li-o Da-vid, be-ne-díctus, qui ve-



nit in nó-mi-ne Dó-mi-ni.

*Diaconus
dicit:*



P Ro-ce-dá-mus in pa-ce.

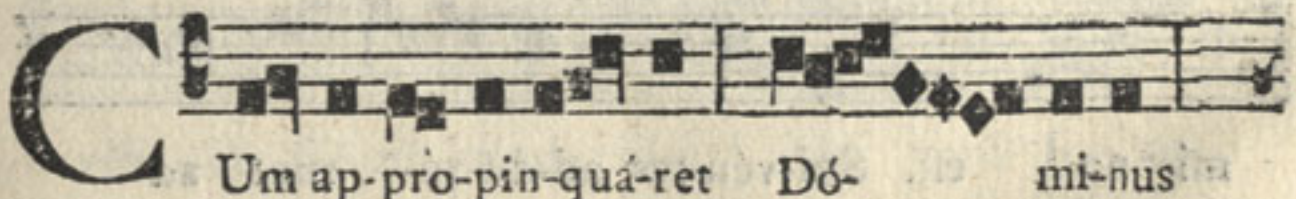
*Chorus
respondet:*



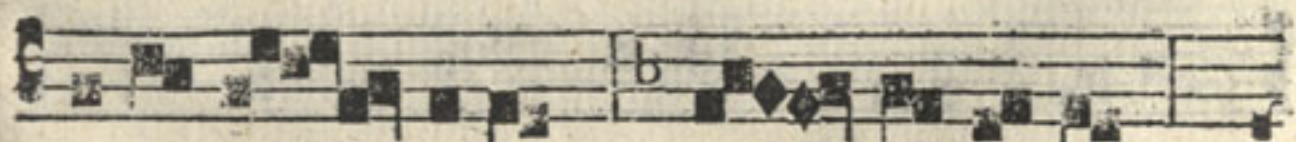
I N nó-mi-ne Christi. A-men.

*Et cantantur sequentes Antiphonæ, quousque durat
Processio.*

A N T I P H O N A.



C Um ap-pro-pin-quá-ret Dó-mi-nus



Je-ro-só-ly-mam, mi-sit du-os
F ex



ex dis-cíp-u-lis su-is, di-cens: I-te



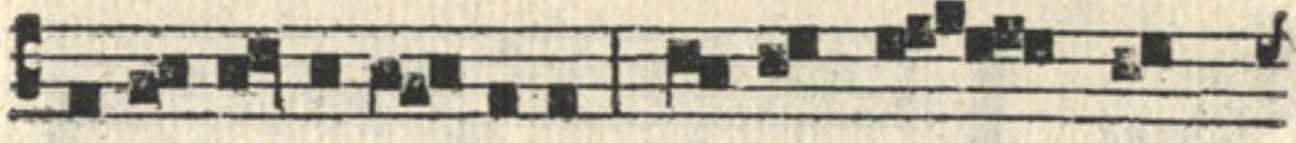
in cas-tél-lum, quod con-tra vos est, & in-ve-ni-



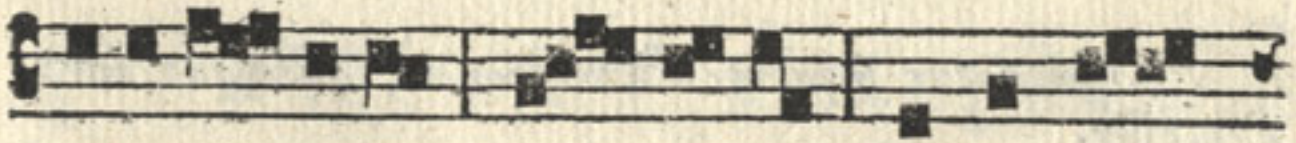
é-tis pul-lum á-si-næ al-li-gá-tum,



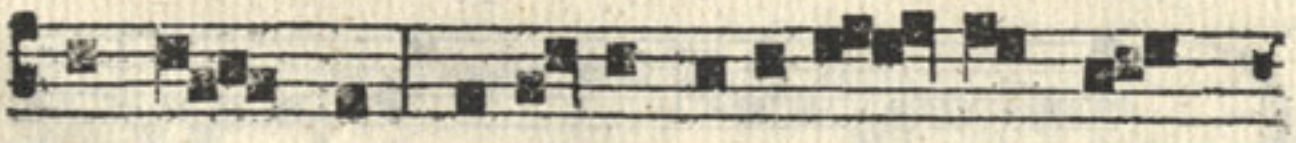
su-per quem nul-lus hó-mi-num fe-dit; sól-vi-te,



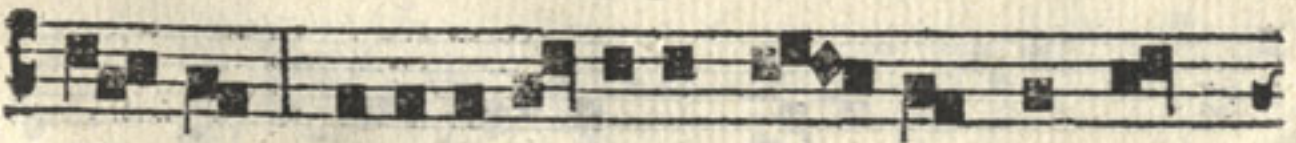
& ad-dú-ci-te mi-hi. Si-quis vos in-



ter-ro-gá-ve-rit, dí-ci-te: O-pus Dó-



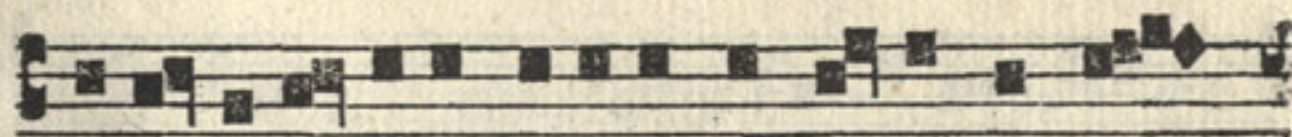
mi-no est. Sol-vén-tes ad-du-xé-runt ad



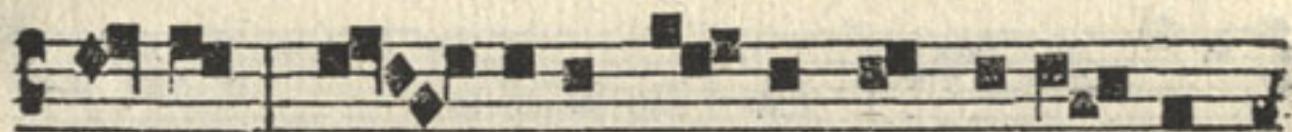
Je-sum; & im-po-su-é-runt il-li ves-ti-mén-



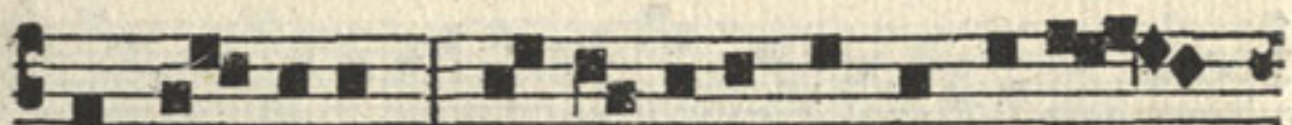
ménta fu- a, & se-dit su-per e-um: á-



li- i ex-pan-dé-bant vestimén-ta fu- a in vi-



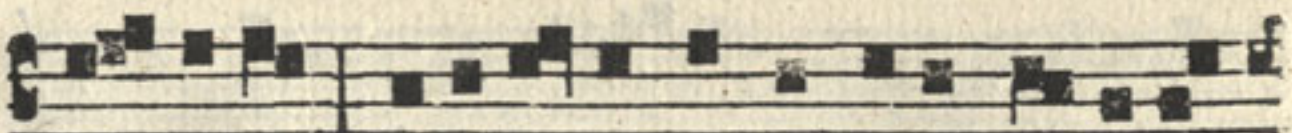
a, á- li- i ra- mos de ar- bó- ri-



bus ster-né-bant, & qui se-que-bán-tur, cla-má-



bant: Ho-sán-na, be-ne-dí-ctus, qui ve-nit in nó-mi-ne



Dó- mi- ni: be-ne-dí-ctum regnum pa-tris nos-tri Da-



vid: Ho-sán-na in ex-cél- sis: mi- se- ré-



re no-bis, Fi- li Da- vid.

F ii

Alia

Alia
ANTI-
PHON.

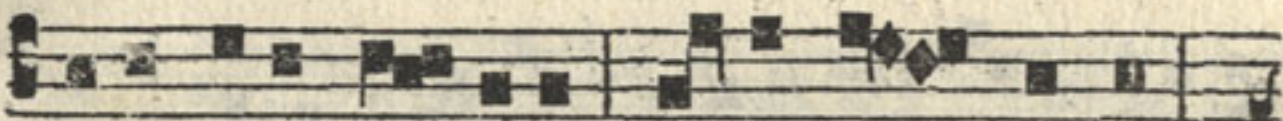
C Um au-dí-fet pó- pu- lus, qui-
 a Je-sus ve-nit Je-ro- só- ly- mam, ac-ce-pé-runt
 ra-mos pal-má- rum, & ex-i- é- runt e- i ób-
 vi-am, & cla-má-bant pú- e- ri di-cén-tes: Hic
 est, qui ven- tú- rus est in fa-
 lí- tem pó-pu-li. Hic est fa- lus
 nos- tra, & re-dém-pti-o If- ra- el. Quan-
 tus est is- te, cu- i Thro- ni, & Do-mi-na-
 ti-



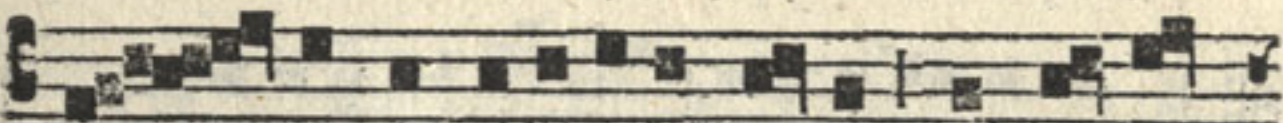
ti-ó- nes oc-cúr-runt! No-li ti-mé-re fi-li-a



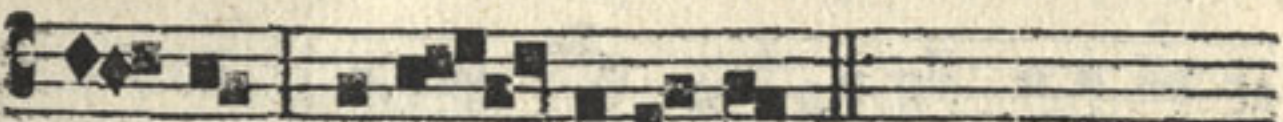
Si-on: ec-ce Rex tu-us ve-nit ti-bi, fe-dens



fu-per pu-lum á- si-næ: sic- ut scri- ptum est:



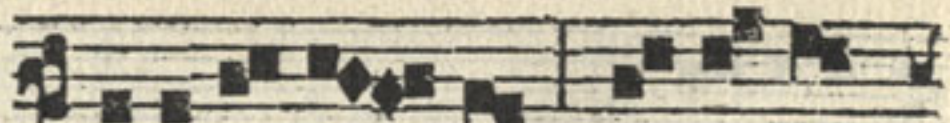
Sal- ve Rex fa-bricá-tor mun-di, qui ve-nís-



ti re-dí- mē-re nos.

Alia
ANTI-
PHON.

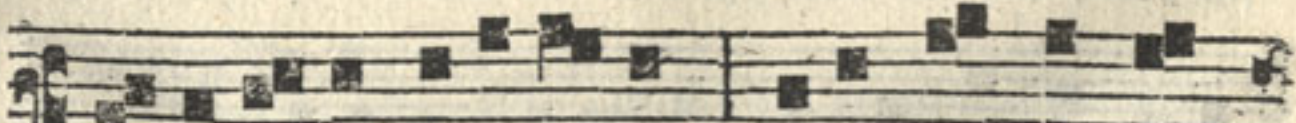
A



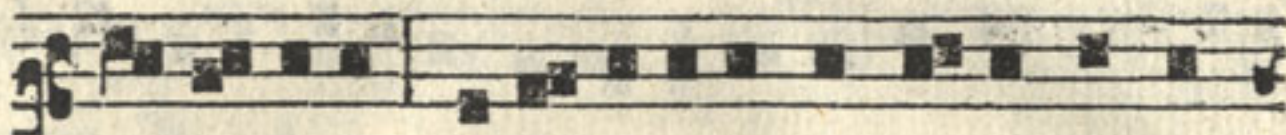
N-te fex di- es fo-lém-nis



Pas- chæ, quan-do ve- nit Dó-mi-nus in



Ci-vi-tá-tem Je-rú-sa-lem, oc-cur-ré-runt e-



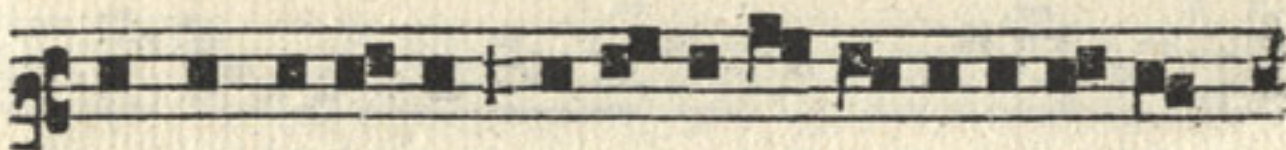
i pú- e-ri: & in má-ni-bus por-tá-bant ra-mos



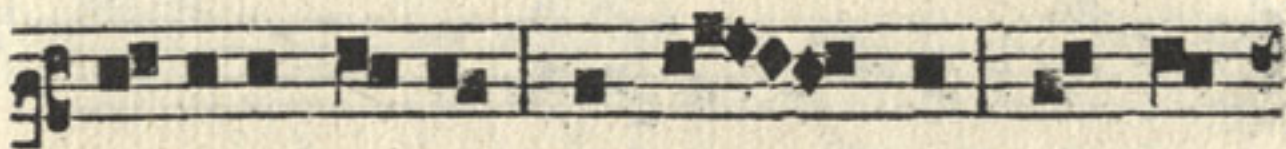
pal-má-rum, & cla-má-bant vo-ce ma-gna di- cén-



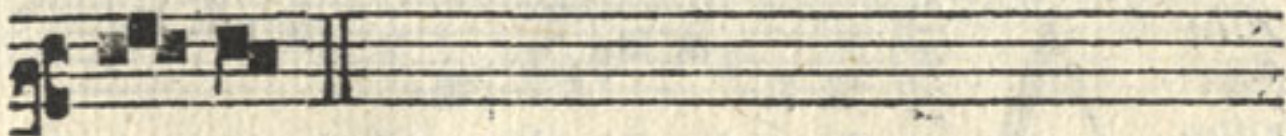
tes: Ho-sán- na in ex- cél- sis: Be- ne- dí-



ctus, qui ve-ní- ti in mul-ti-tú- di-ne mi-se- ri-



cór-di-æ tu- æ: Ho- sán- na in ex-



cél- sis.

Alia
ANTI-
PHON.

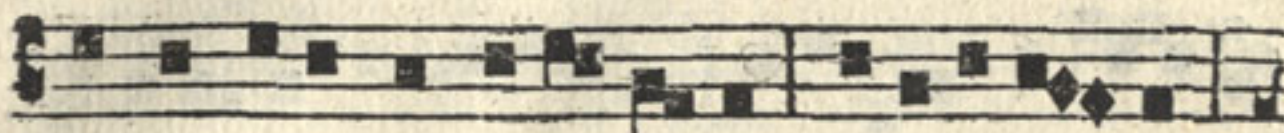
O



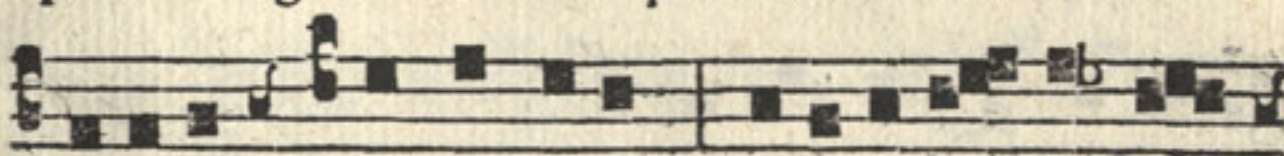
C-cúr-runt tur-bæ cum fló-ri-bus, &



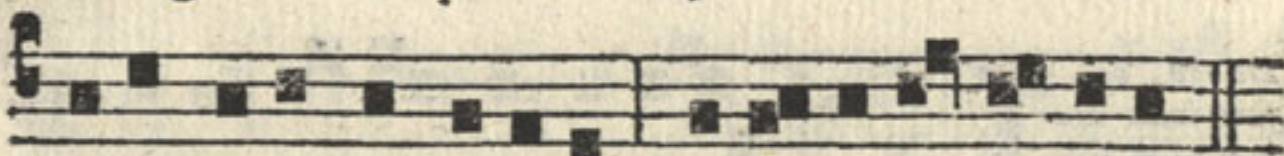
pal-mis Re-dem-ptó-rí ób- vi- am, & vi-ctó-ri tri-um-
phán-



phán-ti digna dant ob-sé-qui-a: Fí-li-um De- i

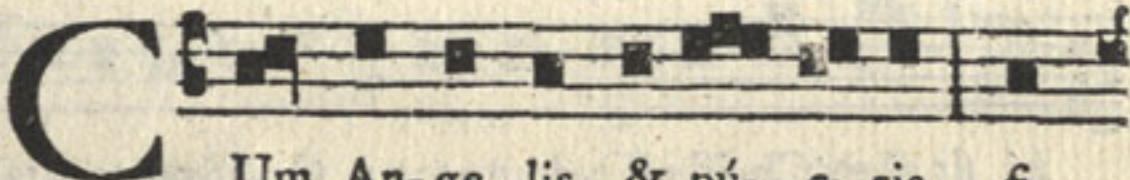


o-re gen- tes præ-di-cant, & in lau-dem Chris-ti

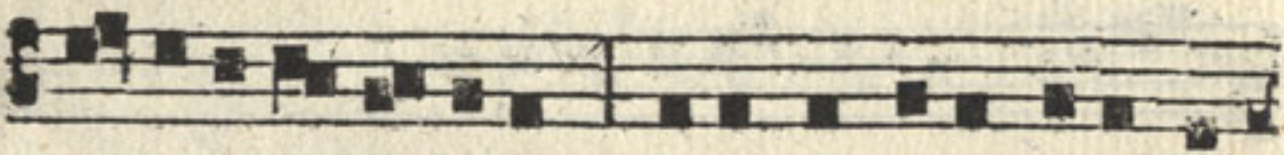


vo-ces to-nant per nú-bi-la: Ho-sán-na in ex-cél-sis.

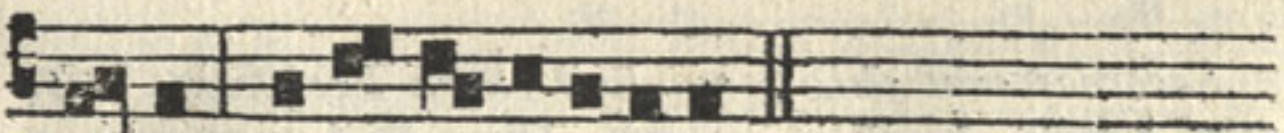
Alia
ANTI-
PHON.



Um An-ge- lis, & pú- e- ris, fi-



dé-les in-ve- ni- á- mur: tri-um-pha-tó-ri mor-tis cla-

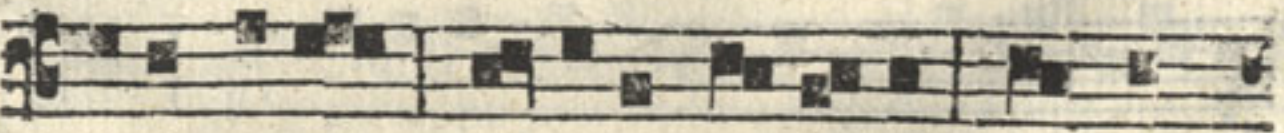


mán-tes: Ho-sán-na in ex-cél-sis.

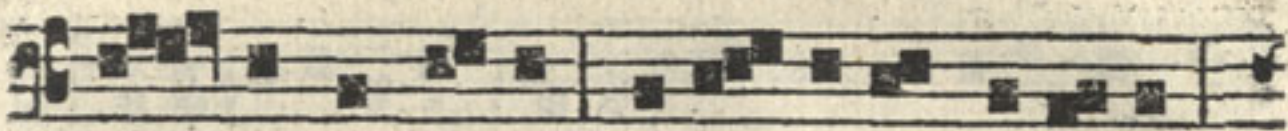
Alia
ANTI-
PHON.



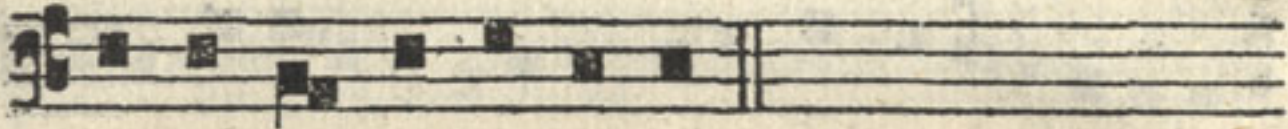
Ur- ba mul- ta, quæ con- vé- ne- rat ad



di- em fes- tum, cla- má- bat Dó- mi- no: Be- ne- dí-

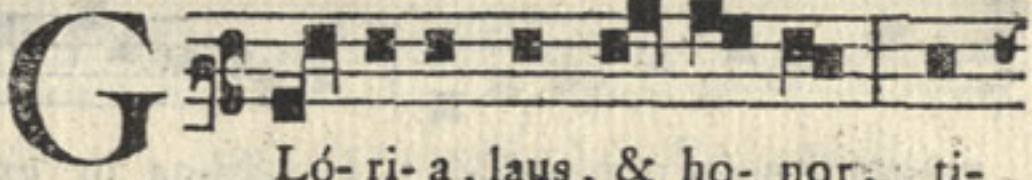


dí-ctus, qui ve-nit in nó-mi-ne Dó-mi-ni:

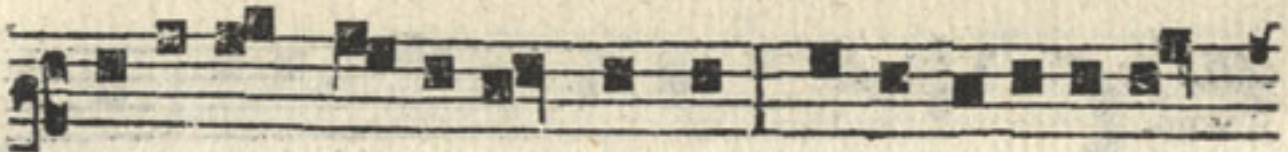


Ho-sán-na in ex-cél-sis.

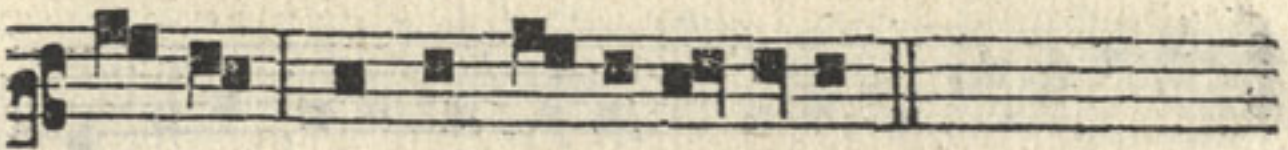
*Deinde, qui
sunt intus can-
tant alios Ver-
sus sequentes.*



Ló-ri-a, laus, & ho-nor, ti-



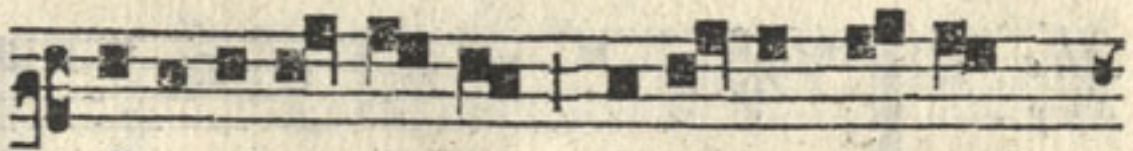
bi sit Rex Christe Re-démptor: Cu-i pu-e-rí-le



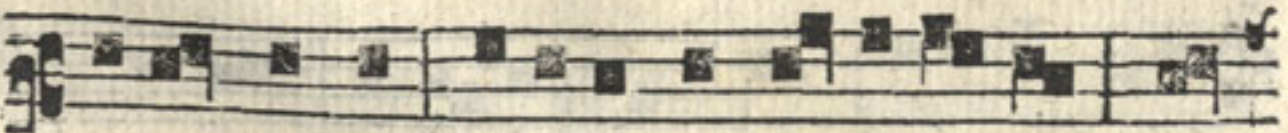
de-cus, prompsit Ho-sán-na pi-um.

*Sacerdos cum aliis, qui sunt extra Ecclesiam, repe-
tunt eosdem, videlicet, Glória, laus, & Cui puerile.*

*Qui sunt
intus.*



Y. Is-ra-el es tu Rex, Dá-vi-dis, & ín-



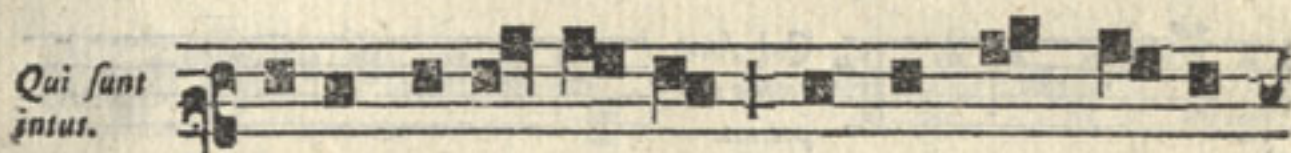
clý-ta pro-les: Nó-mi-ne, qui in Dó-mi-ni Rex
be-

Qui sunt extra repetunt.



be-ne-dí-cte ve-nis. Gló-ri-a, laus.

Qui sunt intus.

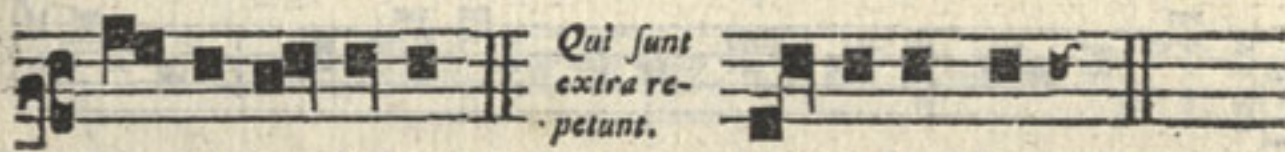


Ÿ. Cœ-tus in ex-cél-fis te lau-dat cœ-li-



cus om-nis. Et mor-tá-lis ho-mo, & cun-cta

Qui sunt extra repetunt.



cre-á-ta si-mul. Gló-ri-a, laus.

Qui sunt intus.

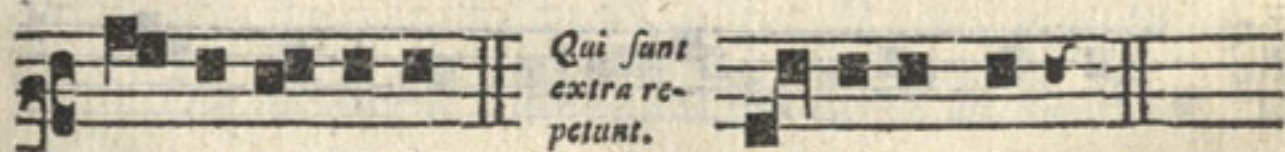


Ÿ. Plebs He-bræ-a ti-bi cum pal-mis ób-vi-



a ve-nit: Cum pre-ce, vo-to, hym-nis, ád-fu-

Qui sunt extra repetunt.



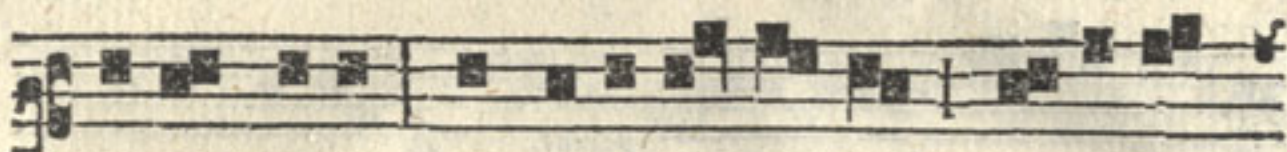
mus ec-ce ti-bi. Gló-ri-a, laus.

Qui sunt intus.



Ÿ. Hi ti-bi pas-sú-ro fol-vé-bant mú-ni-

G



ni- a lau-dis: Nos ti-bi re-gnán-ti pán-gi-mus

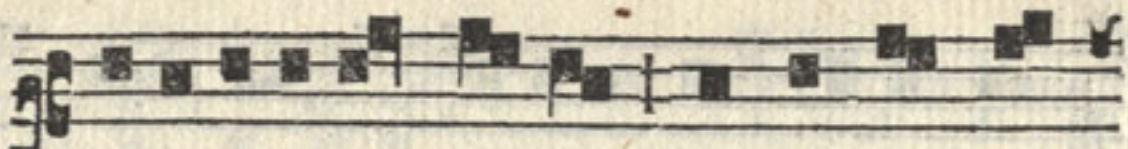


ec-ce me-los.

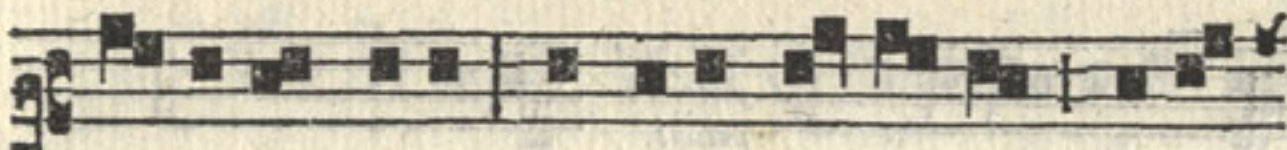
*Qui sunt
extra re-
petunt.*

Gló-ri- a, laus.

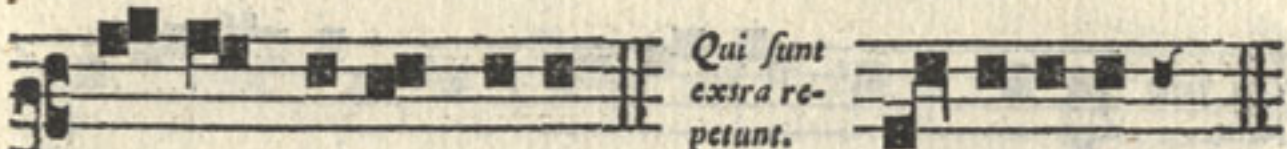
*Qui sunt
intus.*



ŷ. Hi pla-cu-é-re ti-bi, plá-ce-at de-



vó-ti-o nostra: Rex bo-ne, Rex cle-mens, cu- i



bo-na cun-cta pla-cent.

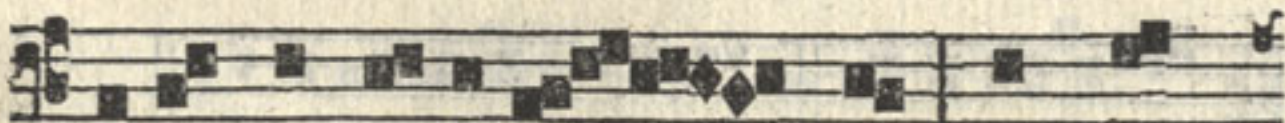
*Qui sunt
extra re-
petunt.*

Gló-ri- a, laus.

*Processio in-
trat Ecclesi-
am cantando*
RESPONS.

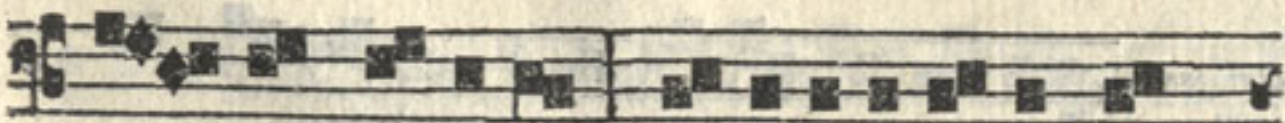


I N-gre-di-én-te Dó- mi-no



in fan-ctam Ci-vi-tá-

tem, He- bræ-



ó- rum pú- e-ri re-sur-re-cti-ó-nem vi-

tæ



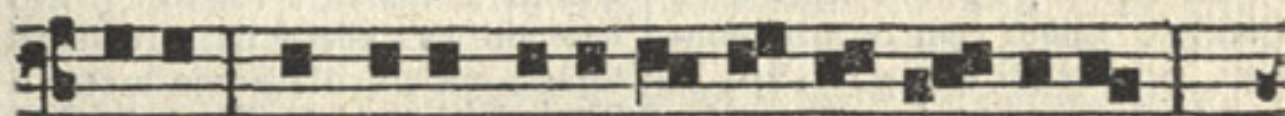
tæ pro-nun-ti-án-tes: * Cum ra-mis pal-



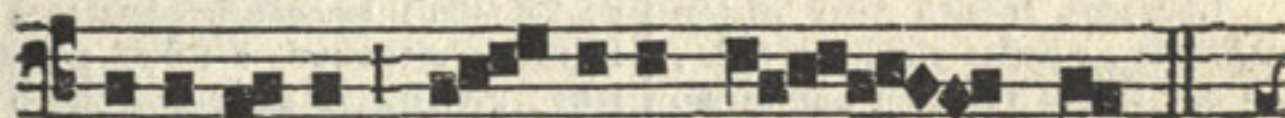
má-rum Ho-sán-na cla-má-bant in



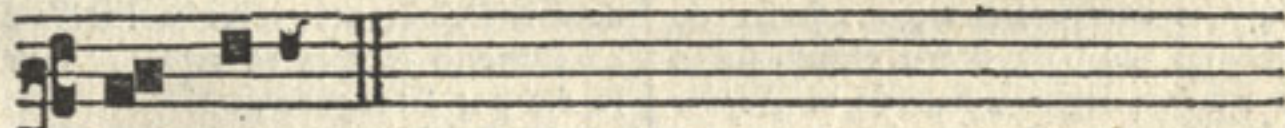
ex-cél-fis. †. Cum au-dí-fet pó-



pu-lus, quòd Je-sus ve-ní-ret Je-ro-só-ly-mam,



ex-i-é-runt ób-vi-am e-i.



* Cum ramis.

Da Missa, e Paixão em Domingo de Ramos.

O Celebrante, que benzer os Ramos neste dia, deve cantar a Missa solemne, por Decreto. Feita a Confissão, e o mais que he costume, ajuntará á Oração da Missa a Collecta: e quando na Epistola disser as palavras *Ut in Nomine Jesu,*

ajoelhará *unico genu,* e todos os mais do Altar; e quando as cantar o Subdiacono, elle, o Celebrante, os do Altar, Coro, e Povo se porão de joelhos nos seus lugares, virados para a Cruz, até ás palavras *Et infernorum,* inclusivè.

O Subdiacono para cantar a Epistola deporá a Planeta; e tomando-a de novo, depois de cantada a Epistola, irá pôr-se á direita do Diacono, em quanto no Coro se canta o Gradual *Tenuisti*, e o Tracto *Deus, Deus meus*, dizendo-se no mesmo Coro todos os versos, sempre como alli se achão, e não parte delles.

No mesmo tempo sahirá para o Altar os Cantores da Paixão por esta ordem: o Mestre das Ceremonias diante, depois o que faz a pessoa do Evangelista, levando o livro nas mãos encostado ao peito, logo os das Turbas, e ultimamente o de Christo, ambos com as mãos juntas, por detrás dos quaes irão os tres Acolythos, tambem com as mãos levantadas, e nenhum levará Ramo nas mãos.

Chegados ante o Altar os tres da Paixão, e postos em linha recta, (o que faz as vezes de Christo no meio, á direita o Texto, e o das Turbas á esquerda) darão os barretes aos Acolythos, que os porão em lugares competentes, e estarão de joelhos por hum breve espaço sobre o infimo degrão, ficando os Acolythos detrás, hum pouco apartados no plano. Depois levantados todos, farão reverencia para o Altar, Celebrante, e para os do Coro, senão fizerão esta ao entrar nelle. Logo sem tomarem a benção ao Celebrante, (exceptuando ao Bispo, se ahi estiver, indo então beijar-lhe a mão pela mesma ordem, com que vierão para o Altar) caminharão para o lugar, em que se costuma cantar o Evangelho, indo primeiro o Texto, logo o das Turbas, depois o de

Christo, e por ultimo os Acolythos, que se porão por detrás dos tres Cantores, tendo cada hum as mãos nos lados das tres estantes, como sustentando-as.

Cada hum dos Cantores (que pelo menos terá Ordens de Evangelho) levará seu livro; e se a estante for huma só, e não houver mais que hum livro, o levará o do Texto, o qual ficará no meio, tendo á direita o da pessoa de Christo, e á esquerda o das Turbas: e não só estes tres Cantores, mas tambem os Acolythos, que estiverem desoccupados, terão as mãos levantadas, em quanto se cantar a Paixão. E não havendo para elle os ditos tres Cantores, poderá o Diacono cantar o Texto, depondo a Planeta, e tomando a Estola larga: o Subdiacono o das Turbas, (se tiver a ordem de Diacono) depondo igualmente a Planeta, e tomando a Estola commua, e a larga, e outro Diacono o de Christo, que virá da Sacristia a tempo competente precedido de hum Acolytho. Em falta do referido, poderá o Celebrante rezar a Paixão, e o Diacono cantará só a parte, que se diz por Evangelho.

O Celebrante começada a Paixão, e estando no mesmo lado da Epistola, algum tanto voltado para os Cantores, receberá o seu Ramo por mão do Diacono, e este com o Subdiacono (que lhe assistirá em círculo, como no Introito da Missa) receberão os seus pelo Credenciario, e todos os terão entre as mãos inclinados para o hombro esquerdo. Os Ceroferrarios estarão aos lados da Credencia virados para os Cantores; e o que estiver á direita, terá o Ra-

Ramo na mão direita; e o que á esquerda, na esquerda. No mesmo tempo os do Coro, e povo tomarão também os seus Ramos, e cada hum os terá na mão direita até o fim da Paixão, exceptos os tres Cantores, e seus Acolythos.

O Celebrante lerá em submissa voz a Paixão; e chegando ao passo da morte de Christo, não ajoelhará; procederá lendo até áquella parte, que se diz em lugar do Evangelho *exclusivè*, e então se voltará alli mesmo, totalmente com a face para os Cantores, com os dous Ministros abaixo hum do outro, e todos terão os Ramos nas mãos esquerdas, encostadas as direitas ao peito.

Ao cantar o Texto as palavras *Emisit spiritam*, se porão todós de joelhos nos seus lugares, e hum pouco inclinados, por espaço de hum *Padre nosso* rezado: os da Paixão virados para o livro, o Celebrante, e Ministros de rosto para o Altar; só os Acolythos, que estiverem occupados, ficarão em pé. Logo o do Texto (e não o Celebrante) avisado pelo Mestre de Ceremonias, dará no livro hum pequeno golpe, como signal para se levantarem; e continuando a Paixão até ás palavras *Contra sepulchrum*, então fechará o livro, e o levará como o trouxe, e voltará para a Sacristia a depôr os Paramentos, elle, e os mais da Paixão, pela mesma ordem, e com as mesmas reverencias, com que entrarão.

Acabada a Paixão, deporão os Ministros os seus Ramos, e o Subdiacono mudará o Missal para a parte do Evangelho, onde ficará para assistir ao Celebrante, o qual indo ao meio do Altar, dirá o *Mun-*

da cor meum, *Jube Domine*, e começará a ler absolutamente: *Altera autem die*, &c. sem se benzer, nem ao livro.

No mesmo tempo o Diacono irá depôr a Planeta, tomar a Estola larga, e o livro dos Evangelhos, que porá no meio do Altar, e fará tudo o mais, que aqui se costuma nas Missas solemnes. Os Ceroferrarios com os Ramos nas mãos, e sem candelabros, o acompanharão; e elle antes de começar, e sem se benzer, incensará o Evangelho, como he costume, cantando-o no tom ordinario dos outros. Acabado elle, o Subdiacono o levará ao Celebrante, para que o beije, onde o principiou a cantar o Diacono, dizendo: *Laud tibi Christe*, e o Celebrante *Per evangelica dicta*, &c. Depois será incensado como se costuma, largando primeiro o seu Ramo.

O Mestre de Ceremonias, no tempo em que se quizer começar aquelle resto da Paixão, dará (com os osculos do estilo) ao Celebrante o seu Ramo, para que o tenha, em quanto se canta aquella parte do Evangelho, no fim da qual deixarão todos os seus mesmos Ramos, que já não levarão ao voltar para a Sacristia no fim da Missa.

Se neste dia houver Sermão, será pregado no fim da Paixão toda, e o Prégador tomará a benção, como he costume. O mesmo se diz pela terça, e quarta feira, havendo Sermão nestes dias.

Onde a Missa se cantar sem Diaconos, e, além do Celebrante, não houver mais que hum Sacerdote para cantar a Paixão, este se revestirá, e a cantará até o que se diz

diz em tom do Evangelho, o qual cantará o Celebrante, passando-se ao lado do mesmo Evangelho, dizendo primeiro: *Munda cor meum, Jube Domine*, e começando absolutamente *Altera autem die*, sem se benzer, nem usar de incenso; porque nas Missas sem Ministros não se deve thurificar o Altar, (por Decreto) só se assistirem dous Acolythos or-

denados de Evangelho para o ajudarem. Ao Celebrante pois, e não a algum dos Cantores da Paixão, toca no referido caso cantar a parte, que se diz por Evangelho. E se o mesmo Celebrante cantar a Paixão toda, não tirará a Casula, e a cantará da parte do Evangelho, como fica dito.

ILLUSTRAÇÕES HISTÓRICAS, E REFLEXÕES MORAES

Sobre os Mystérios, e Ceremonias de Domingo de Ramos.

Benze a Santa Igreja as Palmas, e Ramos neste dia, primeiro que os distribua aos Fieis, porque sempre costumou consagrar com orações, e bençãos as cousas destinadas aos sagrados ministerios; e também para entendermos, que as nossas obras symbolizadas naquelles Ramos, não podem ser bem acceitas ao Altissimo, nem saudaveis a nós, senão receberem da sua graça o merito da vida eterna.

Presumo-se que antigamente, além da Missa ordinaria deste dia, houvesse outra particular para esta Benção; pois o que nella se pratica, he quasi tudo de huma Missa até o Canon, com seu Introito, (que he o Hosanna filio David) sua Collecta, Epistola, Gradual, Evangelho, e ainda Prefacio.

Começa pois a Igreja esta mysté-riosa função pelas públicas acclamações, em que prorompêrão as Turbas, dizendo ao encontrarem o Senhor, como havia vaticinado o Profeta Zacarias: Saude, louvor, triunfo ao Filho de

David! Bemdito seja o que vem em nome do Senhor: confessando por este modo a Christo (movidos de instinção superior) por legitimo descendente de David, unico, e verdadeiro Messias esperado de todas as Gentes.

Lê-se na Epistola, como os filhos de Israel fugindo do Egypto, achárão no deserto de Elim doze Fontes de agua, e setenta palmeiras, com que experimentárão refrigerio contra os ardores do Sol, e asperezas do caminho. E que chegando elles ao deserto de Sin atormentados de fome, o misericordioso Senhor, que nunca desampara a quem o segue, os provêra do Ceo com o milagroso alimento do Manná, expressa figura do Angelico Pão da Sagrada Eucaristia. Por onde, assim como aquelles Peregrinos se mandárão estar promptos para verem, e gozarem as glorias do Senhor, assim nós também somos avisados para começarmos neste dia as devidas preparações para a Santa Communhão Pascal, que obriga a todos os Fieis.

Todos os Santos Padres dizem, que aquellas doze Fontes symbolizavão os doze Apostolos, assim como os setenta Discipulos erão significados pelas setenta palmeiras. Porém como pela maneira de orar se tirão mais seguramente as leis do crer: por nenhuma outra causa podemos entender melhor, quaes se-jão os mysterios desta sagrada função, que pelas Orações, de que nella se serve a Santa Igreja.

Comprehendem aquellas Orações o motivo, e o fim desta festa, e insinuão ao mesmo passo o espirito, e disposições, com que se deve assistir á cerimonia dos Ramos, que os verdadeiros Fieis tiveram sempre a devoção de os conservarem com respeito em suas casas; justamente persuadidos, que pela Sagrada benção não deixarião de lhes serem saudaveis.

Os louvores, que a Igreja dá nas ditas Orações ao Povo Judaico, mostrão as santas disposições, em que se achava o mesmo Povo, que respeitava então ao Salvador por seu Messias. E se alguns dias depois o seu apreço, e veneração se mudou no maior desprezo, e furor: a invejosa impiedade, e malignos artificios dos Sacerdotes, e Fariseos forão a causa; fazendo-lhes acreditar, que aquelle mesmo, que elles havião recebido em boa fé, como Messias prometido, era hum insigne embusteiro, que com milagres falsos os havia enganado.

Desde os primeiros seculos da Igreja se reduzio toda a cerimonia desta festa á Benção dos Ramos, e a huma Procição solemne, que representa por huma parte a entrada triunfante de Jesu Christo em Jerusalem; e por outra a sua entrada gloriosa no Palacio do Empyreo. Por isso a Procição se faz

fóra da Igreja, e esta se abre, (estando primeiro fechada) quando o Subdiacono com o pé da Cruz bate na porta: dando-se-nos a entender com esta cerimonia, que estando o Ceo para nós fechado, Jesu Christo nos abriu a porta, e nos mereceo a entrada nelle pela sua morte de Cruz.

Antigamente, feita a distribuição dos Ramos, dois Diaconos tomavão da Credencia o livro dos Evangelhos, e o levavão aos hombros sobre hum precioso coxim, cercados de grande multidão de cirios, e thuribulos, precedidos do Clero, e seguidos de todo o Povo, que com Ramos, e Palmas, Cruzes, e Bandeiras augmentavão a religiosa pompa desta sagrada representação do Triunfo de Jesu Christo.

Teve este Domingo varios nomes na Igreja. Quando nella se observavão os usos da antiga disciplina, sobre a reconciliação solemne dos Penitentes públicos, e baptismo dos Catecúmenos, que nelle se fazião, se chamava o Domingo da indulgencia. Dava-se-lhe tambem o nome de Lava tésta, (em Latim *Capitilavium*) porque neste dia se praticava a cerimonia de lavar a tésta aos que devião ser baptizados, para receberem nella mais decentemente a unção do Sagrado Chrisma. Assim mesmo se denominava o Domingo de Pascoa florida, por causa das flores, com que se adornavão os Ramos, que levavão na Procição, como presentemente se observa; donde veio darem os Hespanhoes o nome de Florida áquella terra da America, que descobrirão neste Domingo em o anno de mil quinhentos e treze.

O famoso Hymno Gloria, laus, & honor, que se canta na Procição deste dia, julga-se que foi composto por Theodulfo, Abbade Floriacense, e depois

pois Bispo de Orleans no seculo nono. Communmente se diz, que estando elle prezo na Cidade de Anjou á ordem do Imperador Ludovico Pio, (por accusações falsas, que o fazião cumplice na conjuração de seu filho Bernardo Rei de Italia) o fizera cantar pelos meninos á porta do carcere, quando por alli passava a Procição; o que agradou tanto ao mesmo Imperador, que nella hia, que promptamente lhe concedeo o perdão, e lhe permittio voltar para o seu Bispado.

Concluida a festiva cerimonia da Procição dos Ramos, (significante da triumphal entrada de Jesu Christo em Jerusalem) consagra a Santa Igreja o resto do Officio aos Mystérios da Paixão do mesmo Senhor, e nos faz ler, e cantar a Sagrada Historia, segundo o Evangelho, que compoz S. Matheus, sete annos depois da morte de Christo.

Não pede a benção o que canta a Paixão, como se costuma nos outros Evangelhos; porque alli se nos refere, que o Author, de quem fomos abençoados, acabou a vida. Não se levão ciriaes, ou luzes, por ser extinta a fonte da verdadeira luz Jesu Christo. Não se usa de incenso; mostrando-se-nos, que o fervor, e devoção (representada no incenso) se entibiou nos Apostolos, e quasi que se extinguiu. Não se diz Domi-

nus vobiscum, em detestação da saudação pèrfida, que Judas fez a Christo. Nem se responde Gloria tibi Domine, por ser o Salvador ultrajado, e escarnecido dos Judcos, ficando entre os homens abatido com vileza, e opprobrio.

A cerimonia de terem todos, em quanto a Paixão se canta, os Ramos bentos nas mãos, significa a entrada triumphal dos Santos na Gloria; para que entendamos, que assim como o Redemptor pelo meio dos trabalhos, e tormentos, trianfou do Inferno, e da morte, tambem nós para havermos de entrar gloriosos no Ceo, devemos levar a Cruz pela estrada da penitencia, e seguir constantes ao Crucificado.

Concluida a Paixão, o que se segue pertence ao que succede depois da sepultura de Christo até á Resurreição; e como são palavras do Evangelho, cantão-se no seu tom ordinario. Pede-se a benção, e leva-se incenso; porque costumando-se usar de perfumes nas sepulturas dos mortos entre os Hebreos, aqui se trata do enterro, e sepultura de Christo. Com tudo, não se levão ciriaes, ou luzes, por haver dito pouco antes o Evangelho, que Christo verdadeira luz do Mundo espirou na Cruz, donde fôï descido, e sepultado pelos dons Discipulos Nicodemos, e José de Arimathea.

Da Segunda, Terça, e Quarta feira Maior.

NAs Missas da Segunda, Terça, e Quarta feira, o Subdiacono, e Diacono com os Cerofentarios para cantarem as Epistolas, e Evangelhos, observarão o mesmo (á proporção) que em Quarta feira de

Cinza, e em Domingo de Ramos. Na Quarta feira, depois do Introito (no qual se não ajoelhará) acabados os Kyrios, os Diaconos se collocarão (*unus post alium*) detrás do Celebrante ao dizer este as Orações,

e elles o *Flectamus genua*, e *Levate*: e se porão aos seus lados, ao dizer-se a Epistola, e Profecia.

Em quanto se diz a primeira Oração, hum Acolyto, que tenha Ordens de Leitor, com Cota, tomará da Credencia o livro, e com elle nas mãos encoftado ao peito, irá acompanhado do segundo Mestre de

Ceremonias, ou do Credenciario; e com as devidas reverencias irá ao lugar da Epistola cantar a Lição: no fim da qual, sem oscular a mão ao Celebrante, porá o livro na Credencia. No restante da Missa se observará o que ordinariamente se costuma.

ILLUSTRAÇÕES HISTORICAS, E REFLEXÕES MYSTICAS

Sobre a Semana Santa em commum, e sobre algumas particularidades dos dias de Segunda, Terça, e Quarta feira.

Esta mysteriosa Semana chamada Santa, e Maior por excellencia, foi sempre distincta das outras pelos seus jejuns, officios, e ceremonias. Os jejuns forão sempre nella mais extensos, e as abstinencias mais rigorosas. Alguns Christãos a passavão inteira sem comer, outros quatro dias successivos, outros tres, e outros, quando menos, dous. Porém nenhum havia tão pouco fervoroso nos primeiros seculos, que se não tivesse por obrigado a fazer huma grande differença entre os jejuns desta Semana, e os das precedentes: abstando-se pelo pouco, de peixe, azeite, frutas, doce, vinho, e outros alimentos quaresmaes.

A observancia das Vigílias era outra parte dos rigores desta Santa Semana. A maior, e mais indispensavel era a de Sabbado Santo até o Domingo de Pascoa: assistindo os Fieis na Igreja em todo este tempo ás Orações, Leituras, Instrucções, e Sacrificio da Missa, que se terminava pela Communhão

dos que alli se achavão. Outra Vigília consideravel era a da Quinta para a Sexta feira da Paixão, em que celebravão os Mystérios do Senhor.

Santo Epifanio, e S. João Chrysostomo nos fazem julgar, que nos outros dias desta Semana, os Fieis, que sahião da Igreja depois de Vesperas para se refazerem com a sua unica comida, voltavão logo, e consagravão huma boa parte da noite a estas Sagradas Vigílias. E S. Cyrillo de Jerusalem nos falla em particular da Vigília de Sexta feira para o Sabbado Santo, na qual se obsequiava a sepultura, e descanço do Salvador, e todos os Fieis ficavão na Igreja, como para fazerem sentinella ao tumulo de seu Divino Mestre.

Da Segunda feira.

Como a Igreja está toda occupada nesta Semana com a Paixão, e Morte de Jesu Christo, o Officio da Missa do presente dia he hum expresso compendio

das principaes circumstancias deste doloroso *Mysterio*. O Introito he tomado do *Psalmo 34*, em que *David* aborrecido, calumniado, perseguido, e maltratado, pede justiça ao *Divino Senhor* contra os que por todos os modos procurão, e tratão de o perder.

A *Epistola* he tirada daquelle lugar do *Profeta Isaias*, em que falla da Pessoa de *Jesu Christo* ultrajado, escarnecido, açoitado, e faciado de opprobrios. *Isaias* não he o primeiro na ordem dos tempos; porém fallou com tal clareza do futuro *Salvador*, e particularmente da sua *Morte*, e *Paixão*, que justamente lhe dá a *Santa Igreja* o primeiro lugar, e o denominão os *Sagrados Doutores* o *Evangelista* entre os *Profetas*.

O *Evangelho* conta o que se passou na vespera da entrada triunfante, que fez o *Salvador* em *Jerusalem* no *Domingo de Ramos*, quando ao vir do deserto de *Efrem* se demorou no lugar de *Bethania* (que dista daquelle *Cidade* duas milhas) onde vivia *Lazaro*, e suas *Irmans*; porém não erão senhores do mesmo lugar, como alguns dizem, porque os *Romanos* naquelle tempo tinhamo absoluto, e universal dominio sobre toda a *Judéa*.

A veneração, que tinhamo ao *Salvador* todos os moradores de *Bethania*, (principalmente depois da resurreição de *Lazaro*) fez que cada hum se empenhasse para o receber, estimando-se por mai feliz em ter consigo hum tal *Hospede*. Porém elegendo *Elle* (como tinha por costume, quando por alli passava) a casa de *Lazaro*, que lhe havia preparado a cea, foi visitado, e obsequiado de muitos, que o veneravão por verdadeiro *Messias*.

Esta cea se fez seis dias antes da

Pascoa, que começava na *Quinta feira* ao *Sol posto*, e succedendo no *Sabbado* passado, se lê hoje, a fim de se nos mostrar a occasião, que tomou *Judas* para vender a *Christo*, e o intento de embolçar o dinheiro, que julgou valia o unguento, de que se valeo a *Magdalena* para ungir a seu *Divino Mestre*. Companhia-se este unguento de varios aromas preciosos, e particularmente das espigas do *Nardo*, que he huma planta rara, e de suavissima fragrancia, e por isso tinha toda a estimação entre as *Matronas*. Donde se collige ser a *Magdalena* senhora nobre, e muito rica; usando ella deste unguento, e com tanta abundancia, nada menos de tres vezes: a primeira, e segunda, quando ungio os pés a *Christo* na sua conversão, e na occasião presente; e a terceira, ungin-do-lhe a cabeça em casa de *Simão leproso*, na *Quarta feira* seguinte, em que foi vendido por *Judas*.

Terça feira.

Quanto mais se avizinha o memoravel dia, em que se completou a grande obra da nossa *Redempção* pela *Paixão*, e *Morte* do *Salvador* do *Mundo*, tanto mais a *Santa Igreja* exhorta aos seus *Fieis* a pôrem toda a sua gloria no exercicio da *Cruz*, donde nos veio a graça, a vida, e a salvação, como se diz no *Introito* da *Missa* deste dia, formado das palavras de *S. Paulo* na sua *Carta* aos de *Galacia*.

A *Epistola* nos representa huma figura de *Jesu Christo*, atormentado, e exposto á morte no patibulo da *Cruz* pelos do seu mesmo paiz, na pessoa do *Profeta Jeremias*. Havia este *Santo Sacerdote* reprehendido muitas vezes aos *Israelitas* da sua infidelidade para com *Deos*,

Deos, intimando-lhes ao mesmo tempo as severas penas, com que a sua rebelião, e desordens devião ser castigadas. Mas em lugar do proveito, que devião produzir estas suas caritativas exhortações, se irritarão todos contra elle, conjurando-se ingratos para a sua perda. A comparação he affás justa entre a figura, e a verdade; e o que o Profeta diz a este proposito, e a Igreja applica presentemente a Jesu Christo, faz a semelhança mais perfeita.

Como a Igreja nossa Mãe faz ler a Paixão do Senhor, segundo a ordem dos tempos, com que foi escrito o Evangelho, affina para este dia o de S. Marcos, que foi o segundo entre os Evangelistas, e o escreveu em Roma no anno duodecimo depois da morte de Christo, a requerimento dos novos Christãos, que desejavão aquelle documento, para conservarem mais facilmente na memoria o mesmo, que por palavra lhes havia participado S. Pedro.

E como entre os Mystérios da nossa Religião nenhum ha mais interessante que o da Paixão do Senhor, reparte a mesma Igreja a sua historia pelos dias de Domingo, Terça, Quarta, e Sexta feira desta Semana, desejando, quanto lhe he possível, que os seus amados filhos não ignorem nem a menor circumstancia de tão importante Mystério.

Porém os tormentos do Salvador são incompreensíveis ao espirito humano, e a sua mesma Paixão he hum Mystério de humilhações, e de dores, que excede a toda a intelligencia creada. Seria preciso comprehender o que he o Filho de Deos (igual em tudo a seu Pai, e por sua Encarnação semelhante a nós) para formar huma justa idéa do que padeceo este Deos Homem,

para remir os homens. Seria necessario penetrar a profundidade das suas humilhações; a actividade, e o numero das suas dores; a delicadeza da sua carne, e temperamento; a extensão, e penetração do seu entendimento; e ao mesmo passo a desproporção infinita da indignidade de todos os seus tormentos, com a dignidade infinita da sua adoravel Pessoa.

Quarta feira.

Este he propriamente o dia, em que começa a grande dor da Igreja. por ser aquelle, em que os Principes dos Sacerdotes, os Escribas, ou Doutores da Lei, e os Anciãos, ou Magistrados fizeram aquella maligna Assembléa, ou Conselho de iniquidade, para conferirem os mais efficazes, e mais seguros meios de prenderem a Jesu Christo, de que resultou a detestavel sentença, que vierão a executar na Sexta feira seguinte. Por cuja causa (segundo Santo Agostinho, e outros Santos Padres) estabeleceo logo a Igreja a abstinencia das Quartas, e Sextas feiras para todos os Fieis, propondo-lhes estes dous dias, como particularmente consagrados aos exercicios da penitencia, posto que a relaxação dos tempos fez, que a abstinencia das Quartas feiras se veja hoje praticada só por algumas pessoas pias, e varias Ordens Religiosas.

O Introito da Missa he tomado do segundo Capitulo da Carta de S. Paulo aos Filippenses, em que o Santo Apostolo, depois de lhes haver descifrado os grandes Mystérios das humilhações profundas de Jesu Christo, verdadeiro Deos, e verdadeiro Homem, lhes faz ver a inmensa gloria, de que aquellas pasmosas humilhações forão seguidas, subindo para a mão direita do Eterno

Pai, e alli gozando eternamente a gloria, que lhe he devida, como Deos, e a que justamente adquirio pelos seus trabalhos, e tormentos, como Deos Homem.

Ha na Missa deste dia duas Epistolas, copiadas ambas do Profeta Isaias. Este grande Santo em todas as suas expressões teve sempre por primeiro, e principal objecto a vinda do Messias, a sua Paixão, a sua Morte, as suas Victórias, a sua Igreja. A isto he que respeitão todas as grandes, e nobres expressões deste Profeta, e com tal individuação, e clareza, que se elle as escrevesse depois da Morte de Jesu Christo, não poderia fazer huma pintura mais semelhante, nem hum retrato mais verdadeiro do seu nascimento, dos seus trabalhos, dos seus martyrios, da sua causa, e dos seus frutos.

A Historia da Paixão, que se lê neste dia, he do Evangelho de S. Lucas, que o escreveu por este motivo. Achava-se S. Paulo na Grecia muito afflicto pelos falsos dogmas, e erroneas

doutrinas, que alguns hereges publicavão, explicando sinistramente as cousas do Salvador, e da sua Fé. O que visto por S. Lucas, fiel companheiro do mesmo Apostolo, para declarar a verdade, e confutar os erros, e mentiras dos taes hereges, escreveu o Evangelho em Grego, assistido da revelação Divina, e da tradição dos Apostolos, e Discipulos do Senhor, que forão testemunas oculares daquelles mysterios. O que servio de grande consolação, e prazer para aquelles Povos Christãos, que não entendendo o Evangelho de S. Matheus, escrito em lingua Hebraea, nem o de S. Marcos na Latina, se vião com este Evangelho no seu Grego idioma, e por elle conhecião a verdade pura da Sagrada Historia do Salvador Divino. Succedeo isto no anno quadragesimo oitavo do Nascimento do mesmo Senhor, e decimo quinto depois da sua Morte: por cuja razão, ficando elle o terceiro entre os Evangelistas, se lê hoje em terceiro lugar o seu Evangelho.

Do Officio das Trévas.

E Stará o Altar nesse dia sem ornato algum festivo, conservando as toalhas, frontal roxo, e a Cruz, e na banquetta seis castiças com vélas de cera amarella, de arratel cada huma. O dito Altar neste dia, e nos dous seguintes ha de ser distinto daquelle, em que se fizer o Monumento; e se nelle estiver o Santissimo, se tirará, e porá em outra Capella, que tenha Sacrario, onde arderá, pelo menos, quatro vélas brancas em todo o tempo das Matinas, no fim das quaes se apa-

gará, ficando sempre a lampada acceza, para que o Santissimo não esteja sem luz. E se na Igreja não houver mais que o Altar mór, e nelle se fizer o Monumento, preparar-se-ha hum Altar movel no lado do Evangelho, para nelle se celebrarem os Officios destes dias.

No plano da Capella para o lado da Epistola se porá o Candieiro triangular com a face virada para o povo, e com quinze cirios de arratel, todos de cera amarella. Junto á parede, no mesmo lado da Episto-

tola, se porá hum assento para o segundo Mestre de Ceremonias, ou em falta d'elle, para o Sacristão Sacerdote, (com Cota) que terá prevenida huma varinha com rolo para as accender, e hum mata-lume para as apagar.

As Matinas se cantarão a tempo, que se acabem ao Sol posto, e os sinos se tocarão festivamente, em attenção ao dia seguinte. Para se accenderem as vélas do Altar, se deve começar pela que está mais proxima á Cruz no lado do Evangelho, até á ultima, e no outro lado pela mesma fórma. Para se accenderem as do candieiro, se principiará pela mais alta até á infima da parte do Evangelho, e assim mesmo nas do outro lado.

O Mestre de Ceremonias, ou quem fizer suas vezes, apagará no fim de cada Psalmo huma das vélas do candieiro, começando pela infima da parte do Evangelho: no fim do outro a que lhe corresponde da parte da Epistola: e assim alternadamente as mais, até ficar só a do meio acceza. Quando, ao cantar-se no Coro o *Benedictus*, se chegar ao verso: *Ut sine timore*, apagará no Altar a primeira véla, que fica da parte de fóra no lado do Evangelho: no fim do seguinte verso, a que lhe corresponde da parte da Epistola: e assim as mais successivamente, observando sempre as devidas reverencias ao passar no Altar de huma para outra parte. Ao repetir-se no Coro a Antifona de *Benedictus*, tirará a véla acceza, que está no lugar supremo, e irá com ella para o Altar, onde se porá de joelhos no lado da Epistola, tendo a

direita sobre o canto do mesmo Altar, em quanto se canta o verso: *Christus factus est*, no fim do qual a esconderá acceza detrás do mesmo Altar, e da mesma parte da Epistola.

O Sacristão, ao principiar-se o Cantico *Benedictus*, apagará todas as luzes, que houver na Igreja: e o mesmo se fará no Coro antes do *Miserere*, ou depois d'elle, se a necessidade assim o pedir. Feito o estrepito, se apparecerá com a véla acceza, e se porá no seu lugar supremo do candieiro, onde estará por espaço de hum *Miserere*, e della se tirará luz para se accenderem todas as lampadas da Igreja.

Ao Prelado superior no seu Convento, e ao Paroco na sua Igreja, pertence fazer a Hebdomada nestes tres dias em todas as Horas Canonicas. Para Matinas, o Prelado, Cantores, e Mestre de Ceremonias irão de Cotas; e os outros Ecclesiasticos nos seus habitos usuaes, acompanhando processionalmente ao Prelado.

O Capitulante, ao entoar a primeira Antifona, se benzerá, e todos os mais do Coro, e assim mesmo no principio de todas as Horas. Começado o primeiro Psalmo, se sentaráõ todos os do Coro até se dizer o verso, (cubriendo as cabeças com os barretes, que tirarão ao dizer as Antifonas, e Responsorios) e só estarão em pé os que cantarem á estante. No fim de cada Psalmo se unirão ambos os Coros, e se dobrará algum tanto a voz, subindo, e descendo hum ponto: o que tambem se observará no fim das Antifonas, quando, por não haver quem can-

cante, se fizer o Officio entoado. As Lamentações, e Lições se dirão, sendo possível, por nove Sacerdotes, (começando pelos menores) nenhum dos quaes será o Capitulante, só senão houver outro, e se dirão pelo livro da estante pequena, hoje cuberta com panno roxo, e nos dias seguintes sem ornato.


O Capitulante nas Laudes começará também o verso *Christus factus est*, estando todos os do Coro de joelhos, voltados para o Altar. O Psalmo *Miserere* se dirá de joelhos, alternadamente pelos dous Coros, com devoção, e voz branda, finalizando cada verso de *fa a re*. Acabado elle, o Capitulante assim

mesmo de joelhos, com as mãos levantadas, e algum tanto inclinado, dirá em voz clara, e devota a Oração *Respice*, até á conclusão *Qui tecum*, a qual dirá em secreto com todos os mais do Coro; e então, batendo o Mestre de Ceremonias no banco, ou no livro, (a que todo o Coro corresponderá) se continuará o estrepito por hum breve espaço, até apparecer a véla acceza; depois do que, osculando todos o chão, sem se dizer cousa alguma, se irão em paz. Todo o referido se observará nas Matinas, e Laudes dos dous dias seguintes; e as Horas menores de todos tres, com as suas Vesperas, se rezaráo sempre em submissa voz.

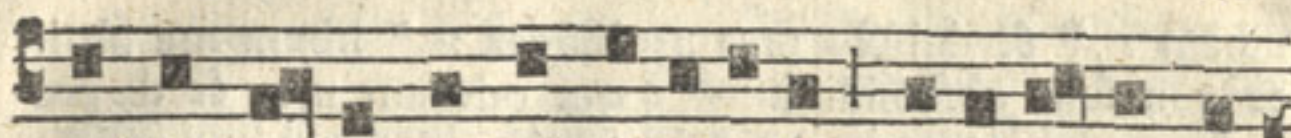
FERIA QUINTA
IN CÆNA DOMINI.
AD MATUTINUM.

*Dicto secretò Pater noster, Ave Maria, & Credo,
absolutè incipitur.*

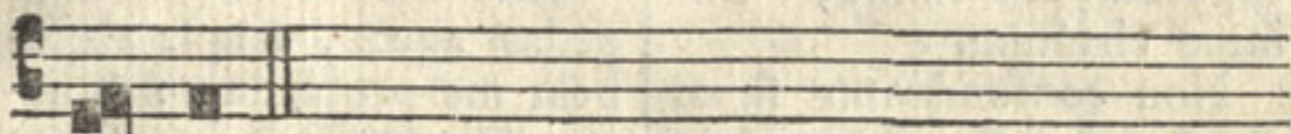
IN PRIMO NOCTURNO.
ANTIPHONA.

Z 

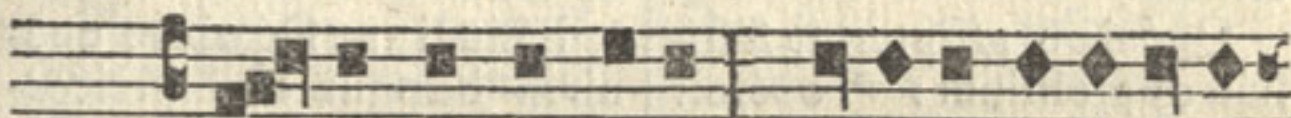
E-lus do-mus tu- æ co-mé-dit me, & op-
pró-



pró-bri- a ex-pro-brán-ti-um ti-bi ce-ci-dé-runt su-



per me.



Psal.68. ^a Sal-vum me fac De-us: * quó-ni-am intra-vé-runt



a-quæ uf-que ad á-ni-mam me-am.

Infixus sum in limo profúndi: * & non est substántia.

Veni in altitúdinem maris: * & tempésta demérsit me.

Laborávi clamans, raucæ factæ sunt fauces meæ: * defecérunt óculi mei, dum spero in Deum meum.

Multiplicáti sunt super capillos cápitis mei, * qui odérunt me gratis.

Confortáti sunt qui persecúti sunt me inimíci mei injúste: * quæ non rápui, tunc exolvébam.

Deus, tu scis insipiéntiam me-

a Salvum me fac Deus, &c.

Aquelle pêlago tempestuoso, em que neste Psalmo se lamenta David submergido, he huma allusão expressa á Paixão, e Morte do Redemptor. Aqui se observa profetizada a reprovação dos Judeos, que o crucificárão; e se referem alguns dos seus tormentos com tão clara individuação, que muitos desses versos (ainda segundo a letra, e no seu sentido proprio, e natural) forão applicados, e attribuidos pelos Apostolos á sacrosanta Pessoa do seu Divino Mestre.

Aos sentimentos de David, e do atormentado Salvador une tambem aqui as suas queixas huma Alma afflicta, que representa ao Senhor as contradicções continuas, e dolorosas penas, que padece pelo zelo da sua gloria; e implora consequentemente o seu soecorro para se ver izenta das perseguições dos seus inimigos, aos quaes (não se emendando) vaticina da parte do mesmo Senhor rigorosas penas, calamidades, e ruinas.

meam : * & delicta mea a te non sunt abscondita.

Non erubescant in me qui expectant te Domine, * Domine virtutum.

Non confundantur super me * qui quaerunt te, Deus Israel.

Quoniam propter te sustinui opprobrium : * operuit confusio faciem meam.

Extraneus factus sum fratribus meis, * & peregrinus filiis matris meae.

Quoniam zelus domus tuae comedit me : * & opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me.

Et operui in jejunio animam meam : * & factum est in opprobrium mihi.

Et posui vestimentum meum cilicium : * & factus sum illis in parabolam.

Adversum me loquebantur qui sedebant in porta : * & in me psallabant qui bibebant vinum :

Ego vero orationem meam ad te Domine : * tempus beneplaciti Deus.

In multitudinem misericordiae tuae exaudi me, * in veritate salutis tuae.

Eripe me de luto, ut non

infigar : * libera me ab iis qui oderunt me, & de profundis aquarum.

Non me demergat tempestas aquae, neque absorbeat me profundum : * neque urgeat super me puteus os suum.

Exaudi me Domine, quoniam benigna est misericordia tua : * secundum multitudinem miserationum tuarum respice in me.

Et ne avertas faciem tuam a puero tuo : * quoniam tribulor, velociter exaudi me.

Intende animae meae, & libera eam : * propter inimicos meos eripe me.

Tu scis improperium meum, & confusionem meam, * & reverentiam meam.

In conspectu tuo sunt omnes qui tribulant me : * improperium expectavit cor meum, & miseriam.

Et sustinui qui simul contristaretur, & non fuit : * & qui consolaretur, & non inveni.

Et dederunt in escam meam fel : * & in siti mea potaverunt me aceto.

Fiat mensa eorum coram ipsis in laqueum, * & in re-

retribuições, & in scándalum.

Obscuréntur óculi eórum ne vídeant : * & dorsum eórum semper incurva.

Effúnde super eos iram tuam : * & furor iræ tuæ comprehendat eos.

Fiat habitatio eórum deserta : * & in tabernáculis eórum non sit qui inhábitet.

Quóniam quem tu percussisti, persecúti sunt : * & super dolórem vúlnerum meórum addidérunt.

Appóne iniquitatem super iniquitatem eórum : * & non intrent in justítiam tuam.

Deleántur de libro vivéntium : * & cum justis non scribántur.

Ego sum pauper & dolens : * salus tua Deus suscepit me.

Laudábo nomen Dei cum cántico : * & magnificábo eum in laude.

Et placébit Deo super vítulum novéllum, * córnua producéntem & úngulas.

Vídeant páuperes, & læténtur : * quærite Deum, & vivet ánima vestra :

Quóniam exaudivit páuperes Dóminus : * & victos suos non despéxit.

Laudent illum coeli, & terra, * mare, & ómnia reptília in eis.

Quóniam Deus salvam faciet Sion : * & ædificabúntur civitates Juda.

Et inhabitábunt ibi, * & hæreditate acquirént eam.

Et semen servórum ejus possidébit eam ; * & qui diligunt nomen ejus, habitábunt in ea.

Antiph. Zelus domus tuæ comédit me, & oppróbria exprobrántium tibi cecidérunt super me.

ANTI-
PHON.

A



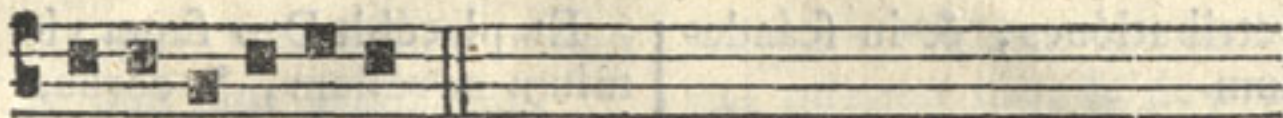
Ver-tán-tur re-trór-sum, & e-



ru-bés-cant, qui có-gi-tant mi-hi ma-la.

I

c.



e. u. o. u. a. e.

Psalmus 69.

DEus in adiutorium meum intende: * Domine ad adjuvandum me festina.

Confundantur, & revereantur, * qui quaerunt animam meam.

Avertantur retrorsum, & erubescant, * qui volunt mihi mala.

Avertantur statim erubescentes, * qui dicunt mihi: Euge, euge.

Exultent & laetentur in te omnes qui quaerunt te, * & dicant semper: Magnificetur Dominus; qui diligunt salutare tuum.

Ego vero egenus, & pauper sum: * Deus adjuva me.

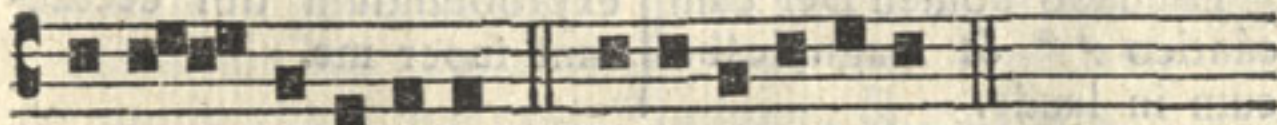
Adjutor meus, & liberator meus es tu: * Domine, ne moreris.

Antiph. Avertantur retrorsum, & erubescant, qui cogitant mihi mala.

ANTI-PHON.

D

E-us me-us, é-ri-pe me de



ma-nu pec-ca-tó-ris. e. u. o. u. a. e.

Psal-

a Deus in adiutorium, &c.
Este *Psalmo* se julga composto por *David*, quando fugia perseguido de seu proprio filho *Absalão*. Porém mais impias, e mais cruéis forão as iniquas perseguições, que daquelles ingratos filhos de *Israel* soffreo *Jesu Christo*, nosso bom *Pai*. O estado lastimoso de hum miseravel fugitivo, a que se vio reduzido *David*,

pela pérfida aleivosia do ambicioso *Absalão*, he huma expressa figura das humilhações do *Redemptor*. E huma Alma atribulada, expondo na presença de *Deos* as suas mesmas circumstancias de perseguida, e necessitada de socorro, se faz hum grande merito das suas penosas humilhações, a pezar dos malignos intentos de seus mortaes inimigos.

Psalmus 70.

In te Dómine sperávi
non confúndar in ætér-
num: * in justítia tua líbera
me, & éripe me.

Inclína ad me aurem tu-
am, * & salva me.

Esto mihi in Deum prote-
ctórem, & in locum muní-
tum: * ut salvum me fá-
cias.

Quóniam firmaméntum
meum, * & refúgium meum
es tu.

Deus meus éripe me de
manu peccatóris, * & de
manu contra legem agéntis,
& iníqui.

Quóniam tu es paciéntia
mea Dómine: * Dómine
spes mea a juventúte mea.

In te confirmátus sum ex
útero: * de ventre matris
meæ tu es protéctor meus:

In te cantátio mea sem-
per: * tamquam prodígium
factus sum multis: & tu ad-
jútor fortis.

Repleátur os meum laude,

ut cantem glóriam tuam; *
tota die magnítudinem tuam.

Ne projícias me in témpo-
re senectútis: * cùm deféce-
rit virtus mea, ne derelín-
quas me.

Quia dixerunt inimíci mei
mihi: * & qui custodiébant
ánimam meam, consílium
fecérunt in unum.

Dicétes: Deus derelíquit
eum, persequimini, & com-
prehéndite eum: * quia non
est qui erípiat.

Deus ne elongéris a me: *
Deus meus in auxili-
um meum réspice.

Confundántur, & deficient
detrahéntes ánimæ meæ: *
operiántur confusióne, & pu-
dóre, qui quærun-
t mala mihi.

Ego autem semper sperá-
bo: * & adjíciam súper
omnem laudem tuam.

Os meum annuntiábit jus-
títiam tuam: * tota die sa-
lutáre tuum.

Quóniam non cognóvi lit-
teratúram, introibo in potén-
tias

I ii

a In te Domine speravi, &c.
Huma Alma justa põe toda a sua
confiança em Deus: e os mesmos favo-
res, que delle sem recebido, lhe servem
de penhor para os novos auxilios, que
da sua Bondade pertende, e firmemente
espera. Dá-lhe muitos louvores, e conti-

nuaas graças, vendo-se da sua mão prote-
gida, quando se suppunha abandonada.

Affeições erão estas, em que altíssima-
mente se exercitava o Salvador para com
seu Eterno Pai, quando supportava nes-
te Mando huma vida toda cheia de af-
flicções, e trabalhos.

tias Dómini: * Dómine memorábor justítiae tuæ solius.

Deus docuísti me a juventute mea: * & usque nunc pronuntiábo mirabilia tua.

Et usque in senéctam, & fénium: * Deus, ne derelínquas me.

Donec annúntiem bráchium tuum * generatióni omni, quæ ventúra est:

Poténtiam tuam, & justítiam tuam Deus usque in altíssima, quæ fecísti magnália: * Deus quis símilis tibi?

Quantas ostendísti mihi tribulatiónes multas, & malas: & convérsus vivificásti me: *

& de abyssis terræ iterum reduxísti me:

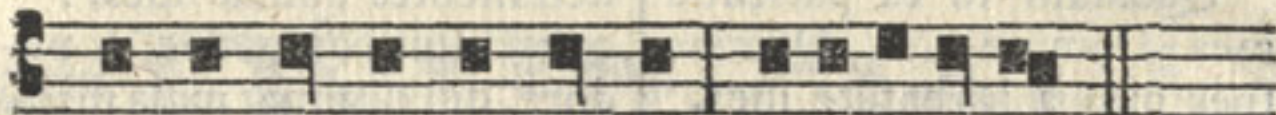
Multiplicásti magnificéntiam tuam: * & convérsus consolátus es me.

Nam & ego confitébor tibi in vasis psalmi veritátem tuam: * Deus psallam tibi in cíthara, sanctus Israel.

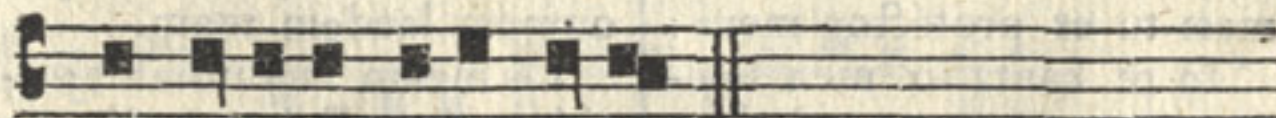
Exultábunt lábia mea cum cantávero tibi; * & ánima mea, quam redemísti.

Sed & lingua mea tota die meditábitur justítiam tuam: * cum confúsi, & revériti fuerint, qui quærent mala mihi.

Antiph. Deus meus, éripe me de manu peccatóris.



ψ. A-ver-tán-tur re-trór-sum, & e-ru-béf-cant.



℞. Qui có-gi-tant mihi ma-la.

Por este mesmo tom se dizem todos os Versos antes das Lamentações, Lições, e Benedictus.

Pater noster, &c. *secretò.*

Leção I.

I N- ci-pit la-men-tá-ti-o Je-re-mí-æ Pro-
 phé-tæ. A- leph. Quó-mo-do se-det so-la
 cí-

a Incipit lamentatio, &c.

Jerusalem, a bella, e inclyta filha de Sião, muitas, e muitas vezes advertida, e nunca inteiramente emendada, veio a ficar de todo abrazada, e destruida. O Profeta Jeremias (que floreceo no reinado de Josias, 629 annos antes do Nascimento de Christo) lhe vaticinou, e lamentou as futuras desgraças, merecido effeito das suas prevaricações continuas. A primeira, que se verificou sobre esta ingrata Cidade, e sua alcivosa Nação, foi o cativoeiro, que padeceo no Imperio dos Caldeos: e a ultima foi, quando cahio em poder dos Romanos, de que nunca mais se pode levantar, em pena da barbara morte, que deo ao Ungido do Senhor.

Serve-se a Santa Igreja destes lugubres cantos do Profeta, (que na nossa lingua se chamão Lamentações) porque nas penas de Jeremias, e nas lagrimas de Jerusalem se vem claramente expressas as memorias do Calvario. Denomina-se a sua composição Acrostica, porque as letras iniciaes de cada estrofa seguem a mesma ordem do Alfabeto Hebraico. Porém como na sua traducção para differente lingua se não pôde observar a mesma ordem, sempre quix a Igreja, que em cada verso se conservasse a sua primeira letra: Aleph,

Beth, Guimel, &c, de modo, que os primeiros assentos dos Thronos fossem os primeiros elementos do pranto.

Lamentou o Profeta Jeremias as calamitosas ruínas de Jerusalem; porém muito mais deplorou os peccados, com que ella provocou a Divina vingança. E por serem os delictos a propria causa das penas do Redemptor, e das nossas miserias, chora a Santa Igreja a sua morte, e no mesmo tempo as nossas culpas. Nós presentemente somos os filhos ingratos; e as miserias de huma Alma, funestamente cahida em peccado, estão vivamente representadas nas ruínas de Jerusalem, e nas afflicções, e desgraças daquelle Povo infiel no duro cativoeiro de Babilonia.

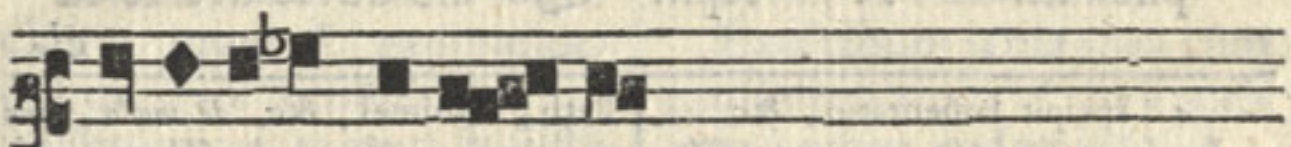
Accommodando-se pois ao Povo Christião aquellas profeticas, e lacrimosas palavras, intimadas por Jeremias ao Povo Hebreo, he muito justo, que no mesmo tempo, em que devemos ter a mais terna compaixão pelos tormentos do Salvador, concebamos tambem a maior dor, e indignação contra todos os nossos peccados. E por ser este o piedoso intento da Igreja nossa Mãe, ella no fim de cada Lamentação, debaixo do nome, e allegoria de Jerusalem, convida repetidas vezes a cada huma das nossas almas, a que se arrependão, e se convertião para o Senhor.



ci-vi-tas ple-na pó-pu-lo: fa-cta est qua-si ví-



du-a dó-mi-na gén-ti-um: princeps pro-vin-ci-á-rum



fa-cta est sub tri-bú-to.

Por este mesmo tom se cantão todas as Lamentações, e Lições nestes tres dias.

Beth. Plorans ploravit in nocte, & lacrymæ ejus in maxillis ejus: non est qui consolétur eam ex ómnibus charis ejus: omnes amici ejus spreverunt eam, & facti sunt ei inimici.

Guimel. Migravit Judas propter afflictionem, & multitudinem servitutis: habitavit inter gentes, nec invenit requiem: omnes persecutores ejus apprehenderunt eam inter angustias.

Daleth. Viæ Sion lugent, eò quòd non sint qui veniant

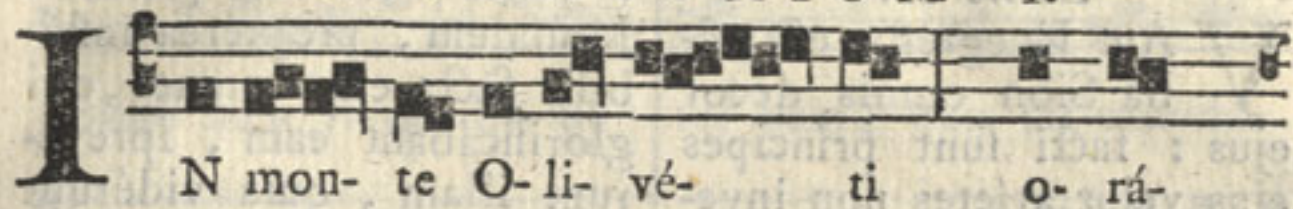
ad solemnitatem: omnes portæ ejus destructæ, sacerdotes ejus gementes, virgines ejus squálidæ, & ipsa oppressa amaritudine.

He. Facti sunt hostes ejus in capite, inimici ejus locupletati sunt: quia Dóminus locutus est super eam propter multitudinem iniquitatum ejus: párvuli ejus ducti sunt in captivitatem, ante facièm tribulantis.

Jerúsalem, Jerúsalem, convertere ad Dóminum Deum tuum.

RESPONSORIUM I.

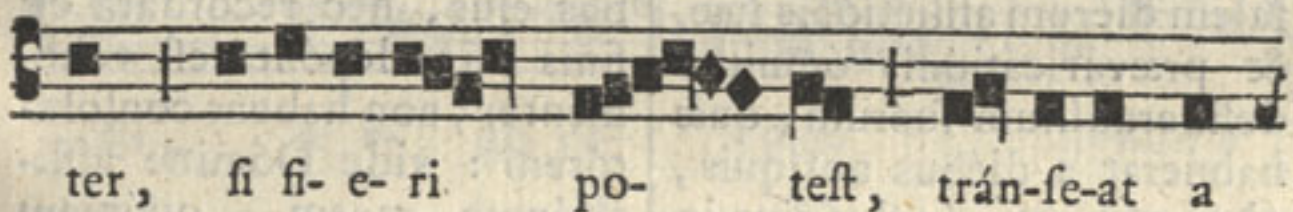
I N mon- te O- li- vé- ti o- rá-



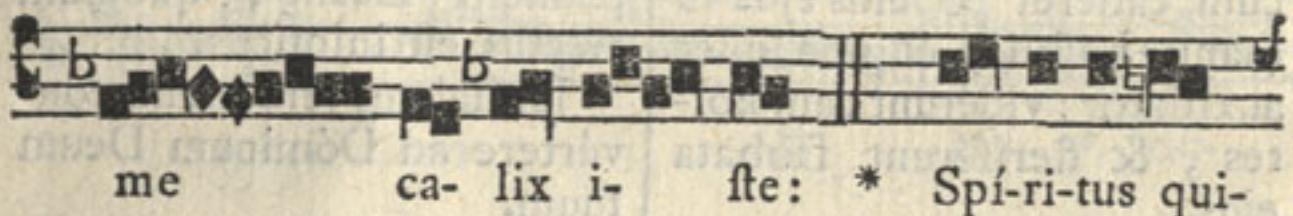
vit ad Pa- trem: Pa-



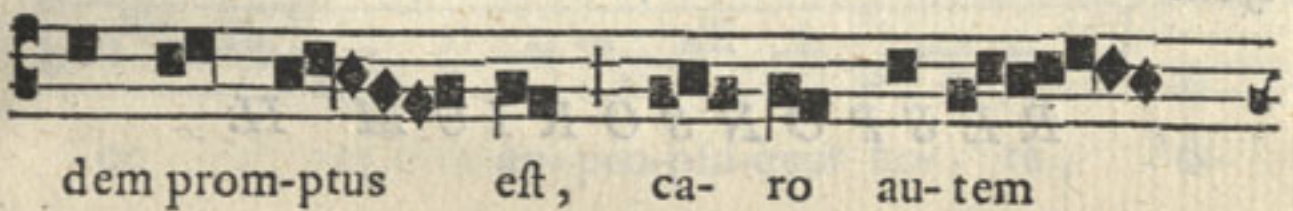
ter, si fi- e- ri po- test, trán-se-at a



me ca- lix i- ste: * Spí-ri-tus qui-



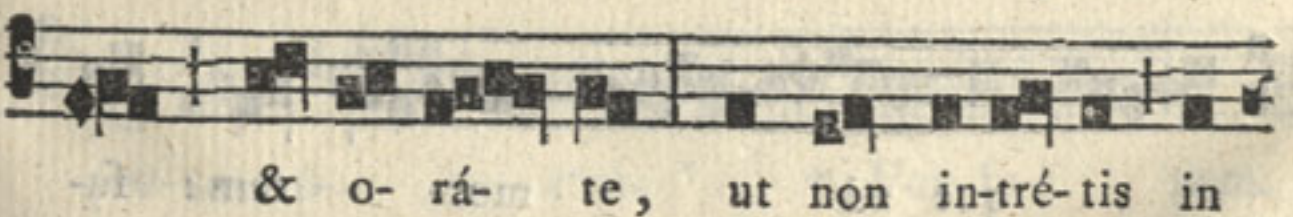
dem prom- ptus est, ca- ro au- tem



in- fir- ma. y. Vi- gi- lá- te,



& o- rá- te, ut non in- tré- tis in



ten- ta- ti- ó- nem. * Spí-ri-tus.



Le-

Lectio II.

VAu. Et egressus est a filia Sion omnis decor ejus: facti sunt principes ejus velut arietes non inveniētes pascua: & abiērunt absque fortitudine ante faciē subsequēntis.

Zain. Recordata est Jerusalem dierum afflictionis suae, & praevaricationis omnium desiderabilium suorum, quae habuerat a diebus antiquis, cum caderet populus ejus in manu hostili, & non esset auxiliator: viderunt eam hostes, & deriserunt sabbata ejus.

Heth. Peccatum peccavit Jerusalem, propterea instabilis facta est: omnes, qui glorificabant eam, spreverunt illam, quia viderunt ignominiam ejus: ipsa autem gemens conversa est retrorsum.

Teth. Sordes ejus in pedibus ejus, nec recordata est finis sui: deposita est vehementer, non habens consolatorem: vide Domine afflictionem meam, quoniam erectus est inimicus.

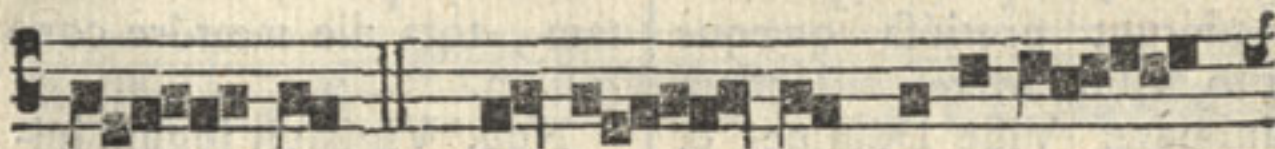
Jerusalem, Jerusalem, convertere ad Dominum Deum tuum.

RESPONSORIUM II.

Tristis est anima mea a us-
que ad mortem: susti-
stis ne te hic, & vigilate mecum:



cum: nunc vi-dé- bi- tis tur-bam, quæ cir-cúm-da-



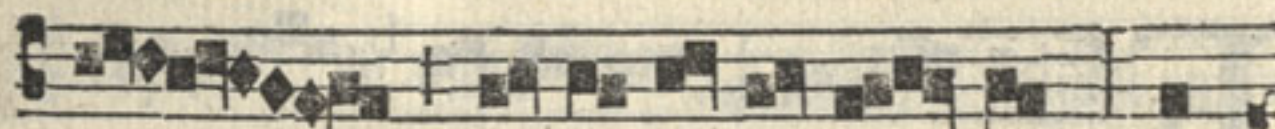
bit me: * Vos fu- gam ca-pi- é-



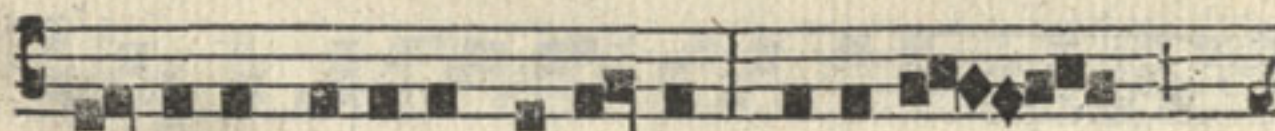
tis, & e- go va- dam im-mo-lá-



ri pro vo- bis. ✠. Ec-



ce ap-pro-pín-quat ho- ra, &



Fí- li- us hó-mi- nis tra-dé- tur in ma- nus



pec- ca- tó- rum. * Vos fu- gam.

Leção III.

JOd. Manum suam misit
hostis ad ómnia deside-

rabília ejus: quia vidit Gen-
tes ingrédias Sanctuárium
suum, de quibus præcépe-
ras,

K

ras., ne intrarent in ecclesiam tuam.

Caph. Omnis populus ejus gemens, & quærens panem: dederunt pretiosa quæque pro cibo ad refocillandam animam. Vide Dómine, & considera, quóniam factus sum vilis.

Lamed. O vos omnes, qui transitis per viam, attendite, & videte, si est dolor, sicut dolor meus: quóniam vindemiavit me, ut locutus est Dóminus in die iræ furóris sui.

Mem. De excélsis misit ig-

nem in óssibus meis, & erudit me: expandit rete pedibus meis, convertit me retrorsum: posuit me desolatam, tota die mœrore confectam.

Nun. Vigilavit jugum iniquitatum mearum: in manu ejus convolutæ sunt, & impositæ collo meo: infirmata est virtus mea: dedit me Dóminus in manu, de qua non pótero surgere.

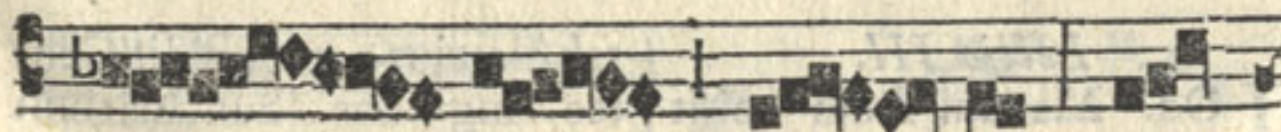
Jerúsalem, Jerúsalem, convertere ad Dóminum Deum tuum.

RESPONSORIUM III.

E  C- ce ví-di-mus e- um

 non ha-bén-tem spé-ci-em, ne-que de-

 có-rem: as-pé-ctus e- jus in

 e- o non est: hic pec-



pec-cá-ta no-stra por-tá-



vit, & pro no-bis do- let: i- pse au-



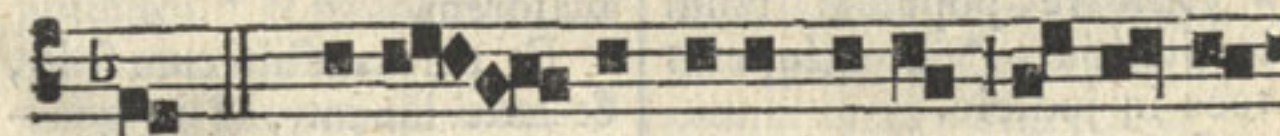
tem vul-ne-rá- tus est pro-pter i- ni-



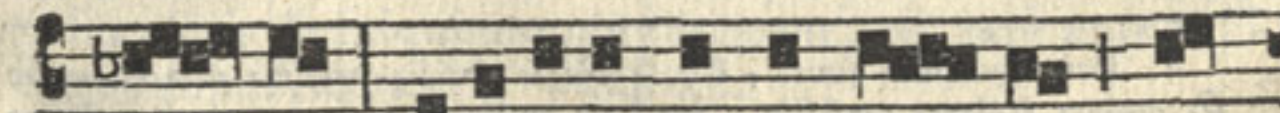
qui-tá-tes no- stras, * Cujus li- vó-



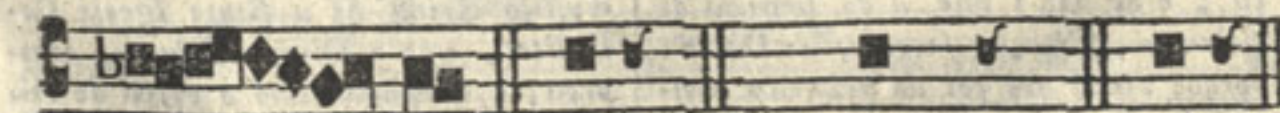
re fa- ná- ti fu-



mus. y. Ve-rè lan-guó-res no- stros i- pse tu-



lit, & do-ló-res no- stros i- pse por-



tá- vit. * Cujus. *Repet.* Ecce vídimus. * Cujus.

K ii

IN

IN SECUNDO NOCTURNO.

ANTIPHONA.

L I-be-rá- vit Dó-mi-nus páu-pe-rem
 a po-tén-te, & í-no-pem, cu-i non e-rat
 ad-jú-tor. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 71.

Deus iudicium tuum regi da: * & iustitiam tuam filio regis:

Judicare populum tuum in iustitia, * & pauperes tuos in iudicio.

Suscipiant montes pacem

populo, * & colles iustitiam.

Judicabit pauperes populi, & salvos faciet filios pauperum: * & humiliabit calumniatorem.

Et permanebit cum sole, & ante lunam, * in generatione & generationem.

De-

a Deus iudicium tuum, &c.
 Os mesmos Hebreos confessão, que neste Psalmo mais se descreve a gloria do Reino do Messias, (Reino de justiça, e de paz) que a do Imperio de Salamão, filho, e successor de David: porque ainda que foi do primeiro mysteriosa figura, nunca chegou áquella grandeza, de que no presente Psalmo se falla. A miseravel cegueira daquella

Nação infelix consistia principalmente na ambiciosa esperança de hum Reino temporal, e terreno, quando elle he espirital, e divino. Este verdadeiro mystico Reino he a Santa Igreja Catholica, que o Divino Salvador comprou, e conquistou com o preço de seu Sangue, e com a espada da Cruz, de que formou o seu Throno, e Principado, como vaticinou o Profeta Isaias,

Descéndet sicut plúvia in vellus : * & sicut stillicidia stillántia super terram.

Oriétur in diébus ejus justítia , & abundántia pacis : * donec auferátur luna.

Et dominábitur a mari usque ad mare ; * & a flúmine usque ad términos orbis terrárum.

Coram illo prócident Æthíopes : * & inimíci ejus terram lingent.

Reges Tharsis , & ínfulæ múnera ófferent : * reges Arabum & Saba dona adúcent :

Et adorábunt eum omnes reges terræ : * omnes Gentes sérvient ei :

Quia liberábit páuperem a poténte : * & páuperem , cui non erat adjútor.

Parcet páuperi , & ínopi : * & ánimas páuperum salvas fáciat.

Ex usúris & iniquitáte rédimet ánimas eórum : * &

honorábile nomen eórum coram illo.

Et vivet , & dábitur ei de auro Arábiæ , & adorábunt de ipso semper : * tota die benedícant ei.

Et erit firmaméntum in terra in summis móntium , superextollétur super Líbanum fructus ejus : * & florébunt de civitáte , sicut foenum terræ.

Sit nomen ejus benedíctum in sæcula : * ante solem permanet nomen ejus.

Et benedícantur in ipso omnes tribus terræ : * omnes Gentes magnificábunt eum.

Benedíctus Dóminus Deus Israel : * qui facit mirabilia solus :

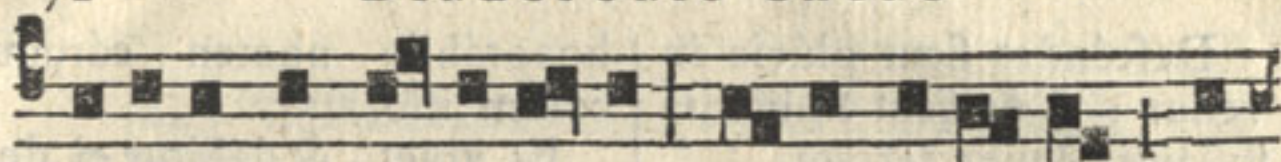
Et benedíctum nomen majestátis ejus in ætérnum : * & replébitur majestáte ejus omnis terra : Fiat , fiat.

Antiph. Liberávit Dóminus páuperem a poténte , & ínopem , cui non erat adjútor.

ANTI-
PHON.



O-gi- ta- vé-runt ím-pi-i, & lo-



lo-cú-ti sunt ne-quí-ti-am: i- ni-qui-tá-tem in



ex-cél-fo lo- cú- ti sunt. e. u. o. u. a. e.

Psalms 72.

QUàm bonus Israel Deus * his, qui recto sunt corde!

Mei autem penè moti sunt pedes: * penè effúsi sunt gressus mei.

Quia zelávi super iníquos, * pacem peccatórum videns.

Quia non est respéctus mortis eórum: * & firmaméntum in plaga eórum.

In labóre hóminum non sunt, * & cum homínibus non flagellabúntur:

Ideò ténuít eos supérbia, * opérti sunt iniquitáte, & impietáte sua.

Pródiit, quasi ex ádipe iní-

quitas eórum: * transiérunt in afféctum cordis.

Cogitavérunt, & locúti sunt nequítiam: * iniquitátem in excélso locúti sunt.

Posuérunt in cœlum os suum: * & lingua eórum transivít in terra.

Ideò convertétur pópulus meus hic: *. & dies pleni inveniéntur in eis.

Et dixerunt: Quómodo scit Deus: * & si est sciéntia in excélso?

Ecce ipsi peccatóres, & abundántes in sæculo, * obtinuérunt divítias.

Et dixi: Ergo sine causa justificávi cor meum, * & la-

a Quam bonus, &c.

Perece infallivelmente quem de Deos se aparta, senão se arrepende, e o não procura; porque não ha bem verdadeiro, sem estar unido com Deos. Sim succede muitas vezes viverem com prosperidade os impios, e em tribulação os innocentes. Mas para bem conhecer quanto Deos

he justo, e quão bom para com aquelles, que são rectos de coração, basta reflectir para o ditoso fim de huns, e para o desgraçado de outros. O Salvador pois no Calvario nos dá exemplo, e doutrina para a submissão, e conformidade, que devemos ter com a vontade de Deos em o tempo de afflicções, e trabalhos.

lavi inter innocentes manus meas :

Et fui flagellatus tota die,* & castigatio mea in matutinis.

Si dicebam: Narrabo sic:* ecce nationem filiorum tuorum reprobavi.

Existimabam, ut cognoscerem hoc,* labor est ante me:

Donec intrem in sanctuarium Dei:* & intelligam in novissimis eorum.

Verumtamen propter dolos posuisti eis:* dejecisti eos dum allevarentur.

Quomodo facti sunt in desolationem, subito defecerunt:* perierunt propter iniquitatem suam.

Velut somnium surgentium Domine,* in civitate tua imaginem ipsorum ad nihilum rediges.

Quia inflammatum est cor meum, & renes mei commutati sunt:* & ego ad nihilum redactus sum, & nescivi.

Ut jumentum factus sum apud te:* & ego semper tecum.

Tenuisti manum dexteram meam:* & in voluntate tua deduxisti me,* & cum gloria suscepisti me.

Quid enim mihi est in caelo?* & a te quid volui super terram?

Defecit caro mea, & cor meum:* Deus cordis mei, & pars mea Deus in aeternum.

Quia ecce, qui elongant se a te, peribunt:* perdidisti omnes, qui fornicantur abs te.

Mihi autem adherere Deo bonum est:* ponere in Domino Deo spem meam:

Ut annuntiem omnes praedicationes tuas,* in portis filiae Sion.

Antiph. Cogitaverunt impii, & locuti sunt nequitiam: iniquitatem in excelsis locuti sunt.

ANTI-
PHON.

E

X-ur-ge Do-mi-ne, & ju-di-

ca causam meam. e. u. o. u. a. e.

Psal-

Psalms 73.

UT quid Deus repulisti in finem: * iratus est furor tuus super oves pascuæ tuæ?

Memor esto congregatiōnis tuæ, * quam possedisti ab initio.

Redemisti virgam hæreditatis tuæ: * mons Sion, in quo habitasti in eo.

Leva manus tuas in superbias eorum in finem: * quanta malignatus est inimicus in sancto?

Et gloriati sunt qui odérunt te, * in médio solemnitatis tuæ.

Posuerunt signa sua, signa: * & non cognoverunt sicut in exitu super summum.

Quasi in silva lignorum securibus exciderunt januas ejus in idipsum: * in securi, & ascia dejecerunt eam.

Incenderunt igni Sanctuárium tuum: * in terra pol-

luérunt tabernáculum nóminis tui.

Dixerunt in corde suo cognatio eorum simul: * Quiescere faciámus omnes dies festos Dei a terra.

Signa nostra non vidimus, jam non est propheta: * & nos non cognóscet ampliùs.

Usquequò Deus improperábit inimicus: * irritat adversárius nomen tuum in finem?

Ut quid avértis manum tuam, & dexteram tuam, * de médio sinu tuo in finem?

Deus autem Rex noster ante sæcula: * operatus est salutem in médio terræ.

Tu confirmasti in virtute tua mare: * contribulasti capita draconum in aquis.

Tu confregisti capita draconis: * dedisti eum escam populis Æthiopum.

Tu dirupisti fontes, & torrentes: * tu siccasti fluvios Ethan.

Tu-

a Ut quid Deus, &c.

Lamenta o Profeta neste Psalmo a barbara impiedade dos inimigos do Senhor contra o seu Santo Templo. Templo de Deus he a nossa alma, segundo a frase das Escrituras, e muito melhor o Corpo de Christo, animado Santuario, do qual disse o mesmo Senhor a seus ini-

migos os Fariseos: Desfazei este Templo, e em tres dias o reedificarei. Onde pois o Real Profeta deplora as injurias feitas ao Sagrado Templo, nós podemos meditar, e devemos sentir os estragos, que causou a culpa no Corpo do Redemptor, e nas nossas almas.

Tuus est dies, & tua est nox: * tu fabricatus es auroram, & solem.

Tu fecisti omnes terminos terræ: * æstátem, & ver tu plasmásti ea.

Memor esto hujus, inimicus improperávit Dómino: * & pópulus insipiens incitávit nomen tuum.

Ne tradas béstiis ánimas confitentes tibi, * & ánimas páuperum tuórum ne obliviscáris in finem.

Réspice in testaméntum tuum: * quia repléti sunt, qui obscuráti sunt terræ dómibus iniquitátum.

Ne avertátur húmilis factus confúsus: * pauper, & inops laudábút nomen tuum.

Exúrge Deus, júdica cau-

sam tuam: * memor esto improperiórum tuórum, eórum quæ ab insipiénte sunt tota die.

Ne obliviscáris voces inimicórum tuórum: * supérbia eórum, qui te odérunt, ascéndit semper.

Antiph. Exúrge Dómine, & júdica causam meam.

¶ Deus meus, éripe me de manu peccatóris.

℞. Et de manu contra legem agéntis, & iníqui.

Pater noster *secretò*.

^a Ex Tractátu S. Augustíni Epíscopi super Psalmos.

In Psalm. 54. ad 1. versum.

Lectio IV.

EXáudi Deus oratióem meam, & ne despéxeris deprecationem meam: intén-

L de

^a Ex Tractatu S. Augustini, &c. No Psalmo quinquagesimoquarto desafoga David as suas queixas, ponderando a crueldade dos seus inimigos: porém muito mais o afflige, e lhe penetra a alma a pèrfida traição de hum seu domestico, e confidense. Olhava elle, como Profeta, para o ingrato Discipulo o traidor Judas: e da sua aleivosa perfidia se faz menção nos Versos, e Responsorios. São estes, de modo ordinario, ou reflexões sobre o que se tem lido, ou contém alguma supplica, ou instrucção a respeito do Mysterio, que se celebra: e o da Paixão de Jesu Christo começa logo pela traição

de Judas, que o vendeo, e metteo em poder de seus inimigos.

Da exposiçáo, que fez Santo Agostinho sobre o referido Psalmo, são copiadas as presentes Lições do segundo Nocturno, por onde se mostra como hoje se acha verificado em Christo quanto delle se profetizou no livro dos Psalmos: e particularmente se nos dá a entender a prodigiosa virtude da Paixão do Redemptor, que por meio do Sagrado Lenho conquistou o Mundo, collocando sobre as cabeças dos Reis aquella mesma Cruz, que era antecedentemente destinada por infamia ao supplicio dos malfeteiros.

de mihi, & exaudi me. Sategentis, solíciti, in tribulatione pósito, verba sunt ista. Orat multa pátiens, de malo liberári desiderans. Súperest, ut videámus in quo malo sit: & cum dicere cœperit, agnoscamus ibi nos esse: ut comunicata tribulatione, conjungámus orationem. Contristátus sum, inquit, in exercitacione mea, & conturbátus sum. Ubi contrif-

tátus? ubi conturbátus? In exercitacione mea, inquit. Hómines malos, quos páitur, commemorátus est: eademque passionem malórum hóminum, exercitacionem suam dixit. Ne putétis gratis esse malos in hoc mundo, & nihil boni de illis ágere Deum. Omnis malus aut idéò vivit, ut corrigátur: aut idéò vivit, ut per illum bonus exerceatur.

RESPONSORIUM IV.

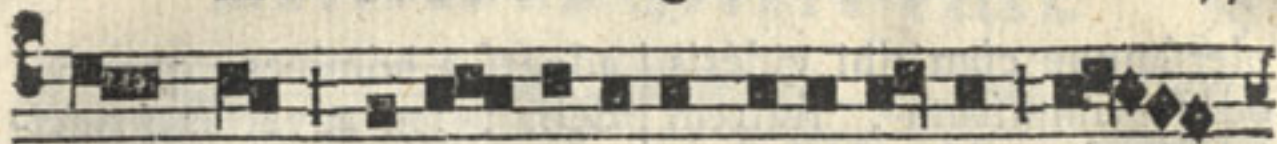
A  Mí- cus me- us óf-

 cu- li me trá-di- dit fi-

 gno: quem of-cu- lá- tus fú- e- ro, i- pse

 est, te- né- te e- um:

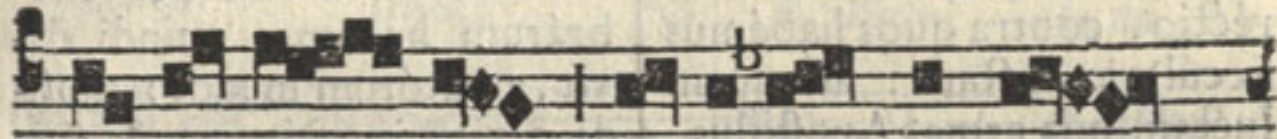
 hoc ma- lum fe- cit fi- gnum,



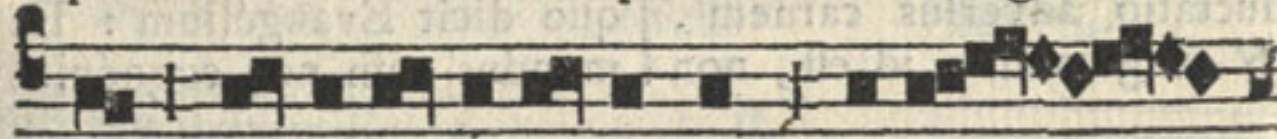
gnum, qui per ós-cu-lum ad-im-plé-vit ho-



mi-cí-di-um. * In-fé-lix



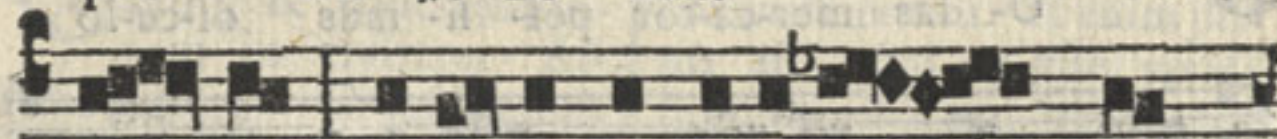
præ-ter-mí-sit pré-ti-um fán-gui-



nis, & in fi-ne lá-que-o se suf-



pén-dit. ✠. Bo-num e-rat



e-i, si na-tus non fu-ís-set ho-



mo il-le. * In-fé-lix.

Leção V:

UTinam ergo qui nos modò exércent, convertántur, & nobíscum exer-ceántur: tamen quamdiu ita

sunt ut exérceant, non eos odérimus; quia in eo quòd malus est, quis eórum, utrùm usque in finem perse-veratúrus sit, ignorámus. Et

L ii ple-

plerúmque cùm tibi vidéris
odisse inimicum, fratrem
odisti, & nescis. Diábolus,
& ángeli ejus in Scriptúris
sanctis manifestáti sunt no-
bis, quòd ad ignem ætér-
num sint destináti. Ipsórum
tantùm desperánda est cor-
réctio, contra quos habémus
occúltam luctam: ad quam
luctam nos armat Apóstolus,
dicens: Non est nobis col-
luctatio advérsus carnem,
& sánguinem: id est, non

advérsus hómines, quos vi-
détis; sed advérsus prínci-
pes, & potestátes, & rectó-
res mundi, tenebrárum ha-
rum. Ne fortè cùm dixisset,
mundi; intelligeres dæmo-
nes esse rectóres cœli, &
terræ. Mundi dixit, tene-
brárum harum: mundi di-
xit, amatórum mundi: mun-
di dixit, impiórum, & ini-
quórum: mundi dixit, de
quo dicit Evangélium: Et
mundus cum non cognóvit.

RESPONSORIUM V.

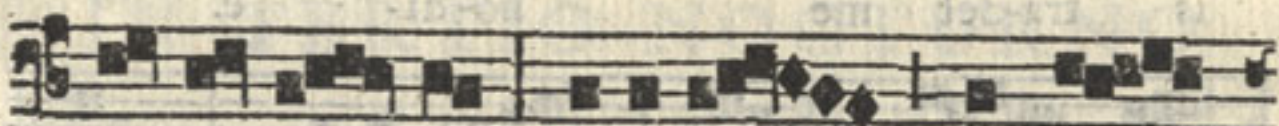
J U- das mer-cá-tor péf- si- mus óf-cu-lo
 pé- ti- it Dó-mi- num: il-
 le, ut a- gnus ín- no- cens, non ne-
 gá-vit Ju- dæ óf- cu- lum: * De- na-
 rió-



ri- ó- rum nú-me- ro Chri-stum Ju-



dæ- is trá-di dit. ꝑ. Mé- li- us



il- li e- rat, si na-tus non fu-



ís- fet. * Denariórum.

Leção VI.

QUÓNIAM vidi iniquitá-
tem, & contradicção-
nem in civitate. At-
ténde glóriam Crucis ipsius.
Jam in fronte regum Crux
illa fixa est, cui inimíci in-
sultavérunt. Efféctus probá-
vit virtútem: dómuit orbem
non ferro, sed ligno. Li-
gnum Crucis contuméliis di-
gnum visum est inimícis, &
ante ipsum lignum stantes
caput agitábant, & dicé-
bant: Si Fílius Dei est, de-
scéndat de Cruce. Extendé-

bat ille manus suas ad pó-
pulum non credéntem, &
contradicéntem. Si enim jus-
tus est, qui ex fide vivit:
iníquus est, qui non habet
fidem. Quod ergo híc ait,
iniquitátem: perfídiam in-
téllige. Vidébat ergo Dó-
minus in civitate iniquitá-
tem, & contradicçãoem, &
extendébat manus suas ad
pópulum non credéntem, &
contradicéntem: & tamen,
& ipsos expéctans dicébat:
Pater, ignósce illis, quia
nesciunt quid faciunt.

LIBER DIRECTORIO SACRO
RESPONSORIUM VI.


 Nus ex dis- ci- pu- lis me-


 is tra-det me hó-di- e.


 Væ il- li, per quem tra-


 dar e- go: * Mé-li-us il- li e-

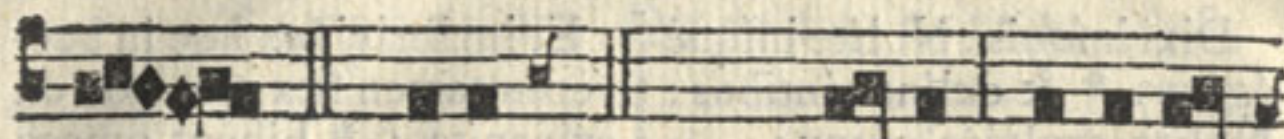

 rat, si na- tus non fu- is-


 set. ¶ Qui in-tín- git me-cum

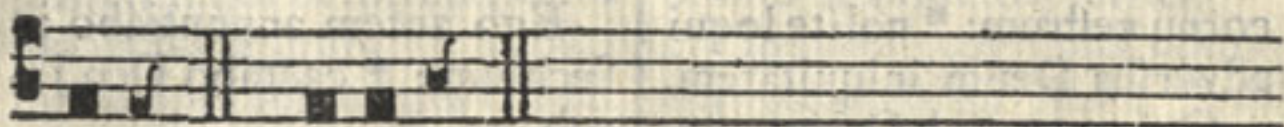

 ma-num in pa-ró-psi- de, hic me tra-di-tú-


 rus est in ma-nus pec-ca- tó-

rum.



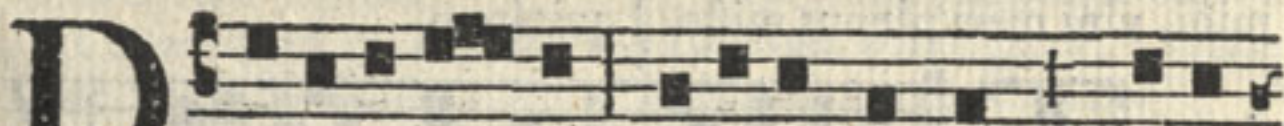
rum. * Mélius. Repet. U-nus ex dif-cí-



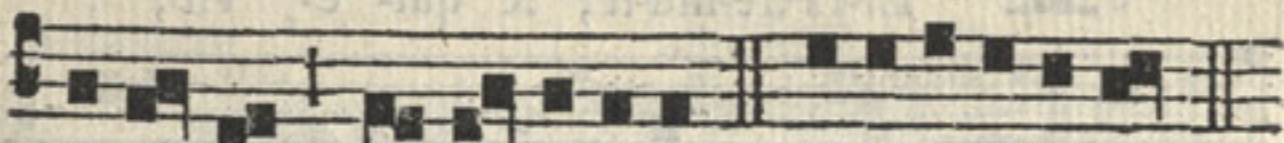
pulis. * Mélius.

IN TERTIO NOCTURNO.

ANTIPHONA.



I-xi i-ní-quis: No-lí-te lo-qui ad-vér-



sus De-um i- ni-qui-tá-tem. e. u. o. u. a. e.

Psalmus 74.

Confitebimur tibi De-
us: * confitebimur, &
invocabimus nomen tuum.
Narrabimus mirabilia tua:*

cum accépero tempus, ego
justitias judicábo.

Liquefacta est terra, & om-
nes qui habitant in ea: * ego
confirmávi columnas ejus.

Di-

* Confitebimur tibi Deus, &c.
He este Psalmo como hum Dialogo,
entre Deos, e os Israelitas. Os Israelitas
invocão o auxilio de Deos, confesião,
e adorão as suas grandezas. Deos lhes
responde, e lhes recommenda, que pro-
cedão bem, e se não fação soberbos:
porque a espada do seu furor está sem-
pre proxima a descarregar sobre os im-
pios. Daqui passa o Profeta a represen-

tar o Mundo como huma taça, ou ca-
lis na mão do Senhor: que fim tem
para os Justos seus servos amargos,
porém as fezes do fundo as reserva to-
das para os peccadores, por cujo mo-
tivo o Redemptor, que quix tomar a
seu cargo a satisfazer pelas culpas dos
homens, bebeo toda a amargura da-
quelle calis, calis para Elle de tor-
mento, e para nós de salvação.

Dixi iniquis: Nolite iniquè
ágere: * & delinquentibus:
Nolite exaltare cornu:

Nolite extollere in altum
cornu vestrum: * nolite loqui
adversus Deum iniquitatem.

Quia neque ab Oriente, ne-
que ab Occidente, neque a
desertis montibus; * quoniam
Deus iudex est.

Hunc humiliat, & hunc exal-
tat; * quia calix in manu Dó-
mini, vini meri plenus misto.

Et inclinavit ex hoc in hoc:
verumtamen fæx ejus non est
exinanita: * bibent omnes
peccatores terræ.

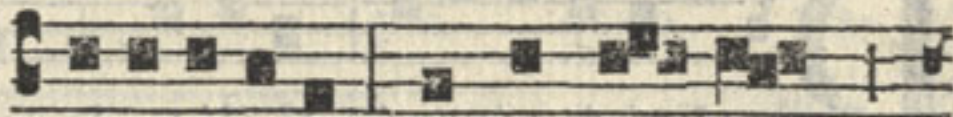
Ego autem annuntiabo in
sæculum: * cantabo Deo Ja-
cob.

Et omnia cornua peccato-
rum confringam: * & exal-
tabuntur cornua iusti.

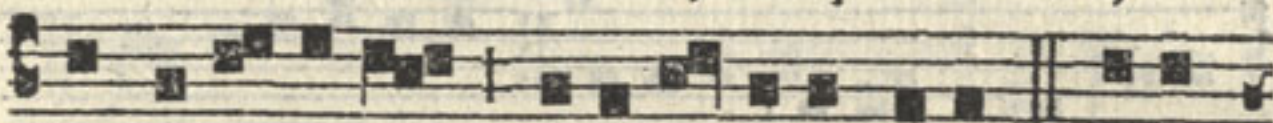
Antiph. Dixi iniquis: No-
lite loqui adversus Deum ini-
quitatem.

ANTI-
PHON.

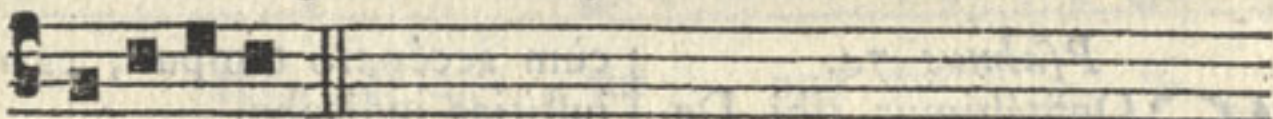
T



Er-ra tré-mu-it, & qui- é- vit,



dum ex-úr-ge-ret in ju-dí- ci-um De-us. e. u.



o. u. a. e.

Psalmus 75.

* **N**otus in Judæa Deus: *
in Israel magnum no-
men ejus.

Et factus est in pace lo-
cus ejus; * & habitatio ejus
in Sion.

Ibi confrégit poténtias ár-
cu-

a Notus in Judæa, &c.

Aquelle grande Deus, cujo Santo Nome era só conhecido em Israel, agora he sabido, e adorado em toda a terra. E David celebrando as victorias, que em virtude deste Nome Santissimo conseguira o Povo Hebreo, contemplava os triunfos,

que a Igreja Catholica alcançou por todo o Mundo em nome, e por virtude do Divino Crucificado, quando plantada, e augmentada ella entre as cruéis perseguições dos seus maiores inimigos, venceu, e domou o Mundo não com a força do ferro, mas com a virtude da Cruz.

cum, * scutum, gládium, & bellum.

Illúminans tu mirábiliter a móntibus ætérnis: * turbáti sunt omnes insipiéntes corde.

Dormiérunt somnum suũ: * & nihil invenérũt omnes viri divitiárum in má nibus suis.

Ab increpatióne tua Deus Jacob, * dormitavérunt qui ascendérunt equos.

Tu terríbilis es, & quis resistet tibi? * ex tunc ira tua.

De cœlo audítum fecísti judícium: * terra trémuit, & quiévit.

Cùm exúrgeret in judícium Deus: * ut salvos fáceret omnes mansuétos terræ.

Quóniam cogitátio hómi nis confitébitur tibi: * & reliquæ cogitátionis diem festum agent tibi.

Vovéte, & réddite Dómino Deo vestro, * omnes qui in circúitu ejus affértis múnера.

Terríbili, & ei qui aufert spíritum príncipum, * terríbili apud reges terræ.

Antiph. Terra trémuit, & quiévit, dum exúrgeret in judícium Deus.

ANTI-
PHON.

I N di- e tri-bu-la-ti-ó- nis me-æ

De-um ex-qui-si- vi má-ni-bus me-is. e. u.

o. u. a. e.

Psalmus 76.

Voce mea ad Dóminum clamávi: * voce mea ad Deum, & inténdit mihi.

In die tribulatiónis meæ Deum exquisivi, má nibus meis nocte contra eum: * & non sum decéptus.

Ré-

a Voce mea, &c.

Louva o Profeta ao Senhor no meio dos seus trabalhos: magnífica as suas

grandes, e saudáveis obras, particularmente o haver libertado o seu Povo da cruel servidão do Egypto. A prodigiosa

M

pas-

Rénuit consolári ánima
mea * memor fui Dei, & dele-
ctátus sum, & exercitátus
fum: & defécit spíritus meus.

Anticipavérunt vigílias ó-
culi mei: * turbátus sum,
& non fum locútus.

Cogitávi dies antíguos, * &
annos ætérnos in mente há-
bui.

Et meditátus sum nocte
cum corde meo, * & exer-
citábar, & scopébam spíri-
tum meum.

Numquid in ætérnum projí-
ciet Deus: * aut non appónet
ut complacítior sit adhuc?

Aut in finem misericórdiam
suam abscíndet, * a genera-
tíone in generatióem?

Aut obliviscétur miseréri
Deus? * aut continébit in ira
sua misericórdias suas?

Et dixi: Nunc cœpi: * hæc
mutátio dèxteræ Excélsi.

Memor fui óperum Dómi-
ni: * quia memor ero ab iní-
tio mirabílium tuórum.

Et meditábor in ómnibus

opéribus tuis: * & in adin-
ventiúnibus tuis exercébor.

Deus in sancto via tua:
quis Deus magnus sicut Deus
noster? * tu es Deus, qui
facis mirabília.

Notam fecísti in pópulis
virtútem tuam: * redemísti
in bráchio tuo pópulum tu-
um, filios Jacob, & Joseph.

Vidérunt te aquæ Deus, vi-
dérunt te aquæ: * & timué-
runt, & turbátæ sunt abyssi.

Multitúdo sónitus aquá-
rum: * vocem dedérút nubes.

Etenim sagíttæ tuæ tránse-
unt: * vox tonítrui tui in rota.

Illuxérunt coruscationes tuæ
orbi terræ: * commóta est,
& contrémuit terra.

In mari via tua, & sémitæ
tuæ in aquis multis: * & ves-
tígia tua non cognoscéntur.

Deduxísti sicut oves pópulo-
m tuum, * in manu Moy-
si, & Aaron.

Antiph. In die tribulatiónis
meæ Deum exquisivi má nibus
meis. Ÿ.

*passagem do Mar vermelho, e o livra-
mento daquelle Povo de tão penoso ca-
tiveiro, figurão a Redempção univer-
sal do genero humano da tyranna es-
cravidão do peccado, que nos tinha
posto nas garras do infernal inimigo.
Reconhecendo-nos pois obrigados ao in-
comprehensivel beneficio de havermos*

*passado o Mar vermelho do Divino San-
gue do Redemptor, e deixarmos nelle
submergidos todos os nossos peccados,
com mais alta razão deve o nosso agra-
decimento empregar-se a toda a hora
nos maiores louvores, e acções de gra-
ças para com o mesmo benigno, e mi-
sericordioso Senhor.*

Ÿ. Exúrge Dómine.

℞. Et júdica causam meam.
Pater noster *secretò*.

^a De Epístola i. beáti Pauli
Apóstoli ad Corínthios.

Lectio VII. Cap. II. d

HOc autem præcipio:
non laudans quòd non
in mèlius, sed in detèrius
convenítis. Primùm quidem
convenièntibus vobis in Ec-
clésiã, áudio scissúras esse
inter vos, & ex parte credo.
Nam opórtet, & hærefes
esse, ut & qui probáti sunt,

manifesti fiant in vobis. Con-
venièntibus ergo vobis in
unum, jam non est Domí-
nicam cœnam manducáre.
Unusquisque enim suam cœ-
nam præsumit ad manducán-
dum. Et álius quidem ésurit,
álius autem ébrius est. Num-
quid domos non habétis ad
manducándum, & bibén-
dum? aut Ecclesiã Dei
contémnitis, & confúnditis
eos qui non habent? Quid
dicam vobis? Laudo vos?
In hoc non laudo.

M ii

RE-

^a De Epístola prima, &c.

Ensina-se nas presentes Lições, que o mesmo que se vaticina pelos Profetas do nosso Salvador, prégou S. Paulo, e os outros Apostolos. Trata-se nellas da ultima Cea, em que foi instituida a Sacrosanta Eucharistia, porque então se começou a pôr fim aos Sacrificios da Lei velha, e se deo principio aos da Lei nova.

Além daquella Cea do Senhor, se falla tambem das que praticavão em certos dias solemnes os Christãos da primitiva, e que davão o nome de Agapes, ou pias refeições: e erão a ellas admittidas, em sinal de união, e mutua caridade, tanto os ricos, como os pobres.

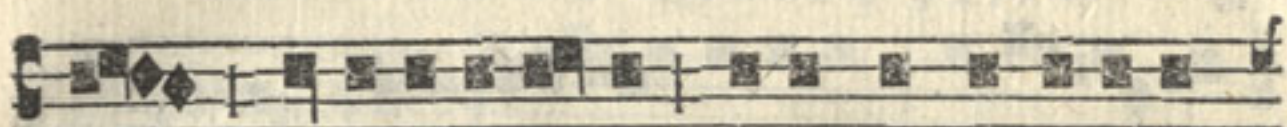
Logo desde os tempos de S. Paulo se introduzirão varias desordens, que profanavão esta obra de caridade, porque a intemperança, a soberba, e a dureza dos ricos, dedignando-se da companhia dos pobres, ou os deixava de todo em jejum, ou sómente lhes concedia os miseraveis avanços, que lhes sobejavão na meza. Por cujo motivo o Doutor das Gentes,

para fazer comprehender aos Corinthios esta grande desordem, e escandalosa falta de piedade, lhes representa com vivas razões, que hum tal modo de obrar era muito diverso da humilde, e amorosa forma praticada por Christo na sua ultima Cea.

Conta-lhes para este effeito as mysteriosas circumstancias daquella Cea do Senhor, em que Elle todo bondade, e para o maior desempenho do immenso amor, que nos tinha, se dignou instituir o Santissimo Sacramento da Eucharistia. Passa depois a individuar-lhes as prévias disposições necessarias para chegarem dignamente áquella Sagrada Eucharistica Meza, intimando a todos com as expressões mais fortes, que se não fizerem prova bastante da pureza, e limpeza devida na sua propria consciencia, ficarão miseraveis réos do Corpo, e Sangue do Senhor, e se lhes converterá em motivo de condemnação, e de morte aquelle Divino Manná, que para todos he vida, e salvação.

DIRECTORIO SACRO
RESPONSORIUM VII.

Eram qua-si a-gnus
 ín-no-cens: du-ctus sum ad im-
 mo-lán-dum, & ne-sci-é-
 bam: con-si-li-um fe-cé-runt i-ni-mí-
 ci me-i ad-vérsum me, di-cén-tes: * Ve-ní-te, mit-
 tá-mus li-gnum in pa-nem e-jus, &
 e-ra-dá-mus e-um de ter-
 ra vi-vén-ti-um. †. Om-nes



nes i-ni-mí-ci me- i ad-vér-sum me co-gi-tá-



bant ma-la mi- hi: ver- bum i-ní-quum man-



da- vé-runt ad-vér-sum me, di- cén-



tes. * Ve-níte.

Leção VIII.

EGo enim accépi a Dómino, quod, & trádi-di vobis, quóniam Dóminus Jesus, in qua nocte tradébatur, accépit panem, & grátias agens fregit, & dixit: Accípите, & manducá-te: hoc est corpus meum, quod pro vobis tradétur: hoc fácite in meam com-me-

moratió-nem. Simíliter, & cálicem, postquam cœnávít, dicens: Hic calix novum testaméntum est in meo sán-guine. Hoc fácite, quoties-cúmque bibétis, in meam commemoratió-nem. Quoti-escúmque enim manducá-bis panem hunc, & cálicem bibétis: mortem Dómini annuntiá-bis donec véniat.

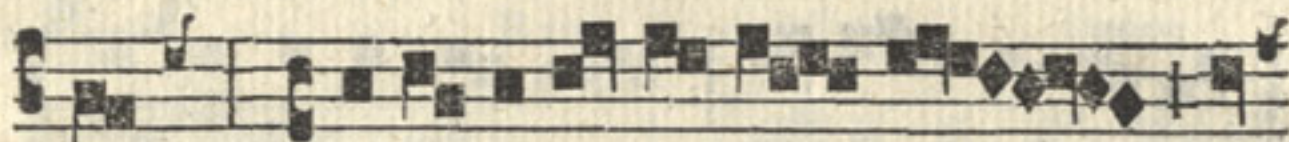
RESPONSORIUM VIII.



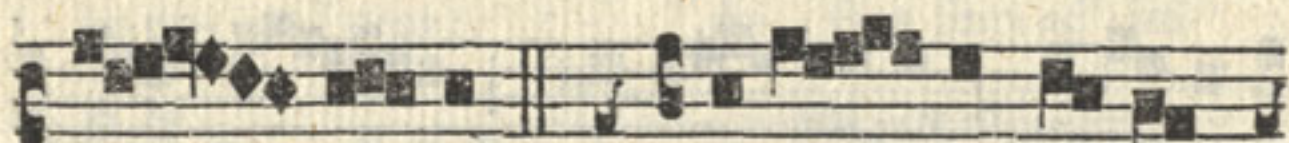
U Na ho- ra non po- tu- if-



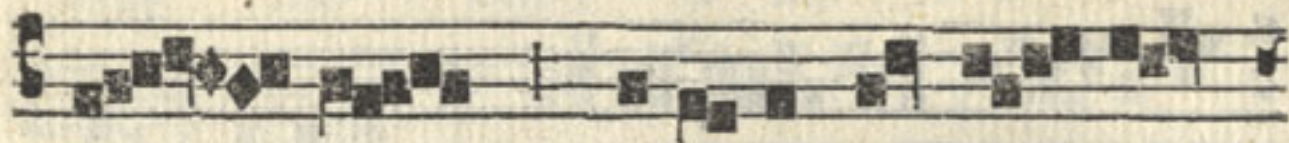
í- ftis vi-gi-lá-re me-



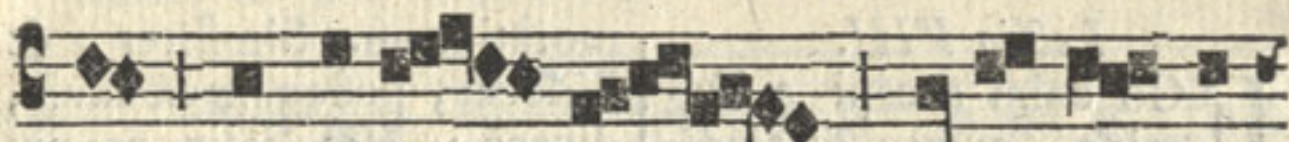
cum, qui ex-hor-ta-bá-mi-ni mo-



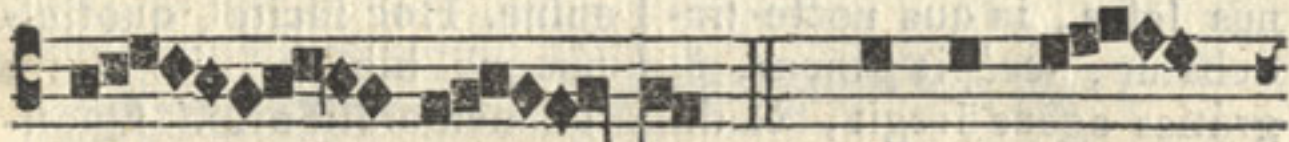
ri pro me? * Vel Ju-dam non vi-



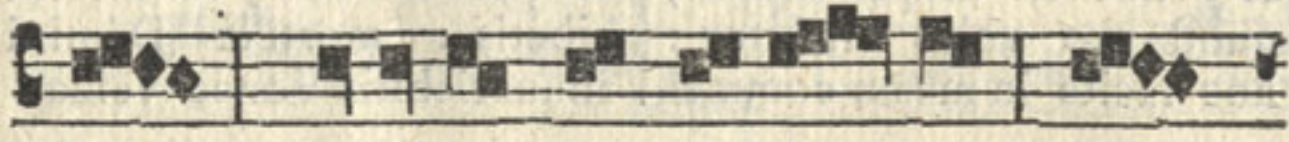
dé-tis, quó-mo-do non dor-mit,



sed fe-ftí-nat trá-de-re me



Ju-dæ-is? y. Quid dor-mí-



tis? Súr-gi-te, & o-rá-te, ne



in-tré-tis in ten-ta-ti-ó-

nem.



nem. * Vel Judam.

Leção IX.

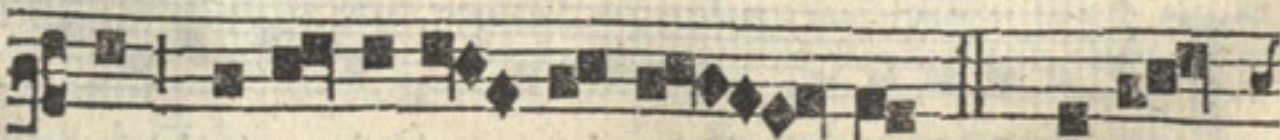
ITaque quicumque manducaverit panem hunc, vel biberit calicem Domini indignè, reus erit corporis, & sanguinis Domini. Probet autem seipsum homo: & sic de pane illo edat, & de calice bibat. Qui enim manducat, & bibit indignè, iudicium sibi manducat, & bibit, non iudicans corpus Domini. Ideò inter vos multi infirmi, & imbecil-

les, & dormiunt multi. Quòd si nosmetipsos iudicaremus, non utique iudicaremur. Dum iudicamur autem, a Domino corripi-mur, ut non cum hoc mundo damnemur. Itaque fratres mei, cum convenitis ad manducandum, invicem expectate. Si quis esurit, domi manducet: ut non in iudicium conveniatis. Cetera autem, cum venero, disponam.

RESPONSORIUM IX.



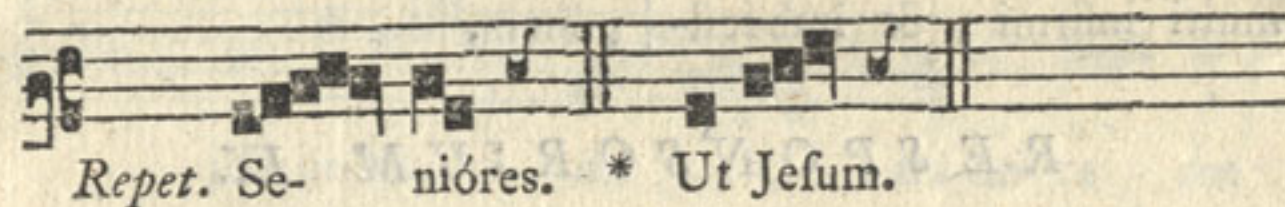
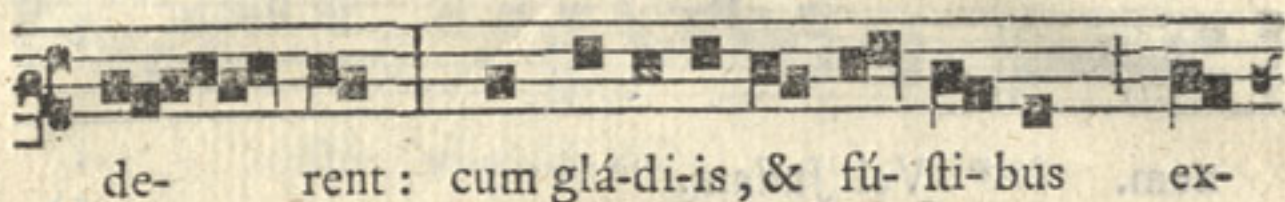
E- ni- ó- res pó- pu-



li con-fi- li- um fe- cé- runt. * Ut Je-

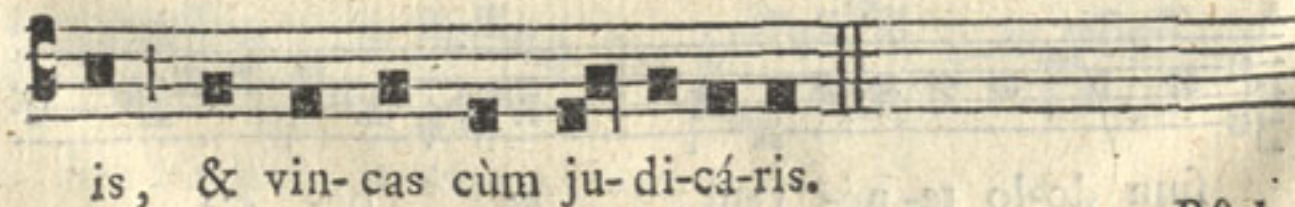
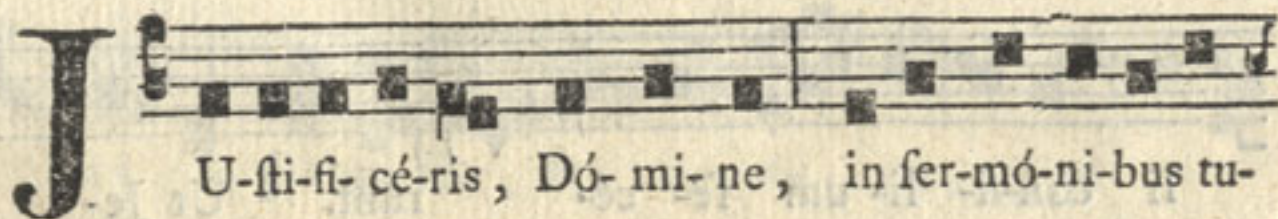


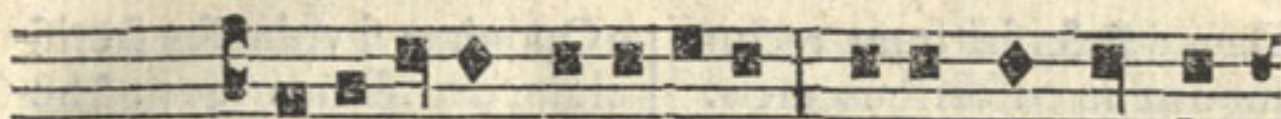
sum do-lo te-né- rent, & oc- cí- de-



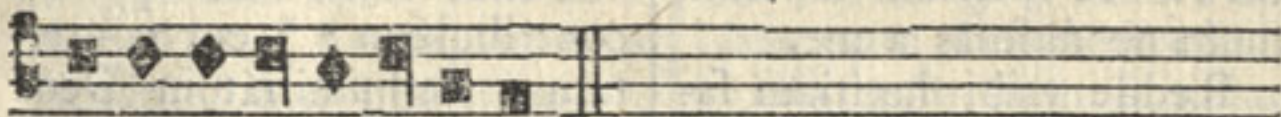
A D L A U D E S.

A N T I P H O N A.

*Psal.*



a Psal. 50. Mi-se-ré-re me-i De-us, * se-cún-dum ma-gnam



mi-se-ri-cór-di-am tu-am :

Et secúndum multitudinem miseratiónum tuárum, * dele iniquitátem meam.

Amplius lava me ab iniquitáte mea : * & a peccáto meo munda me.

Quóniam iniquitátē meam ego cognóscō : * & peccátum meum contra me est semper.

Tibi soli peccávi, & malum coram te feci : * ut justificéris in sermónibus tuis, & vincas cūm judicáris.

Ecce enim in iniquitátibus

concéptus sum : * & in peccá-tis concépit me mater mea.

Ecce enim veritátem dilexísti : * incérta, & occúlta sapiéntiæ tuæ manifestásti mihi.

Aspérges me hyssópo, & mundábor : * lavábis me, & super nivem dealbábor.

Auditui meo dabis gáudium, & lætítiam : * & exultábunt ossa humiliáta.

Avérte fáciem tuam a peccá-tis meis : * & omnes iniquitátes meas dele.

Cor mundum crea in me

N De-

a Misere mei Deus, &c.

Os cinco Psalmos das Laudes symbolizão estes cinco desejos da Igreja : a redução dos Judeos, a conversão dos Gentes, a felicidade do estado presente, a total conversão do Mundo, depois do Anti-Christo, e a sempiterna glorificação dos Justos.

E como o sacrificio de louvor mais grato a Deos, he o de hum coração humilhado, e contrito, par isso começão as Laudes pelo presente Psalmo Misere, que compoz o Real Profeta para chorar os seus peccados, e implorar a Divina

Misericordia : e com elle tambem se terminão todas as Horas Canonicas nestes dias, por estar nelles a Santa Igreja em continuo exercicio de luto, dor, e tristeza, implorando a Divina piedade para o perdão das nossas culpas, que causarão a morte do Redemptor.

Por onde, assim como o pranto da penitencia purificou a alma de David, deixando-a mais branca que a neve, tambem por virtude dos meritos, e precioso Sangue de Christo, recuperão para as nossas almas as dolorosas, e fincenas lagrimas o bello candor da innocencia.